

# HISTORIA

DO

# BRASIL

DESDE SEU DESCOBRIMENTO  
EM 1500 ATE' 1810,

VERTIDA DE FRANCEZ, E ACCRESCENTADA  
DE MUITAS NOTAS DO TRADUCTOR.

OFFERECIDA

A S. A. R.

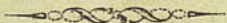
O SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO DE ALCANTARA,

PRINCIPE REAL.

TOMO V.

*Com estampas finas.*



LISBOA,

NA IMPR. DE J. B. MORANDO,

RUA DA ROZA DAS PARTILHAS N.º 153.

1818.

*Com Licença do Desembargo do Paço.*

---

Vende-se na Loja de Desiderio Marques  
Leão, Livreiro, ao Calhariz N. 12.

MISTOIA  
R. A. 111  
ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS  
DE SÃO PAULO  
PRIMEIRA SESSÃO  
DE 1940

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número

884

do ano de

1940

---

# HISTORIA

DO

# BRAZIL

---

LIVRO XXXII.

---

---

1639 — 1643.

---

---

*D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, chega ao Brazil em qualidade de Vice-Rei.*

---

**F**oi neste estado de dissolação que D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, achou o Reconcavo; elle chegou de Lisboa com o titulo de Vice-Rei. Tocado dos males que tinham experimentado os

## H I S T O R I A

habitantes da Costa, quiz prevenir nos ataques multiplicando as fortificações, e todos os meios defensivos. Julgou tambem que huma mudança de systema politico para com os inimigos, adoçaria as calamidades de huma guerra devastadora, e encarniçada, que fatigava, e exauria os dois partidos.

Abrirão-se as negociações para pôr termo a este estado, sem que se possa indicar, quem para ellas deo os primeiros passos. Tudo o que se pôde dizer, he que a sinceridade não animava as duas Potencias belligerantes. O pouco successo do ultimo armamento deveria ter convencido o Vice-Rei, que a Costa de Madrid não tentaria fazer hum novo esforço para recobrar as Provincias invadidas. Seguro além disso, que os Hollandezes não estimavão a importancia das suas conquistas, senão segundo o augmento, ou diminuição das suas contas annuaes, julgou mais essencial arruinar o seu commercio, do que de os bater.

Nesta persuasão recorreo a hum estratagemá deshonoroso ; pois quanto proseguia as negociações para pôr fim á guerra de devastação, e pilhagem , deo ordem formal a Henrique Dias , e a Paulo da Cunha , que fossem devastar as possessões Hollandezas com hum Regimento de negros , e algumas tropas ligeiras.

Nada iguala o horror dos excessos perpetrados pelos Soldados Africanos. Divididos em pequenos destacamentos , cahirão de improviso sobre as habitações dos Hollandezes ; a ruina , e o incendio marcavão os seus passos. Assim que elles se pozerão em marcha dirigio o Vice-Rei ao Conselho Supremo do Recife , e a Nassau huma participação official , onde referio que hum certo número dos seus Soldados desertára , para se esquivar ao castigo merecido pela sua indisciplina ; que talvez buscassem regressar á Europa com a protecção de suas Excellencias ; e que era mesmo prova-

vel, que na sua marcha perpetrarão grandes excessos. Pedia, se assim acontecesse, que castigassem estes transfugas rigorosamente.

Montalvão aventurou esta mentira, indigna de suas altas funcções, na inteira confiança de que os homens, cuja conducta elle desaprovava infamando-os, não seriam tomados prizioneiros, nem trahidos, e que protegidos pelos seus conhecimentos locais, tornarião a entrar no Campo Real da Bahia: a sua conjectura não era mal fundada. Estes atrevidos salteadores, ou ladrões incendiarios, depois de terem fixado de antemão os limites das suas devastações, e os seus pontos de reunião, se retirarão em segurança aos seus respectivos quartéis, transportados de alegria por terem posto tudo em Pernambuco a fogo, e sangue.

*Revolução em Lisboa.*

Tal era a situação do Brazil, quando no 1.º de Dezembro de 1640, rebentou em Lisboa a Restauração, que collocava a Casa de Bragança

sobre o throno de Portugal sua legitima herança. Escriutores superficiaes olhárão para este acontecimento memoravel, como para huma obra de politica de Richelieu, tão ardente em enfraquecer o poder desmedido da Casa d'Austria então reinante nas Hespanhas; porém os motivos naturaes, e immediatos da Restauração a favor da Casa de Bragança se achão no sentimento da oppressão debaixo, da qual gemião os Portuguezes havia longo tempo, no odio que conservavão a Olivares, e ás suas creaturas, que cada dia tornavão mais insupportavel o jugo imposto a huma nação altiva, e lembrada da sua antiga independencia. (a)

---

(a) Sempre foi proprio do character dos Portuguezes não soffrerem por muito tempo o jugo pezado de dominio estrangeiro. Já desde o tempo dos Romanos o demonstrárão os Lusitanos antigos, que apesar de forças mui diminutas, nunca estiverão longo tempo com obediencia forçada; a cada

*A Casa  
de Bragança  
sobe ao  
Throno de  
Portugal.*

Descendente em linha recta dos  
Rei Portuguezes, distincto pelas  
suas qualidades amaveis, e por hum  
coração beneficente, o Duque de  
Bragança se tinha tornado o obje-  
cto dos votos do povo enfurecido  
pelas injustiças, e vexames de que  
os seus novos Senhores não tinham re-

---

passo se rebelavão, expondo antes as vidas  
ao empenho da guerra, que render-se a quem  
lhes queria sopear a liberdade. Este animo  
inconquistavel, impaciente já pelas vexa-  
ções de Castella, quebrantadas as promes-  
sas, e juramentos da sua parte, despreza-  
dos os foros, e privilegios da nossa, fez  
pôr os olhos no legitimo successor da Co-  
rôa, a quem por suas qualidades Reaes to-  
cava libertar a nação da tyrannia de Filip-  
pe, que todo se empenhava com seus Mi-  
nistros, e Conselheiros em abate-la, e ani-  
quilla-la, e obrar os maiores excessos em  
sua ruina. Esta, e não outra, foi a origem  
verdadeira da gloriosa Restauração de Por-  
tugal: e nisto se conforma o Author desta  
Historia, não assentindo á opinião de mui-  
tos Francezes, que pertendem, que a elles  
se deve inteiramente, e á politica de Ri-  
chellieu a gloria, e restituição da nossa in-  
dependencia.



ceado de os opprimir. Todos os espiritos estavam dispostos para a revolta ; a nobreza recordava-se das distincções honrosas , que n'outro tempo tivera debaixo dos seus Reis ; os Banqueiros , e os Negociantes clamavam por causa da sua ruina projectada , e quasi realisada pela mudança do commercio das Indias para Cadis ; e o Clero deplorava a violação das suas antigas immuni- dades , e os seus mais preciosos privilegios. O povo sómente necessitava de Chefes , que o guiassem na sua explosão. Pinto Ribeiro, Secretario do Duque de Bragança , Dom Miguel d'Almeida , e o Arcebispo de Lisboa para revoltar a Capital não tiverão mais trabalho do que mostrar-se. (a)

---

(a) O Doutor João Pinto Ribeiro foi hum dos principaes , que teve boa parte na gloriosa Acclamação pelo seu conselho ; assistia em Lisboa como agente da Casa de Bragança , e animava a Junta , que se celebrava com D. Antão de Almada , D. Mi-

A Acclamação foi completa, e selada com o sangue do Ministro d'Estado Vasconcellos, creatura de Olivares, que o povo immolou á sua vingança, para o punir de se ter tornado o odioso tyranno dos seus compatriotas. (a) Apenas Vas-

---

guel de Almeida, e Jorge de Mello, e buscava os meios convenientes para o intento se proseguir, e acabar com felicidade. O Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, tambem testemunhou publicamente o seu empenho, desprezando o Capello de Cardinal, com que Castella o quiz sobornar, e sahindo da Cathedral naquelle mesmo dia em procissão para animar o povo, e dar com elle graças a Deos por tão feliz successo.

(a) Era Miguel de Vasconcellos por sua maldade, e tyrannia aborrecido de todos, vendo-se acommettido, arremeçou-se a varias armas de fogo, e não achando mais que huma clavina, cheio de raiva, e furor se matou com ella; foi precipitado da janella, e na praça excitou o seu cadaver tanto a cólera da plebe, que executarão nelle os mais estupendos excessos de vingança, tirando-lhe os olhos, arrancando-lhe as barbas, despedaçando-lhe os membros, que davão aos cães, e dizendo contra elle por mofa temerarias injúrias. Veja-se a Relação do P. Nicoláo da Maia.

concellos recebeo o golpe mortal, ellevou-se hum grito unanime, dizendo: *Viva D. João Rei de Portugal.*

Tendo Portugal, e os Algarves dado hum exemplo da dedicação sem balizas ao novo Soberano, não tardou muito que as possessões mais longiquas da Africa, da America, e da Azia, se apressassem a imitallos. As Ilhas da Madeira, e dos Açores, as Praças de Tanger, e de Larache, os Reinos de Congo, e de Angola, a Ethiopia, a Guiné, a India, e a oppulenta Cidade de Macáo, situada nos confins da China, proclamárão D. João IV. O Brazil se distinguiu sobre tudo, pela adhesão mais animosa, e sincera. As tres Provincias da Bahia, do Rio de Janeiro, e do Maranhão estavam livres, assim como as suas vastas dependencias, do jugo que as armas Hollandezas agravárão em todo o resto da Colonia, e o novo Rei conheceo de quanta importancia era assegurar-se da obediencia

*D. João IV. he por toda a parte reconhecido.*

*O Brazil entra no dominio Portuguez.*

dos seus Vassallos da America Portuguesa.

Escreveo de seu proprio punho, nos termos, mais energicos, e lisongeiros, ao Vice-Rei, Marquez de Montalvão, para o decidir a reconhecer a sua authoridade. Huma caravela foi despachada no mesmo momento de Lisboa para a Bahia, com a Carta Regia. Este Senhor não resistio hum só minuto ao impulso de huma Revolução geral, e nacional; mas guiado pela prudencia, tomou immediatamente medidas para impedir toda a communição com os navios da enseada: fez pôr depois em armas dois Regimentos Portuguezes encarregados de desarmarem as tropas Hespanholas, que fazião parte da guarnição; ajuntou ao mesmo tempo n'huma salla do seu palacio todas as authoridades, os Chefes das Ordens Religiosas, as principaes pessoas da Cidade, e relatou-lhes a exaltação de D. João IV., convidando-os de hum modo expressivo a declararem

livremente as suas opiniões sobre este grande acontecimento.

No mesmo momento o Marechal de Campo D. João Mendes de Vasconcellos, que se distinguio depois como hum dos melhores Generaes de Portugal, prevenio toda a deliberação pronunciando em voz alta estas palavras vehementes: “Aquelle que não sacrificar a sua vida em defenza do novo Monarcha, não he digno de ter o nome Portuguez.” Hum grito de approvação geral respondeo a esta rapida censura, e hum juramento unanime foi dado nas mãos do Vice-Rei, que tomando o Estandarte de Portugal, sahio do seu palacio acompanhado das Authoridades, dos principaes habitantes, e precedido de hum Rei d’armas, que annunciava ao Povo que o Ceo acabava de encher os seus votos dando-lhe hum Soberano Portuguez.

*O Vice-Rei he deposto.*

D. João IV. foi sem demora acclamado em toda a Cidade, no meio dos vivas geraes dos habitan-

tes, e das tropas formadas em batalha na grande Praça de S. Salvador. Os Templos resoarão de hymnos solemnes, e de acções de graças. As mesmas acclamações se repetirão em todas as Capitancias do Brazil, sobre tudo na grande Provincia do Maranhão, e no Rio de Janeiro, onde commandava Salvador Cerreia, já particularmente inclinado á Casa de Bragança. As Provincias submettidas offerecêrão o concurso do mesmo prazer. O Vice-Rei tinha participado a nova desta importante Revolução a Mauricio de Nassau, e lha tinha appresentado como hum successo que mudava a politica de Portugal, tornava esta Potencia inimiga da Hespanha, e devia por consequencia unir por hum Tratado de Paz as duas Nações belligerantes.

Mauricio bem longe de contradizer a ellevação, e o testemunho do regozijo público, mandou dar salvas de artilharia em todos os fortes de Pernambuco, e muitas

festas forão celebradas por muitos dias no Recife, á imitação do que se passava em S. Salvador. O proprio Nassau, quiz figurar nos torneios que se fizerão, e foi n'humas destas festas que ordenou a dois Tapuyas que atacassem, e combatessem hum touro selvagem, o que elles sem demora fizerão. Cançárão-o muito tempo com golpes de flecha; depois hum dos Tapuyas, saltando com destreza sobre o costado do furioso animal, agarra-o pelos cornos, deita-o por terra, e ajudado pelo seu camarada conseguiu matalo. Os dois campões selvagens fizerão sem demora assar a sua preza, e se satisfizerão da sua carne com todos os outros Tapuyas que tinham assistido a esta luta.

Porém estas festas preparadas por Mauricio não lhe erão inspiradas senão por huma politica das circunstancias, pois que este Principe não podia congratular-se prevenendo as consequencias de hum suc-

cesso que presageava a ruína das suas esperanças.

O voto unanime dos Portuguezes manifestava huma verdadeira Revolução moral que tendia á unidade, e integridade da sua Monarchia. O Vice-Rei Montalvão tinha-se apressado em enviar seu filho D. Fernando a Lisboa, para ser quem levasse o testemunho da sua obediencia, e adhesão de todo o Brazil. Desgraçadamente para elle, os seus dois outros filhos Pedro, e Jeronymo preferindo a lealdade ao patriotismo, refugiárão-se em Madrid como para protestarem contra a Revolução a favor da Casa de Bragança; esta conducta imprudente não deixou de excitar suspeitas sobre a fidelidade do pai. Encarregou o Rei sem demora a Francisco de Vilhena, Jesuita acreditado, de que levasse ordem a S. Salvador, de depôrem o Vice-Rei, no caso de sua conducta ser digna de censura, e de o substituir no governo pelo Marechal de Campo Luiz de Barba-



lho, por Lourenço de Brito Correia, e por D. Pedro da Silva, Bispo desta Capital. (a)

O Jesuita assim que chegou, commetteo a culpa indesculpavel de communicar as suas instrucções aos tres Regentes designados pelo Monarcha, e estes tres homens, aindaque o procedimento do Rei tivesse sido o de hum verdadeiro Portuguez, não tiverão a virtude de resistirem á tentação de adquirirem o poder. Logo que tiverão noticia da ordem do Rei, não se detiverão em disposições condicionaes, e exigirão que a deposição do Vice-

*He prezo,  
e enviado a  
Lisboa.*

TOMO V.

B

(a) Todas as acções do Vice-Rei forão conformes ao amor, e fidelidade, como verdadeiramente havia manifestado por seu filho D. Fernando Mascarenhas, que mandou em hum patacho a El-Rei D. João IV. com o parabem, e noticia de quanto tinha feito em sua obediencia, porém o ausentarem-se seus dois filhos para Castella, e a traição do Jesuita Francisco de Vilhena, forão a causa da sua injusta prisão.

Rei fosse cumprida. (a) Vilhena ac-  
crescentando á sua imprudencia a  
fraqueza , foi Montalvão despoja-  
do da authoridade pelos tres ambi-  
ciosos , que aspiravão a governar a  
Colonia. Não se contentárão com  
esta injustiça ; expulsárão o Vice-  
Rei do seu palacio ; arrancárão-no  
do Collegio dos Jesuitas que lhe ser-  
vira de asylo ; finalmente carregá-  
rão-no de ferros , e fizeram-no condu-

(a) A ordem d'El-Rei que levava o Jesuita  
Francisco de Vilhena era , paraque no caso  
de que o Vice-Rei o não tivesse acclamado ,  
convocando no Senado da Camera o Bispo  
D. Pedro da Silva , o Mestre de Campo  
Luiz Barbalho Bezerra , e o Provedor mór  
Lourenço de Brito Correia , lhes entregasse  
a estes a ordem para tomarem o governo ;  
mas obrou mais a imprudencia , ou a malicia  
neste Religioso do que a boa fé : desem-  
barcado da caravela , em que havia sahido  
de Lisboa , achando El-Rei acclamado com  
tanto applauso , e as cousas do Estado , em tam-  
manho socego , e boa ordem , participa as  
ordens contra o Vice-Rei , que levava de-  
baixo das condições , e promove a traição ,  
encobrindo com falso zelo os seus particu-  
lares interesses.

zir abordo de huma caravela para ser transportado a Portugal. (a)

O infortunio com todo o seu rigor parecia ter-se ligado ao desditoso Montalvão: ainda não tinha sahido da Bahia, quando chegou hum navio á Costa debaixo do pavilhão Hespanhol. Tomárão-no, e achárão-se-lhe abordo cartas para o Vice-Rei, algumas do Rei de Hespanha, e outras de seus filhos fugitivos, onde o exhortavão a que persistisse no que elles chamavão seu dever. Enviárão estas cartas para Portugal com o prezo, como se ellas fossem provas de traição; e além da ignorancia, e da injustiça do tratamento que elle acabava de soffrer, irritou-se Montalvão sobre

B 2

---

(a) Os tres eleitos Governadores tambem obrárão com menos prudencia que ambição, e no procedimento contra o Vice-Rei teve muita parte a desatenção, e a crueldade no tratamento, sem respeito ao seu cargo, e seu character.

modo pela conducta de seus filhos, e pela prizão de sua mulher, de que o informárão durante a sua triste viagem: foi esta o termo das suas desgraças. Antes da sua volta a Lisboa, já no filho Fernando tinha destruido o effeito das impressões calumniosas de que no pai fôra a victima, e apenas chegou o Monarcha desagravou Montalvão com hum acolhimento o mais expressivo, e ellegando-o a novas dignidades. (a)

*Tregua  
concluida  
entre Por-  
tugal, e a  
Hollanda.*

D. João IV. era já reconhecido pela maior parte dos governos da Europa; a França, a Inglaterra

---

(a) Como a culpa de Montalvão tinha só parte na calumnia, El-Rei D. João IV. informado da verdade, tantoque chegou prezo á Côrte, mandou-o soltar, e fez-lhe muitas honras, occupando-o em seu serviço em altos empregos, e mandou reprehender o Bispo com palavras de muito sentimento: e conduzir prezos a Lisboa o Mestre de Campo Luiz Barbalho, e ao Provedor mór Lourenço de Brito, pelo procedimento indigno, que havião praticado com o Vice-Rei.

ra , e a Suecia tinham recebido os seus Embaixadores. A Côrte de Roma , e a de Copenhague não estavam indecisas senão por leves obstaculos ; mas era principalmente junto dos Estados da Hollanda , que as negociações tinham parecido delicadas , e difficeis. Tristão de Mendouça era o Embaixador. O que primeiramente exigio em nome do seu Soberano , foi a evacuação do Brazil , e a restituição de todas as Praças conquistadas a Portugal nas duas Indias. Apesar da satisfação apparente , que tinham patenteado os Estados Geraes á primeira comunicação Official que lhes dirigira Mendouça , não era provavel que a Republica de Hollanda consentisse em tão promptos , e duros sacrificios. Huma tregua de dez annos foi no emtanto concluida , porém sómente para illudir em prejuizo de Portugal as proposições francas , de que o Gabinete de Lisboa se tinha lisongeadado de obter o fructo. Esta estipulação temporaria

tornou-se tanto mais illusoria, porque convencionárão em Hollanda, que se não publicasse a tregua além dos mares senão depois da demora de hum anno, contado depois da assignatura da suspensão d'armas na Europa. Nassau recebeu por esta causa ordem no Brazil de adiantar as suas expedições com mais vigor do que nunca.

A situação da Europa tinha mudado de face. Portugal restaurado, e independente devia sustentar vantajosamente, contra a Hespanha humilhada, a importancia dos seus interesses, e a legitimidade da sua causa. As suas armas, e a sua influencia adquirião cada dia na Europa novo gráo de consideração politica. Nós vamos vêr quaes forão no Brazil os effeitos desta mudança memoravel.

*Mauricio de Nassau invade São Christovão de Seregipe, e a* Nassau aproveitou-se da delonga da publicação da tregua, para arrebatar aos Portuguezes as primeiras vantagens desta feliz união. Em quanto este Principe obtinha dos no-

vos Governadores do Brazil, cuja impericia assás se desenvolvia, a eva- *Ilhado Ma-*  
 cuação dos campos de Pernambuco, *ranhão em*  
 onde as tropas Portuguezas, segun- *desprezo da*  
 do as ordens do Vice-Rei Montalvão, *tregua.*  
 não tinham cessado de fazer incursões,  
 meditava o ataque de S. Christo-  
 vão, Capital da Provincia de Sere-  
 gippe, situada a setenta leguas do  
 Recife. Foi á sombra da tregua que  
 aproveitando-se da segurança dos  
 Portuguezes, realisou sem custo in-  
 vadir esta possessão. Huma esquadra  
 apparece repentinamente á vista de S.  
 Christovão, (a) e o Commandan-  
 te bem longe de annunciar disposi-  
 ções hostis, appresenta-se como ami-  
 go; mas bem depressa se desmasca-  
 ra, entrega tudo á pilhagem, e  
 constroe hum forte para sopear os  
 habitantes. Mauricio não limita nes-  
 ta as suas empresas.

---

(a) Forão quatro náos, que sahirão do  
 porto do Recife com bandeiras de paz diri-  
 gidas atraíçoadamente a saquear a Cidade.

João Cornelissen, Capitão das suas guardas, faz-se á vella com treze navios, (a) guarnecidos de tropas sufficientes para a Ilha do Maranhão, da qual Mauricio não ignorava a importancia. Bento Miguel Parentes (b) commandava então em S. Luiz, muito mais occupado dos seus interesses particulares, do que da defenza da Ilha, cujo forte não era guardado senão por sessenta soldados mal armados, e sem experiencia. Cornelissen põe em prática o mesmo artificio que acaba de ter bom exito junto do inepto Commandante de S. Christovão.

Parentes não examinou mais a sinceridade dos motivos que allegava este Commandante Batavo, para

---

(a) Rocha Pitta diz que forão dezoito nãos com a guarnição de dois mil homens.

(b) O Governador do Maranhão Bento Marciel Parente (e não Miguel Parentes) tinha de guarnição oitenta soldados, que não forão bastantes para a defenza. Esta victoria foi mais util que gloriosa para os Hollelandezes.



conseguir desembarcar livremente.

“ Vós não ignorais , disse elle ao  
” Governador , que se acaba de con-  
” cluir huma tregua entre Portu-  
” gal , e a Republica de Hollan-  
” da , por isso não vêdes diante de  
” vós senão hum amigo desejoso  
” de se congratular dos venturosos  
” effeitos de huma tal união ; hum  
” Official penetrado dos seus deve-  
” res , e que não requer senão que  
” lhe consintão , que elle ponha  
“ em terra huma parte dos seus  
” Soldados muribundos , fatigados ,  
” e desprovidos de viveres ; elles  
” não exigem senão mantimentos  
” sãos , e além disso a minha in-  
” tenção he de pagar tudo. Estes  
” auxilios urgentes eu os reclamo  
” em nome da tregua que acaba de  
” reconciliar as duas nações , e con-  
” fessar-vos-hei que cumpre sem  
” demora que os concedaes a fim  
” de evitar que as minhas equipa-  
” gens por falta delles não commet-  
” tão aqui (contra minha vontade) ,  
” destruições , e excessos que me se-

ria impossivel obstar, nem impe-  
dir.”

Parentes, que receava sobre tudo pelas suas propriedades, deixa effectuar o desembarque, e Cornelissen introduzido debaixo desta apparencia de boa fé, assegura-se do corpo da Praça, e não se envergonha de ordenar que a occupassem, e pilhassem: as armas de Portugal são substituidas pelas das Provincias Unidas, e os habitantes constringidos a prestar juramento de fidelidade á Republica de Hollanda. Apenas obtiverão os Soldados da guarnição licença de embarcar-se; e Parentes victima da sua imprudencia, e avareza foi conduzido ao Recife prizioneiro, onde opprimido de dôr, e de miseria arranca o ultimo suspiro sem que o proprio Nassau reprove huma conducta tão desleal.

Este Principe voltou tambem as suas vistas para as possessões Portuguezas da Africa, e as suas esquadras equipadas no Brazil fizeram no

Reino de Angola, e em Guiné conquistas importantes. (a) Vivamente irritado destas infracções, D. João IV. teve o desprazer de não poder nem detellas, nem dellas tirar vingança. A guerra da Europa unicamente o occupava; e era preciso repellir os Exercitos Hespanhoes que ameaçavão o coração do seu Reino; a politica lhe fazia hum dever

---

(a) Estas expedições, que o Author sómente aponta sem particularizar, forão no Anno de 1643. O General Hollandez era aquelle Corsario chamado Pé de páo; o Governador de S. Paulo, capital do Reino de Angola era Pedro Cezar de Menezes, foi constrangido por falta de forças a render-se aindaque não sem resistencia. A Ilha de S. Thomé foi acommettida por Andrazon com treze navios, era Governador della Manoel Pereira, resistio por pouco tempo, e deo por sua fraqueza occasião a que os inimigos a ganhassem mais cedo do que devião, pois tinha munições para hum largo sitio. Os Hollandezes concedêrão-lhe licença para voltar a Portugal, e acabou a vida em prizão em castigo de seu pouco valor. Poronde tambem esta interpreza foi pouco gloriosa aos Hollandezes.

de encobrir o seu ressentimento , e de contemporizar.

Determinado no emtanto por contradicções que cada dia se tornavão mui poderosas , e illuminado além disso da experiencia , e insufficiencia dos Governadores provisórios da Bahia , nomeou para Governador General a Antonio Telles da Silva , que partio no principio do anno de 1642 para o seu destino. (a)

As suas instrucções lhe ordenavão que mantivesse a tregua a todo o custo ; porém Telles encontrou os espiritos irritados contra Nassau , cuja má fé desmentia abertamente a moderação que ao principio affectára. Soube-se dentro em pouco na Bahia , por hum navio escapado aos Hollandezes , que Mauricio não

---

(a) Depois de dezaseis mezes de Governo dos tres , desde Abril de 1641, até Agosto de 1642, foi este o Governador que El-Rei D. João IV. enviou por Capitão General do Brazil , tão infeliz na retirada para o Reino , como seu antecessor o havia sido , mas com fim mais lastimoso.

estava mais disposto no mar , do que em terra a respeitar o armistício. O primeiro movimento de Telles naturalmente ardente , e prompto foi de dirigir as suas tropas sobre Pernambuco ; mas retido pelas ordens do Soberano , contentou-se com reprehender Nassau por escrito nos termos os mais energicos , da violação de hum Tratado , cujas clausulas tendião tanto ao bem das armas da Hollanda , como das de Portugal.

Nassau na sua resposta , allegou que elle ignorára a suspensão d'armas , e que não podia renunciar a posse das suas novas conquistas , senão depois de ser authorizado pelos Estados Geraes ; que em quanto ao mais elle não recusaria , quando as ordens do seu governo assim lho permittissem , de dar huma satisfação á Côrte de Lisboa. Telles esperava esta resposta ambigua ; mas insistindo sobre o objecto das suas reclamações , elle se tinha preparado os meios de conciliar dalli por dian-

te os interesses do seu paiz , e de repellir dignamente as offensas feitas á Corôa , com as direcções pacíficas de que elle se não atrevêra a apartar.

O Rei de Portugal não desprezou do seu lado coisa alguma que podesse consolidar a tregua ; mas foi em vão que elle reclamou junto dos Estados-Unidos a restituição das conquistas posteriores ao Tratado : a Hollanda recusou-se a isto constantemente. D. João IV. deo o nobre exemplo do desinteresse , e lealdade , desprezando apossar-se de huma frota Hollandeza , que se refugiára no porto de Lisboa.

Com tudo na chegada ao Recife do Commissario Hollandez Vander-Burg , proclamou-se a tregua em todas as Capitánias Hollandezas , e cessarão as hostilidades tanto de huma , como de outra parte. Sendo a paz o melhor apoio do commercio , julgou Mauricio que se devia aproveitar deste feliz intervallo para fazer florescer a Colonia. A fim

de realizar tão sabios designios, deo todos os soccorros possiveis á agricultura. Reedificarão-se por toda a parte moinhos para assucar pois estavam arruinados, e os plantadores trabalharão com tanta actividade, como emulação que a Companhia Hollandeza empregou grossas sommas, sómente com a esperança do ganho que originaria a industria, e o commercio do Brazil. Promulgárão-se boas Leis, e Regulamentos uteis que tendião ao augmento das rendas públicas. A Colonia prosperou; os productos do terreno, e da industria forão vendidos em mais quantidade, e mais vantajosamente do que antes do armisticio. Pozerão-se capitaes consideraveis em circulação, e o crédito augmentou a hum ponto, que os Negociantes, e Feitores derão a preferencia ás vendas a termo, e não áquellas em que se offercia o pagamento em totalidade.

As rendas da Companhia chegarão a hum grão tão ellevado de prosperidade durante os annos de

1640 e 1641, que ella se entregou com todos os seus fundos ás especulações de assucar, de que enviou carregações immensas para Hollanda. Os habitantes do Brazil Hollandez vivêrão n'humã feliz abundancia, e até mesmo no luxo; as dívidas forão consideradas como effeitos seguros, e toda a Colonia se achou em hum estado florescente.

*Elle faz e-  
dificar hum  
Palacio, e  
humã Ci-  
dade perto  
do Recife.*

Seduzido por estes relampagos de esplendor, lançou Mauricio de Nassau os fundamentos de hum Palacio, e de humã Cidade, como se praticasse com humã nação, cujas vistas fossem tão grandes, e tão liberaes como as suas.

A construcção do Palacio tinha precedido á publicação da tregua; eis-aqui qual foi a origem. Ao Sul do Recife, entre as ribeiras Capiveribi, e Biberibi, estava situada a Ilha de Antonio Vaez, assim chamada do nome do seu primeiro possuidor Europeo. O seu circuito do lado de Leste era de quasi meia legua. Considerava-se além



disso este porto como muito importante no caso do Recife ser ameaçado com hum cerco. Mauricio insistio junto do grande Conselho, que se elevassem ahi fortificações; porém o risco era apartado, e a despeza infallivel. Os Membros do grande Conselho recusárão assentir no plano de Mauricio. Então este Principe resolveo fazer plantações na Ilha, visto que os bosques cobririão o Recife se o inimigo tentasse apossar-se da porção de terreno, que estava por detraz do Capi-veribi.

O projecto de Mauricio teve bem depressa a sua execução; fez plantar ao principio hum jardim para si. O terreno era de huma superficie plana, e achava-se muito perto da agua; eis o que bastava para agradar a hum Hollandez: porém o methodo, que Mauricio empregava para crear a sua habitação campestre, assemelhava-se á magnificencia dos Reis Barbaros. Com grande admiração de todos que ví-

rão os seus trabalhos, transplantou para a Ilha setecentos coqueiros de grande grossura: negavão todos a possibilidade de o poder conseguir; mas tudo foi tão judiciosamente dirigido, que logo no anno seguinte produzirão fructos em abundancia.

Maurício seguiu o mesmo methodo com todas as arvores fructíferas do paiz, tal como a laranjeira, o limoeiro, e a romeira, que forão plantadas com toda a sua belleza, e grossura. Fez construir depois, sobre este mesmo terreno, hum soberbo Palacio, que appellidou com o nome de Friburg, e no qual despendeo, dizem, 600:000 florins. Dois pavilhões erão excedidos por duas torres, que servião de pontos de observação, e de vigia para os signaes de mar; edificárão-se em torno obras que servirão ao mesmo tempo para ornar, e defender o Recife. Nada se podia comparar com a belleza dos jardins de Friburg. Elles estavão cheios de toda a sorte de plantas indigenas, e estranhas, de ar-

vores de todas as partes do Mundo, e vião-se nadar nas suas enseadas toda a qualidade de peixes.

A população do Recife era então tão numerosa, que Nassau propoz que se construísse outra Cidade sobre a mesma Ilha, onde elle acabava de edificar o Palacio Fríburg. Desta vez concordou o supremo Conselho com elle. Os pantanos secárão-se por canaes para correrem as aguas; traçárão-se ruas, e elevarão-se como por encanto. Debai-xo do governo Portuguez se tinha por muitas vezes deliberado se se abandonaria Olinda, para construir outra Cidade no mesmo sitio, que Mauricio escolheo. Os Hollandezes praticárão então o que os Portuguezes hesitárão emprehender. Olinda foi totalmente destruida; os edificios que até então tinham conservado forão demolidos; os seus materiaes, os das Igrejas, e dos Mosteiros servirão para a construcção da nova Cidade, que se principiou neste terreno aprasivel, tomando o no-

me de Mauristadt, ou Cidade de Mauricio. A ribeira Capiveribi, que tira o seu nome de huma especie de porco marinho, que frequentemente se encontra, cercava Mauristadt.

Em hum dos ramos desta ribeira, que desagua na dos Afogados, elevárão-se dois fortes, hum dos quaes se chamou Forte Guilherme, e o outro Forte Baretta. Rodcada de huma lagoa do lado do Oeste, e limitada pelo mar do Leste, a Cidade de Mauricio se achava defendida ao Norte, e ao Sul por dois fortes chamados Frederico Henrique, e o outro forte Ernesto. Deste modo havia duas Cidades sómente separadas por huma ribeira: o Recife que continha mais de duas mil casas, e Mauristadt que se tornou consideravel ainda mesmo antes da vantagem de serem defendidas ambas por huma cordilheira de fortes contiguos hums aos outros. Restava ainda a Mauricio emprehender huma grande obra, e era communicar Mauristadt com o Recife por

humã ponte necessaria sobre tudo para o transporte das mercadorias, e particularmente das caixas de as-sucar, cujo transporte por mar não podia fazer-se sem perigo, excepto na maré vazia.

O Architecto exigio a somma de 240:000 florins, e fez lançar alguns pilares de pedra; porém chegando á parte mais profunda da corrente, que tinha onze pés geometricos, abandonou a empresa. Cem mil florins já se tinham despendido, e todos censuravão Mauricio por ter projectado humã coisa impraticavel. Tomou elle mesmo a direcção da empresa, e como tinha reconhecido que o páo Brazil era quasi tão duro, e sóllido como a pedra, concluiu humã ponte de madeira, que dentro em dois annos ficou terminada, e aberta.

Esta obra era notavel em si mesma, e ainda mais por ser a primeira ponte feita no Brazil. O supremo Conselho do Recife, que ao principio se juntára á multidão

para detrahirem o designio de Mauricio, emquanto o successo parecia incerto, reconheceo toda a vantagem desta construcção, e pagou todas as despezas em nome da Companhia, estabelecendo hum certo direito de passagens, poronde se embolçaria das grandes sommas que gastára. Nassau para completar a sua obra fez lançar outra ponte sobre o Capiveribi, abrindo deste modo duplicada communição entre o continente, e o Recife, atravez da Cidade de Mauricio. Perto desta nova ponte, elevou-se sobre a mesma Ilha outra casa de campo, á qual se deo o nome de Bella-vista. Como Friburg ella foi edificada para aformozear, e defender o paiz.

Não sómente erão uteis estas construcções como monumentos publicos, mas tambem o erão como ponto de vista politico. Era essencial persuadir aos Portuguezes que os vencedores querião conservar as suas conquistas, e estavam em termos de as embellezar e proteger.

Deste modo se fazia perder as esperanças aos vencidos, e os acostumavão ao jugo, que elles julgavão impossivel quebrar. O supremo Conselho mostrou finalmente que sabia apreciar a conducta, e o merito de Mauricio conferindo-lhe o titulo simples, e honroso de *Patronus*.

Porém em huma Republica esta especie de triumpho, por muito modesto que fosse, não podia ser de duração. Os inimigos da Casa de Orange julgárão ver manifestar-se com evidencia as vistas ambiciosas de Nassau. Os seus movimentos inquietos, e os seus preparativos militares annunciavão mais a continuação de huma guerra sanguinolenta, doque a manutenencia de huma longa suspensão d'armas. Mauricio depois de ter tirado da tregua todas as vantagens que ella podia offercer, votou abertamente paraque se continuassem as hostilidades. Sem dúvida elle já não pensava em conquistar a Bahia, que sabia estar em hum estado de defensão respeit-

*Vistas ambiciosas da Casa de Orange.*

vel ; porém queria engrandecer-se , e dilatar o poder das suas armas para a embocadura do Amazonas.

Os homens mais expertos commecçarão a pensar, que elle queria exigir para si no Brazil huma Soberania independente. Os seus despachos , e cartas erão relativas todas a persuadir os Estados Geraes que em nenhum modo se devião despojar das Provincias conquistadas ; que se devião aproveitar do embaraço em que se achavão os Portuguezes , envolvidos n'huma guerra contra a Hespanha , a fim de os expulsar do vasto Imperio da America. O Principe de Orange então Stathouder de Hollanda , não olhava esta empreza como impossivel com a ajuda da Grã-Bretanha , cuja alliança conciliára pelo seu casamento com huma Princeza de Inglaterra.

*Os Estados Geraes entram em desconfiança.*

Lisongeava-se de que esta Potencia o ajudaria com todas as suas forças nos seus vastos projectos de conquista , e nas suas vistas ambi-



ciosas; porém o espanto já se tinha apossado de todos os Membros dos Estados Geraes, cujo espirito Republicano se tinha conservado em todo o seu vigor, e que não pertendera confiar ao Príncipe de Orange senão a primeira magistratura da Republica. Apressárão-se a impedir a sua elevação enfraquecendo o seu poder, e o da sua familia.

Principiárão tirando-lhe com huma especie de destreza o commando absoluto que elle, e os seus exerciço nos exercitos maritimos, e de terra. O governo do Brazil, paiz rico, e longiquo, tornou-se por isso o objecto de huma particular attenção, e na sua vigilancia os Estados Geraes, de concerto com a Companhia do Occidente, resolvêrão despojar Mauricio do commando geral das Capitánias Hollandezas.

(a) Elles diminuirão o seu poder,

*Mauricio  
de Nassau  
he revocado.*

---

(a) Não forão só estes os motivos dos

e tratamento militar ao principio, no tempo em que elle tinha direito a grandes recompensas pelos serviços assignalados, que tinha feito á Republica. A causa deste desfavor não escapou a Mauricio; a sua alma grande, e altiva supportou com nobreza a ingratição dos seus compatriotas. Elle cedeo de boa vontade huma dignidade e poderes, que excitavão inveja e desconfiança, e dos quaes estivera de posse por espaço de oito annos.

---

interesses da Casa de Orange, com quem Mauricio tinha particulares correspondencias, que concorrêrão para ser privado do Governo, mas outros pertencentes ao seu prozdimento no mesmo Brazil, que trazião pouco satisfeitos os Deputados da Companhia, e por isso concorrêrão a desgosta-lo antes de o chegarem a remover, coarctando-lhe a jurisdicção, e soldo. Mauricio, que na grandeza do posto via a do seu nasmento, e estado, considerando-se (como tinha mais de generoso, que de absoluto) superior á fortuna, depois de haver exercitado seis annos de prospero governo, entregou-o de mui boa vontade aos do Conselho do Recife, e embarcou-se para Hollanda.

Em seis de Maio de 1643, n'hum asembléa geral das principaes authoridades da Colonia, e dos mais ricos proprietarios, Mauricio entregou o governo de que elle proprio se despojava, aos Membros do grande Conselho, aos quaes dirigio hum discurso cheio de dignidade, e patriotismo. Em 11 de Maio partio do Recife acompanhado de hum a multidão innumeravel de povo, que lhe testemunhou os seus pezares e afflicção; em 22 deo á vela para Amsterdam com hum a frota de treze navios, e grande corpo de tropas, não deixando senão dez-oito companhias guarnecendo o Brazil Hollandez.

*Entrega o  
governo da  
Colonia ao  
grande Con-  
selho do  
Recife.*

Se nas ultimas accções militares deste Principe se não contempla o mesmo lustre; se ellas se patenteiã despojadas dessa generosidade, e grandeza de que déra o exemplo; se a ambição parece ter deslumbrado a sua politica, convenhamos com tudo, que elle deixou no Brazil a lembrança de hum a admi-

nistração suave, e benéfica, e que os povos tiverão que chorar a sabedoria do seu governo.

*Situação  
do Brazil  
Hollandez  
nesta época.*

Já a fértil Província de Pernambuco repousava dos desastres da guerra; as artes da paz não se desprezavão; geographos, e naturalistas, taes como hum Pinson, e hum Margrew, tinhão examinado a fórma, e riquezas do terreno; já os limites do Brazil Hollandez se prolongavão para diante de Seregippe, do Ceará, e da Ilha do Maranhão. Fóra estas Províncias o governo de Pernambuco, assento do poder Hollandez no Brazil, comprehendendo as antigas Capitánias de Tamaraca, de Paraíba, e do Rio Grande, se dilatavão sobre a costa marítima por espaço de cento e sessenta a cento e oitenta leguas do norte a sul; cada huma destas Capitánias era dividida em muitos districtos, a que derão o nome de Freguezias, e os Hollandezes Freguesim. (a)

(a) Com a ausencia de Nassau, diz Ro-

Conforme as relações officiaes, juntas por ordem de Mauricio, as rendas públicas debaixo da sua administração excederão a 288:000 florins, de cuja somma os dizimos do assucar formavão o principal ramo; mas as rendas fixas em comparação dos beneficios extraordinarios não erão nada. A frota em que Mauricio tornou para Hollanda, trazia mais de 2:600:000 florins de produções, e mercadorias do Brazil. A venda dos bens confiscados aos Portuguezes emigrados tinha produzido a somma de 1:963:250 florins, e o que chamavão saque das guerras tinha dado 2:017:478 florins. Tinhão

---

cha Pitta, faltou aos Pernambucanos a humanidade do trato, a administração da justiça, e se lhe seguirão males mui consideraveis; porque os Hollandezes livres dos obstaculos, que nelle achavão os seus insultos, inundarão de escandalos, de roubos, e de todo o genero de delictos aquellas lastimadas Provincias. Mas este seu procedimento foi em breve a ruina de seus auctores.

exportado durante os oito annos duzentas e dezoito mil cento e sessenta caixas de assucar, e dois milhões quinhentos noventa e tres mil seiscentos e trinta arrates de pão Brazil. A revocação, ou antes a desgraça de Mauricio, foi como o signal da decadencia, e da perda do Brazil Hollandez.

---

*LIVRO XXXIII.*

---

---

*1643 — 1645.*

---

*Decadencia do Brazil Hollandez  
depois da partida de Mauricio  
de Nassau.*

---

**M**AURICIO de Nassau deixou todo o pezo do governo ao grande Conselho do Recife, composto de tres cidadãos obscuros da Hollanda; Hamel mercador de Amsterdam, Bas ourives de Harleu, e Ballestrato mestre carpinteiro em Middelbourg, todos tres nascidos antes para estarem assentados a hum balcão, doque para sustentarem as redeas de hum governo. Estes governadores Negociantes, não sonha-

vão senão nos augmentos das rendas, sem ponderarem, que tudo com elles mudava; que era inevitavel huma crize politica; e que a Restauração a favor da Casa de Bragança, e a partida de Mauricio tinham feito nascer na alma dos vencidos a esperança de reconquistar emfim sua independencia.

Sómente esta disposição dos espiritos transtornava inteiramente a face dos negocios. Huma paixão viva, e occulta sustentava, e inflamava os Portuguezes, enquanto os seus aváros dominadores perdião cada dia a sua energia, vigilancia, e forças. O poder Hollandez no Brazil declinou bem depressa sensivelmente, e aconteceu o mesmo ás origens do seu commercio. Cada hum, depois da obrigação do privilegio excluzivo, se tinha apoderado da cultura para sua utilidade, não considerando senão hum ganho immediato, e huma brilhante prespectiva de recursos; porém os inconvenientes, e difficuldades se multiplicarão



bem depressa a tal ponto , que os Estados Geraes se virão forçados a renovar o privilegio. Os combois já não chegavão de Hollanda com a mesma regularidade ; as expedições para a Africa tinhão exgotado os armazens da companhia.

O Stathouder descontente , ainda dispunha do Exercito , e diminuo cada vez mais os auxilios da Metropole ; as guarnições se enfraquecêrão , e a confuzão no commercio , e no crédito da nação chegarão dentro em pouco ao seu cúmulo. Os Portuguezes tinhão comprado aos feitores Hollandezes huma grande quantidade de mercadorias da Europa , com a esperança de que huma proxima revolução dissiparia todas as suas dívidas ; contrahirão-se tão grandes , que os feitores punidos pela sua imprudencia se acharão expostos a novas perdas. Apertados pelos negociantes da Hollanda , paraque effectuassem as suas remessas , fizeram citar os devedores , e proseguirão a sua acção ; o dinhei-

ro tornou-se raro , e o commercio fraquejou.

Para pagar o soldo das tropas, vio-se forçado o grande Conselho a dar delegações sobre os devedores da companhia , que forão obrigados a pagar em hum curto espaço. A todos estes embaraços se ajuntou a destruição de huma molestia epidemica , chamada bexigas , que espalhou huma funesta mortandade pelos negros , e pelos Brasileiros. (a)

---

(a) As funestas consequencias do mal das bexigas , raro , e quasi desconhecido na America , descreve Rocha Pitta com côres bem vivas. Começou a sentir-se na Provincia de Pernambuco , e acabou com lastimosos estragos no Rio de Janeiro , estendendo-se aindaque com menor força nas Provincias do Sul ; accometteo com symptomas da mais terrivel epidemia , e foi tão geral , que as casas de quarenta , e cincoenta pessoas de familia não tinham duas livres para serem os enfermeiros das doentes , e o número dos mortos era tal , que já não havia lugares para serem enterrados nos templos , e se lhes abrião covas nos adros , onde se lançavão quasi sem acompanhamento pela falta de gente.

Estas perdas trouxerão consigo as de hum grande número de plantadores , e a falta do número fez recorrer a medidas extremas.

Tomando o leme da administração , os novos membros do Governo , tinham achado mais dívidas do que dinheiro nos cofres , pois os seus predecessores tinham vendido a crédito a maior parte dos bens confiscados , das mercadorias , e dos negros pertencentes á companhia Hollandeza. Este novo estado dos negocios pareceo intoleravel aos negociantes ; e rezolvêrão mandar citar os devedores logo depois da colheita do assucar. Faltando ao pagamento erão entregues a officiaes de Justiça , que sem demora formavão sequestros nos bens , e propriedades.

Este rigor foi seguido de huma multidão de processos , e a desordem tornou-se tão geral , que o grande Conselho teve a temer hum levantamento ; cumprio contentar-se do pagamento a termo sobre os pro-

ductos conjecturados. Os designios secretos dos descontentes não erão menos favorecidos pela estúpida tolerancia dos Ministros Calvinistas , pela desconfiança , e parcimonia da companhia Hollandeza , e pela energia dos Cidadãos que tinham succedido a Mauricio no governo geral. Os excessos da oppressão tornarão-se taes , que já não era possivel defende-los , nem desculpa-los , até mesmo suppondo alguma exaggeração nas tradicções , e nas memorias que tem conservado a lembrança. A Religião Catholica , da qual Mauricio não tinha prohibido o culto , e á qual até mesmo chegou a conceder templos , tornou-se o objecto das perseguições mais encarniçadas ; os templos forão entregues á pilhagem , e os seus Ministros forão sem piedade perseguidos.

Os Tribunaes vendidos ao partido dominante , já não garantião aos Portuguezes nem a honra , nem as propriedades , nem a propria vida. Comprava-se dos Juizes o direito de

commetter impunemente contra os vencidos todos os generos de vexações, e ultrajes; em fim já não existia para os Portuguezes do Brazil repouso, segurança, ou protecção social. Excitados por tantos motivos de rumor, inflammados por huma antipathia nacional, tão natural aos vencidos, como aos vencedores, decididos finalmente pela disposição geral dos espiritos, os principaes descontentes de Pernambuco resolvêrão reunir todos os seus esforços para derribar o governo Hollandez. (a)

---

(a) Como o governo dos Hollandezes prudente, e modesto ao principio, mudando-se cada vez mais com o tempo, passou, solicitado pelo interesse, e vangloria ao rigor, e deste á insolencia; e o successo das nossas coisas augmentava com bons auspicios as esperanças dos Brazileiros opprimidos, foi facil a resolução que tomárão os povos daquella Província; porque o mesmo excesso da paciencia, com que toleravão tantos males, estava mostrando a necessidade de contrapor o valor ao aggravo, a vingança á oppressão, fazendo cessar a ty-

*Fernando  
Vieira con-  
cebe o pro-  
jecto de su-  
btrahir ao  
jugo as  
Provincias  
conquista-  
das.*

Vai apparecer agora sobre a scena politica hum homem cujas qualidades brilhantes, e façanhas memoráveis o recommendão á posteridade, e ao reconhecimento da Nação Portugueza. João Fernandes Vieira, (a) depois de ter figurado muito tempo com distincção nas guerras do Brazil, vivia no Recife entre as riquezas que elle accumulava

---

rannia, para se unirem á lealdade dos Portuguezes Europeos, que já gostavão as delicias do governo do legitimo successor de seus antigos Monarchas.

(a) João Fernandes Vieira, conhecido mais pelo nome de Castrioto Lusitano, era opulento, e honrado morador de Pernambuco, natural da Ilha do Funchal, de origem nobre: delle já se disse em outra nota: mas não quanto se lhe deve, porque ao seu valor, e prudente constancia, a quem será sempre devedora aquella gloriosa Restauração, não será possível fazer corresponder o devido louvor. Veja o Leitor curioso a Fr. Raphael de Jesus na vida deste Heróe, Rocha Pitta em sua Historia, e D. Francisco Manoel de Mello na Epanafora Triunfante, etc.

lára por hum assiduo trabalho , e felices especulações. Ahi cedendo ao imperio da necessidade , tinha-se submettido ao menos em apparencia ao dominio Hollandez ; mas a sua alma altiva , e livre não supportava havia muito tempo senão com impaciencia o jugo estrangeiro.

*Character  
deste Heróe  
do Brazil.*

A consideração , e o crédito de que gozava entre os vencedores , e as suas mesmas riquezas o importunavão ; não cuidava em mais nada do que em libertar a sua patria. A expussão dos Hollandezes , tal era a sua paixão ; ardia em desejos de ser a alma do partido que proclamasse a independencia. Nós veremos que o seu destino o chamava com effeito a merecer o titulo de libertador do Brazil , que os Portuguezes ligão exclusivamente á sua memoria. Esta Restauração era digna do seu valor, e Vieira queria dalli por diante consagrar á execução deste generoso designio o seu braço , as suas riquezas , e todas as suas propriedades.

Seguro de ser apoiado por todos os proprietarios , por todos os plantadores da sua nação , prepara em segredo os espiritos ; ajunta alfanfes , mosquetes , bronze, e polvora ; porém como lutaria pelo seu proprio movimento contra huma potencia estabelecida, e senhora de todos os pontos fortificados ? A prudencia, e a dissimulação tornárão-se para Vieira hum imperioso dever ; pois que vivia no meio dos inimigos dos quaes ambicionava minar , e destruir o poder ; he debaixo da mascara da submissão, e do zelo, que elle he forçado, para assim o dizermos, a preparar a sua ruina. Rendeiro dos direitos da companhia sobre os assucares, tinha diariamente relações com os Membros do grande Conselho, o que lhe assegurava os meios de penetrar as suas vistas, e de julgar por si mesmo a situação, e forças dos vencedores.

Era elle igualmente, que presidia ao córte das madeiras do Brazil, das quaes a Companhia reser-



vára para si a exportação; todas as officinas lhe estão franqueadas, e os seus artifices inclinados; elle se procurava partidistas com huma destreza notavel, e hum grande crédito util junto dos principaes Officiaes civís, e militares da Colonia. Nada escapava ao seu discernimento, e sagacidade. Adquirio dentro em pouco boas informações sobre o estado dos fortes, a sahida, e diminuição das tropas, e a impericia da administração geral. Tudo na verdade parecia favorecer os seus designios; mas faltava-lhe hum ponto de apoio fóra do Paiz, e a confiança do principal Official do Monarcha, e finalmente a approvação do Governador General da Bahia.

Vieira compõe huma memoria judiciosa, onde estabelece os seus meios, e onde desenvolve as suas vistas; envia por hum Emissario fiel procurar o seu amigo Vidal de Negreiros, do qual conhece a dedicação á causa da Patria; insta com

elle que ponha ante os olhos do Governador General este escrito; e roga-o de que empregasse todo o seu crédito para que se se fizesse authorizar a fim de vir com huma frota secundar os seus projectos; pois, diz elle, que não esperava senão o consentimento do Governador General, e a appareção de hum seu enviado, para fazer rebentar, e começar huma guerra aberta.

*O Governador da Bahia Telles da Silva favorece a conjuração.*

Mas em hum negocio desta importancia, Telles da Silva, que sabia alliar a prudencia com a firmeza, não julgou dever decidir-se pelo impulso de Vieira, do qual elle com tudo apreciava as puras intenções, e coragem varonil. (a) Ac-

---

(a) Antonio Telles da Silva, prudente Governador, e Capitão General do Estado do Brazil, quando foi solicitado a prestar auxilio á liberdade de Pernambuco, teve grande repugnancia a conceder-lho; lembrava-se das pazes ajustadas de proximo entre El Rei D. João IV., e a Republica de Veneza, e isto lhe servia de embaraço por não saber, se Portugal tomaria sobre esta

creditava que inflammado pela paixão da independencia, Vieira fazia illusão a si mesmo sobre o momento opportuno da sua generosa tentativa. Telles desejava mais hum testemunho; a fim de poder fixar as suas idéas sobre a situação política de Pernambuco, e sobre os recursos do Chefe, que se offerencia a pugnar pela causa da Corôa. Lançou os olhos sobre Vidal, seu Official immediato, e seu favorito; nenhum outro Official podia inspirar-lhe mais confiança para huma commissão tão delicada; ninguem com ef-

*Elle envia aos conjurados o Tenente Coronel Vidal de Negreiros.*

---

materia determinações menos arriscadas, para libertar aquella Colonia; mas a brevidade não dava lugar a consultar El-Rei, e a justificação do rogo de Vieira excluia todo o receio; e não menos prudente, que resolutivo, resolveo enviar a André Vidal de Negreiros com o pretexto de ir visitar alguns parentes, que deixára na Paraíba, e com o encargo secreto de examinar as forças do inimigo, e de tratar com Vieira, se assim parecesse, acudir a remediar os males, e cobrar por todos os titulos a liberdade.

feito era tão sagaz, habil, e illuminado. Munido com as suas instrucções, e seguro além disso, de que os Hollandezes estavam entregues á mais perfeita segurança, partio Vidal para o Recife, abordo de huma caravela, acompanhado de Nicoláo Oreigno, seu Ajudante.

Prevenio ao principio o grande Conselho, de que hia com licença para a Paraiba para render os seus derradeiros deveres a seu Pai; o qual pela sua grande idade ainda se lhe tornava mais caro, e do qual tinha sido separado desde o principio da guerra; foi depois com huma especie de ardor, comprimentar os Governadores Hollandezes, que lhe fizeram huma recepção lisongeira, e honrosa. Estava encarregado, lhes disse elle, da parte do Governador General Telles, de lhes explicar de modo proprio a dissipar a sombra de desconfiança que faria nascer a chegada de alguns navios vindos de Lisboa, e que trazião abordo pouco mais de cem recrutas

chamadas a substituir na Bahia , e no Rio de Janeiro os veteranos , que tocavão o termo de seu serviço , e pedião a baixa : tinhão-no igualmente encarregado de que assegurasse suas Senhorias que nenhuma cousa no mundo poderia alterar a boa intelligencia tão felizmente restabelecida entre duas nações tão inclinadas a estimarem-se.

Sensível a taes protestos o grande Conselho do Recife ficou sem desconfiança alguma , e Vidal foi acolhido por toda a parte com grande respeito ; recebeu a visita dos principaes plantadores , e dos Commissarios Portuguezes dos contornos do Recife ; foi tambem vê-los depois , evitando com todo o cuidado demonstrar ardor , e prazer. Alguns ajuntamentos particulares lhe bastarão para conhecer totalmente que o estado moral dos espiritos , era tal qual elle os desejava. Vidal absteve-se tambem de patentear grande desejo por ver o seu antigo amigo Vieira ; mas os seus laços de amiza-

de erão publicos , e não podião inspirar desconfiança alguma : elles servirão mesmo para motivar a demora temporaria que Vidal fez na quinta de Vieira , situada a meia legua do Recife.

Vieira não pareceo occupar-se na sua propriedade senão em festejar a chegada do seu hospede , e seu amigo ; porém já se tinham entendido entre si estes dois homens ardentes , e a perfeita harmonia dos seus sentimentos , e das suas idéas hia precipitar huma Revolução , da qual já nada podia obstar á explosão. Vidal não hesitou em fallar , e obrar em nome do Governador General , e até mesmo por sollicitações da Côrte de Lisboa : convocou em segredo os mais ricos proprietarios das visinhanças do Recife , que forão depois os principaes Chefes do partido , taes como Antonio Cavalcanti ; Tabatinga Amador de Araujo , João Pessoa , Manoel Cavalcanti , Antonio Biserzo , Cosmos Erastos Passos , João Carneiro , Francisco Dias

del Gado, João Dias Leite, Sebastião Carvalho, Fernandes Valle, e ainda outros muitos proprietarios, cujos sentimentos, e disposições erão conhecidas.

Juntos depois todos em hum festim, protestarão a sua dedicação á causa da Patria, jurando eterno odio aos Hollandezes. Vidal depois de lhes ter testemunhado a sua satisfação, declarou-lhes que recebêra do Rei, e do Governador General a ordem positiva de os subtrahir ao jugo de estrangeiros insupportaveis; que se tratava nesta grande empreza de reconquistar a liberdade pública a fim da Nação não ter que reconhecer senão hum só Soberano, aquelle que a Providencia lhe destinára: que todos elles por duras experiencias muito bem sabião quão oppressiva, e deshonrosa era a Lei do vencedor, e quanto estes Senhores altivos, e aváros differião em costumes, Idioma, e Religião.

» Além disso, accrescentou Vidal, não he o Brazil a vossa Patria?

” Não o recebesteis vós em partilha  
” dos vossos antepassados , que o  
” conquistárão selvagem , e vo-lo  
” transmittirão civilizado ? Sim ,  
” são vossos Pais , que povoárão o  
” Brazil , construirão Cidades , e  
” fortalezas , e as Cidadellas , que  
” fazem a sua segurança , e orna-  
” mento. Os Hollandezes não o  
” possuem senão por usurpação , e  
” de hum modo tyrannico. Mas ,  
” que digo ! as vossas acções , o vos-  
” so semblante , e as vossas pala-  
” vras assás me indicão que o amor  
” da Patria não está extincto em  
” vossos corações , e que escuso exci-  
” tar o vosso valor. Animai-vos a  
” tomar as armas , assenhoreai-vos  
” de dois , ou tres pontos fortifi-  
” cados , e dentro em pouco o res-  
” to vos pertencerá : não tardará  
” muito que todo o Brazil torne a  
” entrar no dominio do seu Mo-  
” narcha legitimo. Falta-vos hum  
” Chefe , dizeis vós : pois bem , este  
” Chefe eu vo-lo darei , pois estou  
” para isso authorisado , e escolho



„ aquelle mesmo que me designão  
 „ a confiança , e estima pública ;  
 „ anciosos esperais ouvir da minha  
 „ boca o nome do vosso intrepido  
 „ Commandante ei-lo he Fernandes  
 „ Vieira , meu antigo camarada , e  
 „ meu amigo. Assás conheceis o seu  
 „ sangue frio , e intrepidez , e não  
 „ necessito exaltar as qualidades  
 „ brilhantes que o distinguem. Eu  
 „ o nomeio como tal Chefe, e designo  
 „ para seus Ajudantes Antonio Ca-  
 „ valcanti , e Amador de Araujo.  
 „ Eia pois , reconhecei-os todos , e  
 „ obedecei-lhes ; elle vos darão o  
 „ signal para tomardes as armas ,  
 „ guiando-vos pela nobre carreira  
 „ que vos está aberta. „

Signaes manifestos de approva-  
 ção acompanhárão este discurso pa-  
 thetico ; excitando até mesmo hu-  
 ma especie de entusiasmo , do qual  
 Vieira se aproveitou para fazer pres-  
 tar a todos os Membros da nascente  
 confederação, o juramento de toma-  
 rem as armas por honra de Deos,  
 pela propagação da Fé Catholica,

e em fim pelo serviço de Deos , e liberdade commum.

Tal foi a formula do juramento , e cada Membro da liga prometteo igualmente fazer todos os esforços para augmentar o número dos seus adherentes , e adiantar com toda a circunspecção conveniente a confederação Brazilica.

Achando-se tudo assim regulado , traçou Vidal com Vieira o conteúdo dos primeiros despachos de que elle havia de ser portador ao Governador General ; e assegurou-lhe com o accento da amizade que elle assignalaria a sua volta á Bahia com huma cooperação prompta e efficaz. Vidal tornou promptamente para o Recife , e conseguiu dos Governadores Hollandezes hum passaporte para ir á Paraiba , seu paiz natal.

Ahi n'huma casa de campo de seu pai , e no meio das festas , e regozijos publicos , que marcárão a sua chegada , e servirão de véo á sua conducta , reuniu os principaes

habitantes da Provincia, e fez-lhes pouco mais ou menos, o mesmo discurso que dirigira aos conjurados de Pernambuco.

Deo-lhes a saber a nomeação de Vieira para o commando em Chefe da Insurreição, designou como Chefes particulares Francisco Gomes Morres seu cunhado, e Jerônimo Cadexa, aos quaes deo para adjunto o Coronel Manoel de Heyros Sequeira. Dispostas deste modo as coisas, appareceo Vidal junto do Forte da Paraiba, chamado Teollargarida, debaixo do pretexto de querer comprimentar o Commandante Hollandez Blaudech. Apressou-se este Official em fazer a Vidal as honras devidas a hum dos Generaes mais distinctos da America Portugueza, esmerando-se no seu tratamento; e sem desconfiança alguma sobre o verdadeiro objecto da sua viagem, lhe facilitou os meios de examinar de seu vagar o estado da fortaleza.

Na sua volta á Bahia, deo con-

ta Vidal ao Governador da sua commissão, (a) e depois de o ter lisongeado com huma feliz resulta, entregou-lhe os papeis de que fôra portador. Vieira traçava ao Governador Telles com as cores mais fortes, a odiosa tyrannia dos Hollandezes, o seu desprezo a todas as virtudes, e tratados, as suas perfidias, e extorsões, a antipathia que conservavão á Religião Catholica, e os ultrajes que elles não cessavão de fazer á moral, e aos costumes.

---

(a) As informações de Vidal forão em tudo mui conformes ás nobres intenções de João Fernandes Vieira; fez crer ao Governador, que erão mais intoleraveis doque a morte as vexações, que supportavão os moradores de Pernambuco, e as deshumanas injustiças, e barbaras tyrannias, que nelles obravão os Hollandezes; que a impaciencia devidamente os chamava a tentarem por todos os meios a liberdade; que já era sem outro recurso inexcusavel esta determinação, em que se achavão com as armas preparadas; e que não era sem fundamento considerar, que podião os Hollandezes ser expulsos de todas as praças daquella Provincia sem grandes difficuldades.

Armar-se contra elles , despoja-los do poder o mais injustamente adquirido , e indignamente exercido , não era vingar juntas a causa do Ceo , e da Patria ? Em nome dos Portuguezes , e de todas as Provincias conquistadas , rogava Vieira o Governador , de que enviasse soccorros promptos de homens , dinheiro , e munições de guerra ; insistia mais que tudo sobre este ponto essencial , e era que se contra toda a expectação dos confederados se vissem privados da protecção que tinham direito de exigir da metropole , seriam então forçados a seu pesar de procurarem antes o apoio das potencias Estrangeiras , do que submetterem-se ao jugo destes vencedores altivos , insolentes , e avidos.

Era em termos não menos decididos , porém mais moderados , que Vieira se dirigio directamente ao novo Monarcha ; representava-lhe que o respeito a huma tregua , que perfidos inimigos infringião sem

cessar , se tornava huma calamidade pública , e hum perigo gratuito para os interesses maiores do Estado ; que as ultimas invasões dos Holandezes nas Colonias Portuguezas das tres partes do mundo , provavão assás que ninguem se devia fiar na sua boa fé mercantil , que huma guerra aberta com estes perseguidores animosos , era preferivel á dissimulação das suas injúrias , que se repetirão cada dia com mais audacia , se ficassem impunes.

» O successo inesperado , e fe-  
» liz , accrescentava Vieira , que  
» acaba de entregar o Throno de  
» Portugal a seu legitimo herde-  
» ro , chama Vossa Magestade a  
» acontecimentos ainda mais as-  
»OMBROSOS ; os triunfos quasi dia-  
» rios que Vossa Magestade alcan-  
» çã na Europa , parecem presen-  
» çiar aquelles que grandes esfor-  
» ços lhe assegurarão além dos Ma-  
» res , sobre a heresia , e sobre o  
» poder oppressor que lhe arrebatã  
» huma das mais ricas porções dos

” seus Estados. Aqui póde tambem  
 ” o Augusto Depozitario da Mo-  
 ” narchia Portugueza , contar so-  
 ” bre subditos fortes , fieis , e co-  
 ” rajosos. ”

A natureza destes papeis , e as relações de Vidal , enchêrão Telles da Silva de esperança , e prazer. Nos seus primeiros transportes acreditou que fôra destinado a provocar a liberdade do Brazil , e a prezidir a este estrondoso acontecimento político. Mas depois de ter reflectido , achou-se entregue a huma grande perplexidade. Detido por hum lado pelas ordens formaes do Soberano para a conservação da tregua , por outra parte sentia quanto era poderosa a influencia de Vieira , cujas proposições não tinham outro alvo senão a gloria , e engrandecimento da Monarchia. Se recusasse assentir nos projectos dos conjurados , não tardaria Portugal em accusa-lo de fraqueza , e se os favorecesse com muito estrondo , podia prejudicar a outras vistas politicas , inflam-

mando guerras na Europa. Telles tomou hum partido que sem desanimar os descontentes, poderia traçar a sua justificação junto do Rei se as circumstancias assim o requerem.

Não esperou instrucções ultteriores de Lisboa; instigado pelos discursos, e instancias de Vidal, fez conhecer a Vieira pelo orgão deste Official, que elle approvava secretamente o seu generoso desingnio, e que lhe prestaria todos os soccorros que a prudencia, e as relações politicas lhe permittirião de pôr em movimento; que em quanto ao resto, elle abandonava á sua penetração, e zelo a época, e execução da empreza, reiterando-lhe a segurança de que seria apoiado apenas se soubesse que rebentára a Revolução. Vidal ficou encarregado de seguir esta correspondencia, de que elle se tornou o interprete mais energico, e o movél mais activo.

Emissarios leaes, e prudentes



forão escolhidos ; porém trezentas leguas separava Vidal de Vieira , e no meio das delongas , originadas pelas distancias , sobrevierão dois acontecimentos , que precipitando a Revolução , terião podido fazella mallograr nesta parte do Brazil , destinada a ser o fóco , e theatro do levantamento geral.

Repentinamente , sem impulso algum estranho , os habitantes da Ilha do Maranhão , movidos unicamente pelo desejo de recobrar a sua independencia , levantão primeiro o estendarte da revolta. (a) Sujeitos ,

*Os Portuguezes do Maranhão , e do Ceará são os primeiros que arvorão os estendartes da Rebelião.*

(a) Este acontecimento foi presagio felicissimo para o bom exito , que tiverão os negocios de Pernambuco. Conseguirão os moradores de S. Luiz do Maranhão sem mais soccorro que o estimulo dos agravos , que tambem recebião dos Hollandezes , gloriosa satisfação de suas offensas. Elegêrão por chefe a Antonio Moniz Barreto , que havia occupado o posto de Capitão mór da Cidade com merecida opinião de soldado práctico , e valeroso , e estimulado este de huma offensa particular , e máo trato de vinte Hollandezes , que alojava em hum

em desprezo de huma treva, concebem o projecto de se libertarem, assim que contemplão os seus dominadores em inteira segurança. Os mais ricos habitantes da Ilha formão secretamente huma liga á testa da qual figurava Antonio Moniz Barreto, que governava o Paiz antes da usurpação Hollandeza. Moniz tinha hum perfeito conhecimento das localidades, e gozava além disso de huma consideração que lhe assegurava huma decidida influencia sobre todas as classes de habitantes.

Reune secretamente alguns Portuguezes, e poucos negros amantes da liberdade; todos lhe prestão ju-

---

engenho, resolute em aceitar, e dirigir a empreza, foi occasião, a que matando em huma noite quantos Hollandezes encontrárão nos engenhos, que lhe ficavão mais perto, sem lhes escapar hum só, dessem principio com generosa vingança á restauração da Cidade, que libertárão venturosamente com pouca gente, e faltas de munições á força de seu braço no anno de 1643.

ramento de fidelidade, e obediencia. Moniz sahe no meio das trevas da noite com a sua pequena tropa, aparta-se da Cidade de S. Luiz onde a liga tivera principio; acha embarcações promptas, passa para a margem opposta, cahe de improviso sobre os grandes lugares onde se refinava o assucar que o inimigo occupava, e começa as suas opperações pela carnagem geral dos Holandezes da margem occidental. Surprehende igualmente o Forte do Calvario, faz soffrer á guarnição a mesma sorte, e poupa sómente hum pequeno número de Francezes misturados entre os habitantes.

Entra depois na Ilha, e reforçado por outros seus companheiros, marcha para a mesma Cidade de S. Luiz, que o Governador Hollandez advertido por hum negro fugido do continente, acabava de pôr em estado de defeza. Moniz ataca sem hesitar, e destroça inteiramente o destacamento sahido da Praça para descobrir campo, e chegado diante

da Cidade , reconhece as fortificações , e começa a bater a brecha com artilheria do Forte do Calvario. Hum soccorro de oitocentos homens chegados de Belém debaixo das ordens de Antonio Teixeira de Mello , acabava de engrossar o número dos sitiantes ; a trincheira estava aberta , e hia-se dar o assalto , quando Moniz Barreto , este Chefe enprehendedor, foi morto em poucos dias por huma molestia inflammatoria. O partido ficou como hum corpo sem alma ; apressárão-se portanto de dar hum successor ao extincto , e intrepido Commandante: Teixeira foi eleito , mas esta escolha encontrou opposições. Houve entre os confederados discussões , e delongas. Os Hollandezes aproveitárão-se destas desordens ; hum reforço de seiscentos homens , commandados pelo Coronel Anderson , lhes permettião de tentarem huma sortida vigorosa. Os Portuguezes forão atacados nas suas linhas , e no fim de huma acção renhida , e

sanguinolenta, muitos delles cançados de combater, se retirárão para o continente. Esta especie de desbarato constrangeo Teixeira a levantar o sitio.

Espalhão-se logo os vencedores pelos campos, a fim de procurarem viveres, de que a Praça estava desprovida; mas elles cahem n'humã emboscada, e são quasi todos mortos. A esperança renasce então entre os Portuguezes, que animados por Teixeira, marchão de novo para S. Luiz, estabelecem-se nos postos mais vantajosos, e repellem os Hollandezes em diferentes ataques.

As suas baterias batião sem cessar esta Cidade, onde já a penuria exercia as suas destruições. Teixeira não esperava para dar o assalto, senão o soccorro de hum corpo de infantaria regular, partido de Lisboa, abordo de hum navio, debaixo do commando de Pedro d'Albuquerque. Era enviado a toda a pressa pela Côrte, que julgava de

grande importancia a tomada do Maranhão. Mas o navio foi submergido á vista do campo, na passagem da barra, sem que se podessem salvar mais de quarenta homens. Este desastre não desanimou Teixeira; adianta vigorosamente o assedio, e o inimigo atemorizado pela lembrança das suas perdas, abandona cobardemente a Cidade fugindo para o mar, depois de ter destruido as fortificações, e levado a artilheria. Teixeira apossa-se sem demora da Praça, e apressa-se em restabelecer as obras.

As vastas planicies do Ceará, que vimos submeterem-se voluntariamente aos He. andezes, e que não menos impacientes soffrião a oppressão cummum, imitarão o exemplo do Maranhão. Nada foi capaz de resistir aos Portuguezes reunidos com os indigenas. As povoações Brazileiras, como para expiarem a especie de traição da qual se tinham tornado culpadas, offerecendo de sangue frio as mãos ás cadêas,

se assignalárão pelo seu valor, e fizeram saber o seu feliz successo ao Commandante Teixeira, que veio immediatamente tomar posse de toda a Provincia em nome da Corôa.

Estes acontecimentos, que não quizemos supprimir a fim do Leitor poder ligar os successos, servirão como de preludio ás decisivas opperações de Pernambuco, onde Vieira preparava em silencio huma diversão ainda mais poderosa.

Com tudo, se as sublevações do Maranhão, e do Ceará excitárão o ardor dos conjurados do Recife, ellas acordárão tambem do seu lethargo o supremo Conselho. Já mesmo avisos secretos, e alguns indicios designavão Vieira como o instigador, e o Chefe de huma trama urdida, e prestes a declarar-se para revoltar toda a Provincia; não obstante estes motivos, os Membros do Conselho Hollandez, se obstinavão em não julgar Vieira se não conforme a sua conducta dissimulada, e chegavão ao ponto de

reputarem como calumnias as imputações que tendião a torna-lo suspeito. Allegavão cada hum de per si nas suas deliberações, quanto seria impolitico atormentar, e vexar hum subdito tão distincto; quanto além disso era visivel que este homem perspicaz era o alvo do odio de muitos; não ha, accrescentavão elles, nenhuma semelhança a estabelecer-se entre o estado politico do Maranhão, e o de Pernambuco, Provincia fielmente conquistada, em quanto Maranhão, surpreendido em tempo de huma tregua pelo ambicioso Mauricio, não faz mais do que exercer a justa vingança de huma perfidia que não póde jámais ser imputada ao governo actual do Recife.

A negligencia do Conselho, as murmurações do povo, e o receio de hum levantamento, decidirão hum grande número de Holandezes a voltarem para a Europa; porém este excesso de prudencia os perdeu; mais de doze navios importantissimos carregados de preciosas



mercadorias, apenas ganhárão o mar alto, forão assaltados de furiosissimas tempestades, e submergidos com toda a gente que transportavão.

Os elementos, e os homens, parecia que juntos conspiravão para arrebatarem aos Batavos esta bella porção do Brazil; tudo concorria a que Vieira sem demora se manifestasse tal qual era; nesta especie de emprezas, as precauções da prudencia tem tambem seus riscos multiplicando os indicios, e provocando as divulgações. Determinado a tirar a mascara, convocou Vieira secretamente todos os conjurados para com elles concertar a execução final da conspiração. Resolvêrão que em dia de S. João (a) (24 de

*Plano de Vieira para se aposar do Recife.*

TOMO V.

F

(a) As nossas relações dizem que esta associação fôra feita em dia de Santo Antonio 13 de Junho, e que então se celebrão os juramentos para se unirem a dar principio ao rompimento da guerra. Assim o trazem Menezes, Portugal Restaurado.

Junho de 1645) se celebraria na casa de campo de Vieira, com grandes, e sumptuosas festas, o casamento da filha de Antonio Cavalcanti, bella, e rica herdeira de avultados bens; que todos os conjurados ahi se ajuntarião com os seus escravos escolhidos, e os outros seus adherentes, procurando attrahir, pelos convites mais apertados, os membros do supremo Conselho Hollandez, assimcomo os principaes officiaes civis, e militares da Colonia; então, logoque o dia declinasse, no meio dos prazeres do festim, a hum signal dado, tendo os conjurados todas as suas armas promptas, se lançarião sobre os convidados Hollandezes, assegurando-se das suas pessoas; revestindo-se depois com os seus vestidos, e decorações appresentar-se-hião em multidão ás portas do Recife, guardadas com

descuido, e a favor dos falsos vestidos, e do santo penetrarão no corpo da praça, buscand'o sem demóra apoderarem-se de todos os postos, assenhoreando-se ao mesmo tempo dos baluartes de Mauristadt, apoiados por muitas barcas que deverião tambem abordar por surpresa.

Esperavão com este estratagemma fazerem-se Senhores do corpo, da praça d'armas, dos bastiões, e do dique; emfim huma semelhante tentativa devia no mesmo dia acontecer sobre o forte da Paraíba, e do Rio Grande, emquanto a frota, promettida por Vidal, appareceria no mesmo momento para assegurar o exito desta empreza audaz.

Dois Emissarios de Vieira se pozerão logo em marcha por dois differentes caminhos, a fim de dar a saber a Vidal o plano que unanimemente os conjurados acabavão de traçar.

Já hum corpo de veteranos de baixo das ordens de Antonio Dias

Cardoso, tinha partido de S. Salvador, e este official estava authorisado pelo Governador General para pôr as suas tropas á disposição de Vieira, no caso que os primeiros ataques deste Chefe fizessem presagiar hum decisivo successo; mas de outro lado Cardoso não se devia juntar a Vieira senão dando a entender que obrava contra os intentos da Côrte, e como obrigado pela força irresistivel dos successos, e pelo imperio da opinião. Antes mesmo da partida de Cardoso, Camarão se tinha com os seus Brazileiros dirigido á Cidade de Seregippe, e Henrique Dias á testa dos seus negros estava acampado ainda mais perto do Recife. Instruido da sua chegada, Vieira não tinha desprezado coisa alguma para o poder interessar na sua causa, e ambos applaudindo a sua resolução generosa, tinham recebido com entusiasmo as suas proposições. Dias, que acabava de receber do Rei a ordem de Christo, jurou que se não decoraria com

este honroso distinctivo senão quando o Brazil estivesse inteiramente isento do jugo dos Hollandezes.

Tudo deste modo concorria a favorecer a conspiração. Em toda a Provincia de Pernambuco se tinham annunciado as nupcias; os convites estavam feitos, e acceitos; finalmente as ultimas disposições, que devião fazer Vieira Senhor de toda a Provincia, tocavão o seu termo, quando dois dos conjurados, chamados Sebastião Carvalho, e Fernão do Valle, gelados pelo terror na aproximação do perigo, e temendo ao mesmo tempo pelos seus dias, e fortuna, decidirão de commum accordo o revelarem a conspiração ao supremo Conselho. Mas receando as consequencias de huma denúncia directa, fizeram entregar aos Regentes huma carta escrita em Portuguez que terminava por manifestas declarações della.

O Conselho fazendo-a traduzir vio ahi exposto o plano da conjuração, que Vieira era o Chefe, e que

*A conspiração he descoberta.*

cumpria assegurar-se da sua pessoa, porém com as maiores precauções; poisque como estava prevenido continuamente precipitaria a desgraça que ameaçava o Brazil ao menor indício de descoberta; que era igualmente urgente, desarmarem-se os habitantes Portuguezes das differentes Freguezias, e que em todo este negocio era necessario obrar-se com igual diligencia, e segredo. Os Authores da carta protestavão pela verdade do seu conteúdo, e pela sua dedicação ao Governo Hollandez; não podião, dizião elles, darem-se a conhecer no mesmo momento por motivos imperiosos; mas huma vez que se tomassem as medidas apontadas, cessarião de guardar silencio.

A leitura deste papel importante derramou por todos os Membros do supremo Conselho o espanto, e o terror. No mesmo momento forão convocados Paulo de Linge, o Presidente da Camara de Justiça, o Almirante Cornelio Lichtart, e o

Coronel Gartsman, a fim de se tomarem de concerto com os Regentes, medidas promptas, e efficazes para preservar o Brazil Hollandez da explusão de huma tão perfida maquinação.

Examinárão-se outras relações, outros papeis recentes, e ahi se achárão indicios não menos certos de huma revolta imminente; tres Judeos declarárão igualmente toda a trama; emfim a positiva noticia de que Henrique Dias, e Camarão tinham partido da Bahia com os seus Regimentos, para apoiarem os rebeldes, acabou de tirar o supremo Conselho da sua incomprehen-sivel segurança. Decidio unanimemente que se armassem os fortes, e que se pozessem as praças em estado de sustentarem assedio, convocando-se João Lestreg, Commandante em Chefe dos Brazileiros do partido Hollandez, e antes de tudo de chamar Vieira ao Recife, (a) debaixo

---

(a) Os do Conselho, sabendo da deter-

do pretexto de com elle concluir a nova convenção que desejava pelos direitos da companhia.

*Vieira, e  
seus adhe-  
rentes cor-  
nem ás ar-  
mas,*

Ganháráo hum corretor, chamado Kain, para o colher no laço; porém não poderão enganar a sua vigilancia, e quando depois de vãs tentativas o Conselho enviou o Tenente Deminger com hum destacamento, para prender a Vieira a todo o custo, assimcomo aos principaes conjurados, (a) acháráo os

---

minação dos Portuguezes, antecipáráo-se a a dividir em tropas todos os soldados daquelle presidio, e passáráo ordens apertadas para que de improviso colhessem em prizão a João Fernandes Vieira, como cabeça do partido, a quem querião por todos os modos possiveis haver ás mãos, porque receavão muito d'elle. Não teve effeito esta diligencia, porque tanto este, como os que o acompanhavão estavam prevenidos com sentinellas postadas em lugares competentes, que os avisáráo a tempo de se poderem retirar ao interior do mato, onde melhor dispóz as coisas concernentes á guerra.

(a) O aviso desta determinação dos do Conselho chegou a tempo que os Portugue-

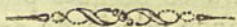


soldados as casas desertas , e todas as officinas abandonadas não tendo dentro em si senão velhos , e enfermos. Advertido pelos seus espias , e pelas suas creaturas de que a conspiração estava descoberta , fugio Vieira para os bosques proximos ao Recife , onde elle já de antemão se preparára seguros retiros , e despachando immediatamente os seus correios a todas as habitações , para fazer tomar as armas aos seus socios , tinha visto em poucas horas todos os Portuguezes em estado de as tomar , correrem para junto del- le com suas mulheres , filhos , e escravos. Tal foi o primeiro signal

---

zes estavam celebrando a festa de Santo Antonio na sua Igreja. Os Hollandezes depois de prender alguns dos moradores do Recife em outra semelhante sortida , mandarão affixar editaes , em que declararão perdoados todos os cúmplices do levantamento , e promettêrão o premio de mil florins , a quem apresentasse a cabeça de João Fernandes Vieira.

da revolta, ou para melhor dizermos a abertura da guerra memoravel que libertou o Brazil.



---

*LIVRO XXXIV.*

---

---

1645.

---

*Vieira he reconhecido Chefe dos independentes de Pernambuco.*

---

**A**o primeiro signal de Vieira, mil e duzentos Portuguezes, animados pelo desejo da independencia, tinham corrido aos bosques visinhos do Recife, para se disporem debaixo dos estendartes da liberdade, e ahi mesmo Vieira lhes distribuiu armas, e munições. Todos estes generosos defensores do Brazil logo lhe prestarão juramento de fidelidade, e obediencia, e elle se occupou então sem descanso em dar

aos seus ajuntamentos a fórma da disciplina militar. Decidio-se que não se emprehenderia coisa alguma antes de se formar hum corpo de tropas capazes de se medirem com as do inimigo; porque toda a sorte daquella guerra dependia do exito das primeiras acções: tal era a opinião de Vieira. Expedio para todas as partes Emissarios, e espalhou deste modo em todos os districtos visinhos os fermentos da revolta. (a) O fogo da insurreição se ateou com igual vigor nas visinhanças do Recife, em Pojuka, (b) em Garassou, e

---

(a) Em desaggravo do Edital, com que os Hollandezes pedião, e promettião premio a quem lhes entregasse a sua cabeça, mandou tambem Vieira publicar por outro Edital, que se affixou em muitos outros lugares, que se davão oito mil cruzados a qualquer, que lhe trouxesse alguma das cabeças dos que governavão no supremo Conselho. O Author não concorda no valor dos premios.

(b) Este lugar no interior do mato, em que andava Vieira, foi o primeiro, que se declarou contra os Hollandezes: confede-

no Cabo de Santo-Agostinho. Por toda a parte os dois partidos corrião ás armas ; os Holandezes dispondo-se para huma vigorosa defensiva , e os Portuguezes a huma guerra d'invasão.

Hum perigo tão urgente reclamava extraordinarias medidas , e o supremo Conselho do Recife ordenou que sem demora se formasse o campo junto de S. Lourenço. Fez reparar , e augmentar á pressa as fortificações da Cidade de Mauricio, e de Moribeka. Todas as habitações do Recife forão fortificadas com paliçadas. O Almirante Lichtart fez avançar dois navios de guarda , a fim de prevenir as surpresas , que poderião tentar os independentes quando a maré vazasse. As Provincias do Rio Grande , e da Paraiba ,

---

rárão-se todos os seus moradores , e matando huma noite alguns soldados Holandezes , que o guarnecião , se pozerão em fortificação tratando de entregar primeiro as vidas que as liberdades.

onde elles tinham hum partido poderoso , attrahirão bem depressa a attenção do Conselho. Era necessario a todo o preço preservar estas duas grandes possessões. Paulo de Linge foi ahi enviado em qualidade de Director , á testa de mil e quinhentos homens com poderes illimitados.

Decretárão-se como cúmplices da conjuração , muitas pessoas do Recife , e das Provincias , entre outras Gaspar Pericia , notario público , accusado de ter escrito o acto de associação dos independentes.

Sebastião Carvalho , e Fernão do Valle , que tinham patenteado a conjuração , solicitarão elles mesmos em segredo a sua prizão , a fim de se esquivarem , pelas apparencias , á infamia de huma denúncia pública : confirmárão nos interrogatorios subsequentes , a sua primeira deposição , e espalhárão sobre a conspiração novas luzes , que derão lugar ás precauções da policia.

Mas as vias do rigor ficavão

inuteis senão se asseguravão dos Chefes da Insurreição. Todas as tentativas tinhão sido vãs, para prenderem Fernandes Vieira, e o seu feitor Manoel de Souza.

No emtanto de todas as partes apontavão Vieira como a alma do partido independente, e como aquelle que era mais necessario ganhar, ou destruir para suffocar a revolta. Os Regentes Hollandezes recorrêrão ás tentativas de hum cobarde seducção; mandárão offerecer a Vieira a somma de 200:000 ducados (dois milhões) se elle quizesse abandonar o partido, que elle proprio ajuntára, e retirar-se para qualquer lugar do universo que julgasse a proposito escolher. Facilmente se conceberá com que desprezo foi recebida esta proposição, por hum homem que fazia consistir toda a sua felicidade, e gloria no livramento da sua patria opprimida. Com tudo, até então não tinha recebido do governo da Bahia senão

exhortações vagas, e promessas estereis. (a)

Emquanto á Côrte de Lisboa, recusava formalmente conceder-lhe as forças que elle directamente solicitára junto do Monarcha. Philippe IV. fazia em Hespanha preparativos hostis contra a Casa de Bragança, e teria sido imprudente sustentar abertamente no Brazil huma guerra que grangearia ao Rei de Portugal mais hum inimigo na Europa. Com tudo, a Côrte de Lisboa não podia desaprovar a resolução dos conjurados do Recife; na falta de soccorros directos, que a política não permittia que se concedessem, o Rei deixou ao zelo do Governador Telles huma inteira liberdade, parecendo na appa-

---

(a) João Fernandes Vieira até áquelle tempo não tinha aggregado mais de noventa e cinco homens, mas vendo-se no perigo de ser invadido pelo inimigo, assim mesmo se determinou com elles de pelear na primeira occasião, que se lhe offercesse.



rencia que o desapprovava. Este Governador foi authorizado para favorecer a Insurreição, porém sem comprometter a sua authoridade, e com tanto que a guerra fosse sustentada em nome dos revoltados. D. João IV. reservava para si a faculdade de a desapprovar tanto quanto a política da Hespanha o exigisse.

Outro qualquer que não fosse Vieira ficaria turbado, e até mesmo desanimado á vista deste systema tortuoso, e onde só havião dilacões, da repulsa de soccorros directos, e do vagar com que o Governador General cooperava; mas Vieira não se espantou com esta especie de desamparo, e deste silencio do Chefe supremo do Estado, que parecia ordenar a inacção a cada hum dos seus subditos.

Unico adversario de huma Republica poderosa, e que com tantas vantagens lutava contra muitas testas coroadas, mandou que se fizessem levas de soldados, nomeou

officiaes , e traçou planos de campanha. Determinado a começar a guerra em seu proprio nome , e a servir generosamente a sua Patria , sem o consentimento do Soberano , pelo qual se sacrificava ; a tornar-se chefe de hum partido sem cessar de ser vassallo fiel ; a revoltar hum paiz immenso contra hum poder oppressor , e com a unica intenção de o entregar ao seu legitimo governo , elle tomou desde então na historia o lugar reservado aos homens de hum distincto character , que entregues ás acções generosas , salvão as nações dos perigos.

*Declara  
guerra ás  
Provincias-  
Unidas.*

No entanto o supremo Conselho querendo tudo tentar para soffocar a revolta , offerece hum perdão geral aos insurgentes que depozessem as armas , e que renovassem o seu juramento ás Provincias Unidas. Os Chefes forão exceptuados da amnistia. Os rebeldes que recusassem acceitar estas condições serião abandonados ao ferro , e ao fogo com todo o rigor da execu-

ção militar. O Conselho mandou traduzir esta Proclamação em Portuguez, e a espalhou em todos os districtos visinhos, chegando mesmo ao campo de Vieira. Confiado em seus fiéis amigos, e nos recursos que preparára, respondeo com hum manifesto, datado de Malliapos, Villa onde se fortificára.

Tomava o soberbo titulo de Protector da Divina liberdade, e declarando em seu nome a guerra ás Provincias-Unidas, promettia grandes sommas a qualquer que sendo do partido Hollandez se viesse formar debaixo das suas bandeiras, quaesquer que fossem a sua nação, ou Religião, pois lhe assegurava grandes presentes, e huma inteira liberdade de consciencia. Obrigava-se igualmente a resgatar á sua custa todos os escravos que sentassem praça a fim de reconquistar as Provincias submettidas. Este manifesto assignado pela sua propria mão, foi espalhado com profuzão nos campos, e nas Cidades.

*Proscripção de Vieira, Cavalcante, e Araujo pelo supremo Conselho do Recife.*

Assombrado o supremo Conselho, publicou hum decreto de proscripção que designava Vieira, Cavalcante, e Amador de Araujo, como traidores ao Estado, e punha a preço as suas cabeças. Huma recompença de 4:000 florins foi offerta a qualquer que matasse, ou prendesse hum destes tres Chefes. O escravo podia por este meio obter a liberdade, e o delinquente o seu perdão. Decretou tambem o Conselho que todas as mulheres Portuguezas, cujos maridos, filhos, ou irmãos tivessem tomado o partido dos rebeldes, deixassem o seu domicilio debaixo de pena de morte, dentro em cinco dias, e que se apartassem do territorio Hollandez.

Por esta medida tinha o Conselho sobretudo em vista embaraçar os independentes pela chegada de pessoas inuteis que gastarião os seus viveres, e recursos, retardando os progressos da revolta. Vieira ao contrario authorisava, por huma proclamação, as mulheres dos Hol-

landezes a não deixarem as suas habitações, e até mesmo lhe garantio, debaixo da sua responsabilidade a indemnisação dos damnos que experimentassem por causa da guerra; mas em quanto ao resto, usando do direito das represalias, pôz a preço de 12:000 florins a cabeça de cada Membro do supremo Conselho.

Atemorizado do character que tomava a Insurreição, os Regentes Holandezes enviarão a todos os Governadores a ordem de reforçarem as guarnições, e de redobram a attenção. Depois de huma madura deliberação, julgárão conveniente que se mudasse o campo de S. Lourenço de Moribeca, para cobrir o Rio Sangea, de ficarem senhores de todo o Paiz até ao cabo de S. Agostinho, e de conservarem as passagens livres para a chegada dos comboio. Mas já Tabatinga Amador de Araujo, amigo, e socio de Vieira, acabava de cortar aos Holandezes a communição

por terra com o cabo de S. Agostinho.

O campo de Vieira se augmentava sem cessar por hum grande número de homens ricos, e de consideração, que não hesitavão em deixar a sua familia para irem oferecer os seus braços ao apoio da causa commum. O impaciente Vieira não tardou a pôr-se em campo, e dirigio o seu pequeno Exercito para a Villa de S. Lourenço de Moribeca que os Hollandezes havia pouco tinham evacuado. Enviou os seus exploradores para reconhecer a posição do inimigo. Dois Regimentos de Infantaria Hollandez se tinham reunido em Moribeca debaixo do commando do Coronel Hus, que tinha recebido do supremo Conselho ordem de tomar quanto antes a offensiva.

Cumpria por ataque decisivo, destruir as medidas tomadas pelos independentes, e dissipar seus ajuntamentos. A expedição pareceo importante, o supremo Conse-

lho pôz toda a força armada á disposição do Coronel Hus; por este motivo os Capitães Bloor, e Lor, e o Alferes Harstum, cada hum átesta do seu destacamento de tropas regulares, e Brasileiras, se dirigirão para o campo entrincheirado, e opperárão a sua junção com o Commandante em Chefe.

Vieira informado deste movimento, deixou a posição de S. Lourenço, e atravessando sobre jangadas dois rapidos rios, assentou campo em Cove. (a) Teve elle ahi neces-

---

(a) Por voto seu, e dos mais cabos do seu pequeno Exercito, muito desigual em número ao dos inimigos, determinou João Fernandes Vieira mudar de alojamento vendo ser aquelle, em que se achava, de grande embaraço para si; e de muita vantagem para os contrarios; e mandando por pessoas intelligentes do terreno examinar o sitio mais a proposito á peleja, elégeo o monte das Tabocas, e hum posto a que deo o nome de Braga, hum natural daquella Cidade, que nelle vivia, e segurou o quartel com alguns reparos ajudado do Sargento Mór Antonio Dias Cardozo, pratico, e valeroso soldado.

sidade de toda a sua prudencia para dissipar a tempestade que se formára contra elle mesmo no meio do seu campo. Muitos independentes desgostosos pelas suas primeiras fadigas, e temendo huma guerra obstinada, tinham projectado desertar das suas bandeiras; (a) procuravão mesmo irritar o espirito dos soldados por discursos que desanimavão, e por opiniões as mais desfavoraveis. Elles pintavão Vieira como hum impostor que não tinha em vista

---

(a) No primeiro fervor, como he natural, receosos alguns do perigo, e cansados do muito trabalho que supportavão, quizerão amotinar-se; para atalhar este mal, antesque tivesse principio, convocou Vieira os que julgou factores do tumulto, e a estes, e aos mais fez huma dilatada Oração, em que lhes mostrou as extorções, aggravos, e tyrannias com que os Hollandezes os tratavão antes, e o que mais farião escandalizados do alevantamento, que reputavão como gravissimo crime, e que não havia já outro remedio senão ou comprar com as vidas a liberdade, ou continuar em maior, e mais affrontosa escravidão. Tiverão tanta efficacia estas razões, que mudan-



senão a sua ambição pessoal, e como hum insensato, que devia necessariamente ver mal succedida aquella guerra emprendida sem prudencia, e sem meios.

Sentio Vieira qual seria o perigo destas perfidas insinuações, que podião n'hum só momento derribar todas as suas esperanças; porém vio ao mesmo tempo quanta sabedoria, e firmeza devia ter para suffocar o germe desta divisão intestina. Sem deixar de se assegurar das disposições, e dos movimentos do inimigo, que servião de prelude a proximos ataques, occupou-se tambem em desfazer a maquinação tramada contra a sua nascente authoridade.

Ordenou que se publicasse em

---

do logo suas indeterminações em firme projecto sem mais vacilarem se prometterão todos deffender-se até á ultima gota de sangue, sem durar o motim por muito tempo, nem seguir-se declarado intento contra Vieira como o Author diz com pouca informação.

humana ordem do dia , que as tropas terião revista ; depois ostentando maior segurança , e mais inteira confiança , correo todas as fileiras com a cabeça descoberta , e a espada na mão ; e bem longe de principiar com reprehensões , agradeceo ao exercito pela sua dedicação , e pelos signaes visiveis de coragem que demonstrava pela causa da independencia ; accrescentou que se entre tantos homens valentes que se tinham ligado ao seu partido , se achassem alguns que estivessem cansados de participar os perigos desta guerra santa , estava prompto a licenciar-los , seguro de que lhe ficarião sempre nos seus fiéis amigos , meios suficientes para quebrar o jugo da tyrannia , e entregar ao Soberano de Portugal Provincias por muito tempo roubadas a seu poder.

Emudecêrão os descontentes , o juramento Brazilico foi renovado , e gritos continuos de entusiasmo se ouvirão de todas as fileiras. Realisou-se no mesmo momen-

to a junção de quatrocentos independentes do districto de Moribeca; estavam todos bem armados, e ardião em desejos de combater.

Já o Coronel Henrique Hus acabava de passar a ribeira Capive-ribi com as tropas Batavas, depois de ter disperso no Metta hum grosso corpo de independentes. Ensoberbecido com esta vantagem, marcharia sem detensa contra Vieira, senão recebesse a ordem positiva de enviar soccorros ás duas fortalezas Santo Agostinho, e Santo Antonio, bloqueadas por outros corpos que Vieira tinha tambem posto em movimento. Tendo diversas partidas Brasileiras recuado, resolveo Hus atacar finalmente o seu corpo entrincheirado sobre a collina de Jaboques. Estava elle cercado de cannas de assucar, e de estacas fortes, e agudas. Nas faldas da collina se estendia huma grande planicie que limitava o rio Tapucurá. Huma vasta esplanada coroa-va os entrincheiramentos, que não

erão accessiveis senão por hum só lado.

*Discurso de  
Vieira aos  
Portugue-  
zes.*

Em 3 de Agosto, descobrindo Vieira as tropas Hollandezas, precedidas de huma multidão de selvagens, armados huns de mosque-tes, e outros de arcos, e flechas, formou os seus soldados sobre a collina, e lhe disse com hum tom resolutivo: „ Toda a sôrte da guer-  
„ ra depende deste primeiro com-  
„ bate. Não necessito, penso eu,  
„ procurar animar-vos com longos  
„ discursos; trata-se de reconquis-  
„ tar a todo o custo a liberdade;  
„ a victoria não será duvidosa. O  
„ Ceo que nos protege, e o vosso va-  
„ lor assegurarão o triunfo da cau-  
„ sa da Patria. He em nome da liber-  
„ dade, da Religião, e do nosso  
„ Rei que vamos combater. „ A estas palavras todo o campo retum-  
bou com as mesmas acclamações:  
*Viva a liberdade! Viva a Reli-  
gião! Viva D. João IV., Rei de  
Portugal.*

*Primeiro*

Com tudo era indispensavel,

supprir por algum estratagemas, a superioridade das forças do inimigo. *combate entre os Hol-  
landezes, e  
os independen-  
tes do  
Brazil.* Com este intento, dispôz Vieira no meio das cannas as suas melhores tropas ligeiras; hum destacamento acampado nas margens do Tapucurá tinha ordem de attrahir os batedores, e as tropas que os seguião, fingindo que lhe disputavão a passagem do Rio. Este artificio engenhoso teve bom exito; os Hol-landezes engodados pelos ataques, e retiradas simuladas, atravessárão o Tapucurá quasi sem obstaculos, e virão-se dentro em pouco envolvidos pelas tropas de embuscada. A confusão se derramou na sua columna da vanguarda; o General Hollandez marchou então a passo dobrado para a collina, com o grosso da sua tropa, e coberto pela sua artilheria, enquanto os Brazileiros enchião o ar de gritos terriveis.

Vieira sustentou os seus caçadores com tropas frescas; mas os assaltantes animados pelas exhorta-

ções de Hus , atacarão o sitio onde estavam as cannas com muita impetuosidade ; já elles se dirigião com celeridade para as alturas , quando Vieira , pondo-se á testa da sua reserva , cahio sobre os Hollandezes com tanto vigor , que os forçou a retirarem-se em desordem. Ajuntárão-se de novo , e tornarão ao combate , apoiados por poletões Brasileiros.

*Vieira fica vencedor.*

A sua coragem , postura respeitavel , grande número , os teria feito triunfar se os independentes não lhes oppozessem esforços quasi sobrenaturaes. Manoel de Mariz , Capellão do Exercito Portuguez , corria todas as fileiras com hum crucifixo na mão , e Vieira combatia como desesperado nas primeiras filas , animando os seus soldados com os brados ; *liberdade ! liberdade !* Os Brasileiros , e os Hollandezes , depois de muitos ataques inuteis , cobrirão os entrincheiramentos dos seus cadaveres , e Hus desesperado de ter perdido , com os

melhores dos seus soldados, o bravo Capitão Lor, apressou-se em tocar a retirada, e de tornar a passar o Tapucurá protegido pela sua artilheria. Depois da sua derrota não podendo demorar-se em campo, tornou o Coronel Hollandez a entrar no Recife para pôr a salvo os restos do seu Exercito, deixando a Vieira toda a vantagem de huma tão gloriosa resistencia, que fazia antever o triunfo da causa Portugueza. Taes forão as consequencias da ousada empreza do Coronel Hus, que se tinha deixado deslumbrar com a illusão de huma victoria completa, e decisiva (a).

---

(a) Durou o conflicto mais doque parecia soffrer as poucas munições, com que os Portuguezes pelejavão, poisque não tinham mais doque duzentas armas de fogo, porém combatendo-se com igual porfia de parte a parte por espaço de cinco horas ganhou-se huma decisiva victoria, retirando-se os Hollandezes já de affrontados com mais pressa doque trouxerão. Ficou o campo alas-

Consternado o supremo Conselho, não tinha nada que oppôr aos progressos da Insurreição; e desde então ameaçarão os rebeldes, e invadirão muitos districtos juntos; porém as fortalezas, e os portos de Pernambuco, da Paraíba, e do Rio Grande estavam em poder dos Hollandezes, que Senhores do mar, podião ainda receber soccorros, e prolongar a guerra.

*O supremo*

Tinha-se no Recife espalhado

trado de soldados mortos, e forão tão sangrados do nosso ferro os que fugirão, que não podendo pela confusão o seu General salvar a todos, muitos perdêrão as vidas no caminho, e a não serem amparados da noite, que sobreveio, seria muito maior a mortandade. Foi este successo por todas as circumstancias notavel, pois o Exercito Hollandez compunha-se de mil e quinhentos homens, e se lhe havião aggregado oitocentos Indios Pitugares destros, e bem disciplinados com officias práticos, e Vieira apenas tinha mil e duzentos com poucas munições, e menos disciplina, e só perdeu oito homens, e não ficaram feridos senão trinta e dois, e todos os mais muito gloriosos.



o rumor de que o Governador General hia fazer partir huma esquadra para sustentar, e alimentar a Insurreiçao. Os Regentes tinham logo enviado a Telles da Silva huma deputação com ordem de protestar contra huma infracção tão manifesta da trégua concluida entre o Rei de Portugal, e os Estados Generaes. (a) Balthasar Vander Voerden, Conselheiro da Camera de Justiça, e o Major Disk Van Hoogstrate, Governador do Forte Nazareth, compunhão a deputação. As suas instrucções trazião a ordem positiva de se limitarem em descobrir os motivos da revolta, e em penetrar os designios do Governador.

*Conselho  
envia huma  
deputação  
ao Governador  
General da  
Bahia.*

TOMO V. H

(a) Todo o empenho desta embaixada era dirigida contra João Fernandes Vieira, a quem appellidavão Cabeça da Rebelião; aindaque tomavão por motivo principal della a infracção do Tratado entre El-Rei D. João IV., e os Estados da Hollanda, accrescentando alguns ameaços, se se não mandasse proceder contra os que tinham quebrado as tréguas com rigorosos castigos.

*Relação  
desta em-  
baixada.*

A descoberta da conspiração tinha ao principio inquietado Telles da Silva; porém sabendo depois que os insurgentes tinham tomado as armas em muitos districtos, tinha-se nutrido de novas esperanças, fazendo secretamente preparativos para enviar a Vieira soldados, e munições. Taes erão as disposições do Governo, quando os Deputados Hollandezes chegarão á Bahia. Recebidos por Vidal, e pelo Capitão Pedro Cavalcanti, que os introduzio no Palacio do Governador, appresentarão os papeis que trazião a Telles da Silva, e lhe expozerão que muitos Portuguezes, vassallos dos Estados Geraes, tinham contra o Governo Hollandez tomado as armas, e recebido soccorros de Camarão, e Henrique Dias, partidos da Bahia hum átesta dos Brasileiros, e outro dos negros; que o supremo Conselho do Recife era, em verdade, assáz poderoso para repeller qualquer aggressão hostil, mas que não sabia que juizo formaria

desta incursão de tropas estrangeiras, em paz, no territorio das Provincias Unidas; que com tudo elle repousava de tal modo na integridade, e sabedoria do Governador General da Bahia, que julgaria fazer injúria ao seu character suppondo que violaria deste modo a fé dos Tratados, concedendo aos rebeldes protecção e auxilios.

Silva respondeo a estas representações por huma negação formal, protestando que os Brasileiros, e negros que tinham apparecido em armas no territorio Hollandez, não erão mais que vagabundos escapados ás pesquisas da Policia, e condemnados ao desterro pelos crimes commettidos na Bahia; que dois Estados contiguos estavam quasi sempre expostos a ver os seus lemites assollados por banidos, e transfugas.

O Governador accrescentou que agradecia ao supremo Conselho o ter julgado favoravelmente das suas intencões; que se es-

forçaria por conservar a boa intelligencia, que subsistia entre as duas Potencias, aindaque a injusta tomada de hum navio Portuguez des-se lugar a justas queixas, e que elle devesse acreditar que os Regentes Hollandezes, enviando-lhe huma deputação, não tinham tido outro designio mais doque sondarem as suas disposições, e conhecer as suas forças; e que poria o objecto das suas cartas em deliberação no seu mesmo Conselho, dando huma prompta resposta. Os Deputados recebêrão de Telles, na segunda audiencia, a carta que enviava ao supremo Conselho; despedirão-se em 20 de Julho, e chegarão a 28 ao Recife, seis dias antes da derrota do Coronel Hus. Derão conta da sua missão, e pozerão ante os olhos dos Regentes a carta do Governador da Bahia; continha este papel protestações de amizade, e ao mesmo tempo accusações. Silva avançava outras razões de queixa, taes como a conducta in-

justa dos Holandezes na conquista de Angola durante a guerra. Em quanto á Insurreição de Pernambuco attribua ás vexações por tanto tempo exercidas com os Portuguezes, que movidos pelos principios da defesa natural, se tinham visto forçados a pegar em armas pela sua propria segurança.

Silva não dava resposta formal ao peditorio dos Regentes tendente a constranger Camarão, e Henrique Dias a depôr as armas, e a tornarem para a Bahia; declarava que elle não tinha nem o poder, nem os meios de fazer entrar nos seus deveres estes dois Chefes; porém que querendo provar aos Governadores Holandezes a boa fé das suas intenções, empregava todo o ascendente da sua mediação pessoal para pôr termo ás desordens de Pernambuco, e que Deputados enviados incessantemente serião encarregados de offerecer aos Regentes novos garantes destes designios pacíficos. (a)

(a) A resposta de Antonio Telles da

A leitura destes despachos sendo terminada, declarou o Deputado Van Hoogstrate ao Conselho, em huma assembléa secreta, que pouco tempo depois da sua chegada á Bahia, o Tenente Coronel Vidal, e os Capitães Cunha, e João de Souza tinham experimentado ganha-lo pela offerta de grandes recompensas, querendo determinarlo a entregar a Portugal o forte da

---

Silva, aindaque parecia satisfazer aos Hol-landezes, era toda encaminhada aos designios de Vieira. Os dois Deputados que depois mandou, André Vidal de Negreiros, e Martim Soares de Moreno, levavão ordens paraque os levantados depozessem as armas, e na apparencia devião interpôr a sua authoridade com Vieira para ser elle mesmo o medianeiro da reconciliação; mas este procedimento não passava de mero entretimento da sua parte para dar a entender ao supremo Conselho que Vieira fazia a guerra sem elle ser consentidor, porém o procedimento de Vidal, que era o que levava o cargo do commando das tropas, deo bem a entender qual era o fim principal da sua commissão.

Nazareth ; que estes tres officiaes apertando-o para ter hum intertenimento particular com o Governador fôra introduzido com tanta precaução como mysterio no Palacio do Governo ; que Silva o tinha saudado com todas as demonstrações de benevolencia e amizade ; que insistira paraque elle acceitasse as proposições dos seus officiaes , acrescentando que o intento de Portugal não era de declarar guerra aos Hollandezes , mas sómente reconquistar as Provincias que fazião parte integrante da Monarchia ; que para abreviar a conferencia a fim de não dar ao Deputado Van Voerden nenhuma suspeita , elle Governador se abstêra de entrar em mais amplos detalhes , porém que enviaria huma deputação ao Recife com a qual se poderia definitivamente tratar ; e que se empenhava em ratificar , pelo Rei seu amo , as condições que se estipulassem pelas partes contratantes , sem receio de ser desaprovado , ou reprehendido.

Hoogstrate fortificou a sua declaração por informações secretas sobre as forças terrestres, e maritimas do Governo da Bahia, sobre a topographia da Cidade, sobre o estado das fortificações, e annunciou que huma frota Portugueza daria dentro em pouco ávéla.

O supremo Conselho atemorizado, julgou que não podia assáz apressar-se, no estado de desalento, e fraqueza em que se achavão as tropas Hollandezas, de directamente solicitar os soccorros da mãe Patria; em consequencia, tomou a resolução de enviar a Hollanda o Deputado Van Voerden para instruir o Conselho dos Dezanove da situação em que se achava o Brazil Hollandez. Derão-se ao Deputado as instrucções necessarias, e deo ávéla do Recife com hum memorial, no qual expunhão os Regentes abertamente a conducta artificiosa de Telles da Silva, que debaixo da mascara da amizade, procurára corromper hum Comman-



dante Hollandez, e não cessava de fazer passar soccorros aos rebeldes. Os Regentes pedião ao Conselho dos Dezanove tomasse as medidas mais promptas, e efficazes para prevenir a destruição total da Colonia, enviando-lhe os soccorros necessarios para a sua defesa.

Apenas os Deputados Van Voerden, e Hoogstrate tinham partido da Bahia, logo o Governador Telles tinha ordenado o embarque de dois Regimentos Portuguezes com armas e munições, a bordo de huma frota de oito navios commandada por Jeronymo Serrão de Paiva.

Este armamento esquipado debaixo do pretexto de forçar os rebeldes á obdiencia, devia fazer-se ávéla rapidamente para Pernambuco, desembarcar as tropas de terra no porto de Tamarandá, e de lá partir para o Recife onde o Almirante entregaria os despachos do Governador ao supremo Conselho. Mas sempre guiado pela mais prudente reflexão, Telles da Silva

*Sahida da  
frota da  
Bahia.*

queria apresentar-se antes como pacificador, do que como promovedor da guerra. Os officiaes Generaes, que estavam á testa das tropas de desembarque, forão encarregados de annunciar que hião a Pernambuco para apaziguar a desordem das tropas, e para reprimir a Insurreicão; mas instrucções secretas authorizavão Vidal a soccorrer Vieira, e a possar-se de alguns pontos fortificados se achasse occasião.

*Desembarque.*

Em 28 de Julho, as tropas de terra em número de dois mil homens, e tendo excellentes officiaes, operárão o desembarque. A'vista do pavilhão Portuguez todos os districtos vizinhos se revoltárão. Goyana, Guarassu tomárão as armas. Em Serinham, praça pouco distante do Recife, mettêrão os naturaes a pique tres navios Hollandezes carregados de viveres. Enviárão huma deputação a Vidal para o instar de que lhes mandasse soccorro, a fim de atacar o forte que estava mal guardado, e com poucas pro-

visões. Vidal não hesitou. Destacou algumas tropas debaixo do commando de Paulo da Cunha, e de Christovão de Barros, e os habitantes de Serinham, que tinham fugido para os bosques, se ajuntarão ao destacamento Portuguez.

Estas forças reunidas formarão o cerco da Cidadella; porém não tendo artilheria, contentarão-se de interceptar os comboios, e destruir os aqueductos que conduzião agua á Cidade. Reduzidos por isso os sitiados ás maiores extremidades renderão a Praça logo ás primeiras intimações. Os soldados de linha poderão sahir livremente, mas os Brasileiros foram passados ao fio da espada. Muitos Hollandezes da guarnição tomaram partido debaixo das bandeiras de Vidal, que formou huma companhia, de que confiou o commando a hum certo Latour, Francez de origem.

Depois de terem tomado posse de Serinham, os dois Generaes Portuguezes publicarão huma declara-

ção especiosa , dizendo que tinham vindo como mediadores no territorio Hollandez ; mas que achando os seus compatriotas na oppressão , e temendo pela sua mesma segurança , e ainda que viessem como amigos , a prudencia lhes fazia hum dever de tomarem as suas medidas , a fim de se precaverem contra as cil-ladas , e traições.

*Junção de  
Vidal com  
Vieira.*

Pondo-se depois em marcha foi ao encontro do corpo de exercito de Vieira , que já reforçado pelos batalhões de Dias , e de Camarão , adquiria cada dia mais consistencia. Informado do desembarque , este Chefe se dirigio para o cabo de Santo Antonio , a fim de se reunir ao exercito expedicionario. (a) Os dois cor-

---

(a) Informado Vieira da chegada dos dois Mestres de Campo Vidal , e Moreno , caminhou a espera-los , acompanhado de Camarão , e Henrique Dias , que no dia antecedente se lhe tinham juntado , e no porto de Tamandaré se avistárão todos , praticando-se de parte a parte o que a cada hum

pos apparecendo á vista hum do outro, completárão a sua junção no meio de hum povo immenso, e Vidal fiel ás instrucções que lhe déra o Governador, fingio reprehender muito Vieira, como tendo fomentado a guerra pelo seu proprio movimento, e annunciou que tinha ordem de o levar prezo á Bahia, Vieira disse que tinha precisão de humma justificação regular, e declamou fortemente sobre a odiosa tyranhia dos Hollandezes, e sobre a resolução generosa que tinha impellido os seus compatriotas a pegar em armas.

Sustentou que proteger os vassallos do Rei de Portugal, e livra-los de hum tão vergonhoso captiveiro devia ser o primeiro cuidado

---

convinha. Vidal nas ordens, que íntimou da parte do Governo, soube ostentar a inteireza com taes mostras de dissimulação, que bem se entendeu que no exterior vinha medianeiro de pazes, mas no secreto vinha a proseguir a guerra com mais calor.

do Governador da Bahia, e concluiu pedindo a Vidal em nome dos interesses mais sagrados do Estado, que se unisse com elle para consumir o livramento do Brazil: „Entreguemos esta vasta Região, accrescentou elle, debaixo da auctoridade tutelar do Soberano legitimo por quem estamos promptos a sacrificar o nosso repouso, a nossa vida, e a nossa fortuna.„

Acabava apenas estas palavras; quando os gritos de *Liberdade, Liberdade! Viva a Fé! Pereça a Heresia!* retumbáráo em torno dos dois exercitos, e forão repetidos pelos soldados. Arrebatado interiormente por este excesso de enthusiasmo, Vidal fingindo que não fazia mais que ceder a hum poder irresistivel, lançou-se nos braços de Vieira, e juntando as suas tropas ás do amigo, no meio das maiores aclamações se dirigio de commum acordo sobre Moribeca. (a)

---

(a) As bem fundadas razões de Vieira,

No entanto a frota Portugueza do Rio de Janeiro, commandada pelo Almirante Salvador Correia de Sá, acabava de concluir a sua junção com a esquadra da Bahia. Estas duas frotas reunidas em número de vinte e oito vélas, se tinham logo dirigido para Pernambuco, e lançarão ancora diante do Recife. Os Almirantes enviárão immediatamente dois Deputados parlamentarios a bordo do Almirante Hollandez Lichtart com cartas para o supremo Conselho. Forão imme-

---

os interesses na causa da Nação contra os inimigos da Fé, e o bom animo, que já percebião em Vidal, junto á lembrança das cruezas, e tyrannias dos Hollandezes em todas aquellas Provincias, accendêrão tanto os brios na lealdade Portugueza, que todos aquelles povos, que alli se acharão, dando em altas vozes mostras de seu valor, se prestarão uniformes aos honrados designios de Vieira em lançar de huma vez o jugo estrangeiro. Vidal notando a sua Infanteria conforme com os Pernambucanos, decidiu a favor da boa causa, e todos se determinárão á guerra.

diatamente traduzidas, e não se achá-  
rão nellas senão argumentos cheios  
de sofismas, que erão todos tendentes  
a persuadir aos Regentes que o Go-  
vernador Silva enviava soccorros a  
fim de suffocar a rebellião no seu  
principio, pelo apparatus de huma  
armada, da qual os Chefes devião  
empregar as vias da reconciliação,  
e da doçura antes de romper aber-  
tamente.

Era evidente que á sombra des-  
ta conducta artificiosa, e sómente  
pela apparição de huma armada tão  
consideravel, não procurava o Go-  
vernador da Bahia senão animar, e  
sustentar os revoltados, para lan-  
çar mão do instante favoravel de  
se apoderar da capital dos Hollan-  
dezes no Brazil. O momento pare-  
cia tanto mais propicio; porquanto  
as forças navaes do Recife não se  
compunhão de mais de cinco na-  
vios, os quaes ainda se não tinhão  
completado de armar.

O Conselho depois de ter ma-  
duramente deliberado, resolveo ga-



nhar tempo para pôr a frota em estado de combater a esquadra Portuguesa. Mandou agradecer ao Almirante Salvador Correia de Sá os soccorros que offerencia , e rogou-lhe , debaixo de diversos pretextos , que se apartasse do porto. No mesmo instante apontarão a artilheria dos fortes sobre os navios , para lhes impedirem o aproximarem-se. O Almirante Salvador Correia levantou ancora ao romper da aurora , com a esperança de attrahir a si as forças inferiores que fundeavão no Recife , e de poder imputar aos Hollandezes o principio das hostilidades ; porém tendo a immobilidade da sua esquadra tornado inutil qualquer tentativa , e vendo o Almirante Portuguez além disso que se armavão no Recife , separou-se do Almirante Paiva , (a) para seguir o seu des-

TOMO V.

I

(a) Jeronymo Serrão de Paiva , avaliado justamente por valeroso , e mutio pratico , o qual se achava só com duzentos

tino para a Europa: a esquadra da Bahia ganhou sem demora a bahia de Tamarandá.

*Cornelio  
Lichtart  
destrôe a  
frota Por-  
tugueza.*

O Almirante Hollandez Lichtart apressou o armamento, que se augmentou de duas fragatas; e tendo recebido a ordem de atacar a frota da Bahia onde quer que a encontrasse, deo ávéla, e dirigio-se para a bahia de Tamarandá com huma esquadilha de fragatas bem esquipadas, e armadas. Estavão ahí ancorados oito navios Portuguezes. Cornelio Lichtart adiantou-se com todos os signaes de amizade e paz, e conseguiu tomar a vantagem do vento, e apenas ficou a tiro de peça, bateo os navios seus contrarios, abordou huns, e metteo a pique, ou incendiou outros.

---

soldados, e a gente do mar, e sebem conhecia que não erão forças tão limitadas para se offerecer a combate, considerando contudo, que para castigo de traidores pe-  
queno instrumento basta, determinou-se a  
defensa.

Paiva cortou os cabos, abriu caminho por entre a frota Hollandeza, e metteo a pique a maior parte das fragatas que o quiz deter; porém dois dos seus navios, esforço-se por segui-lo, e encalhão na praia: outro atravessa a linha inimiga a tiro de artilheria, e ganhou o largo; mas Paiva envolvido só com o seu navio he bem depressa cercado: recusa abater a bandeira, e ferido de muitos golpes termina gloriosamente a sua carreira: o seu navio tomado por Lichtart he conduzido em triunfo ao Recife. (a)

*Morte gloriosa do Almirante Paiva.*

(a) Durou muitas horas o combate, mas cedendo a maior força o número menor nos queimarão os Hollandezes dois navios, levarão o que servia de Capitania, e hum pataxo, ou pôde escapar pelejando, e a força de véla foi dar a nova á Bahia, e os mais vararão em terra. Jeronymo Serrão de Paiva ficou prezoneiro com muitas feridas depois de comprar a honra dellas á custa de muito sangue dos Hollandezes, mas não morreo no combate, como diz o Author.

Esta victoria naval reanimou algum tanto o valor dos Hollandezes, e pôz a salvo as suas costas, mas muito tarde sem dúvida, pois já estava feito o desembarque: além disso Lichtart tinha sido o aggressor, e o Governador da Bahia aproveitou-se deste protesto para proteger os Portuguezes levantados abertamente. (a)

---

(a) A nova deste infeliz successo foi occasião de se accender mais a guerra; porque Antonio Telles da Silva, tantoque recebeu a nova delle pela embarcação, que foi aportar á Bahia, vendo que mais dissimulação já não convinha, e que cada vez crescia mais o damno, e o discredito, determinou procurar todos os meios de remediar tamanhos males; e os dois Generaes Vieira, e Vidal mais estimulados com justa cólera, quando esta noticia tambem lhes constou, ligárão-se em mais estreito juramento para castigar aquelle insulto, protestando despender os cabedaes, e o sangue na empreza começada. Assim aquelle calamitoso desastre (como acontece de ordinario que nos negocios do mundo são mais poderosos os males doque a razão para de-

Animadas pelo feliz successo da frota , ardião as tropas Hollandezes em desejo de sahirem do Recife , esperando vingar a affronta do combate de Jaboques , onde Vieira ficára vencedor. O General Hus depois de ter reorganizado o seu corpo de Exercito , o guia á planice , rouba , e devasta as habitações , e arrebatá muitas damas , cujos maridos servião no Exercito de Vieira. Este Chefe indignado , põe-se a caminho para a habitação de With onde o General Hollandez estabelecêra o seu quartel General. Hum ramo do Capiveribi era hum obstaculo á empreza de Vieira ; porém este Chefe , e Vidal o passão sobre jangadas , e dão átesta das primeiras columnas o exemplo de intrepidez.

*Derota do  
General  
Hollandez  
Hus.*

O inimigo entrincheirado impedia a aproximação da sua posição ; he repellido , e depois ataca-

---

terminar os homens) foi o principal motivo da gloriosa empreza de Pernambuco.

do vivamente nas mesmas habitações. Hus surprehendido, e atemorizado, manda expôr ás janellas as mulheres captivas: cessão sem demôra os tiros, e Vidal não tendo o intento de huma sincera convenção, porém sim para renunciar o seu papel de mediador, envia ao General inimigo hum parlamentarío com bandeira branca; mas este official he atravessado por huma balla, Vieira furioso ordena o assalto.

Os Holledezes á vista dos sitiantes, ameação matar as mulheres que tinham consigo trazido; os gritos destas infelizes não detem Vieira; põe a fogo as habitações sitiadas, e batidas por hum fogo contínuo de mosquetaria. O incendio propaga-se, e a matança começa; os Holledezes assombrados arvorão bandeira branca, (a) e o proprio Hus se

---

(a) Os Holledezes temerosos pelo perigo que bem conhecião nas disposições da nossa gente, quizerão tentar de novo seus ardis, enviarão hum parlamentarío da parte

apresenta ás janellas, com a cabeça descoberta; e duas pistolas voltadas para terra em signal de capitulação. Vieira não quer ouvir proposições algumas; resolve, e os seus soldados vingam a morte do parlamentar com huma matança geral. Vidal mais pacífico, obtem no entanto que se atalhe o incendio, e que se receba a submissão dos vencidos; mas os Brasileiros forão exceptuados como transfugas, e morrerão todos passados ao fio da espada. (a) Esta cruel execução lança ao

---

do supremo Conselho a Vidal, estranhando-lhe não ser a determinação, que elle tomava o fim, com que havia chegado áquella Provincia por ordem de Antonio Telles da Silva, mais para atalhar os movimentos da guerra do que para a continuar com maior braveza; que esperavão lhes dêsse satisfação, pois erão elles huma Nação amiga, e alliada com o seu Rei.

(a) Nesta acção venderão os Hollelandezes mui caras as suas traições. Achava-se o General Hus encerrado em huma casa, e em torno della juntáão os Portuguezes muitos materiaes combustiveis para lhe lan-

principio suas mulheres na desesperação, e depois em hum fernesim que as leva ao ponto de assassinarem seus proprios filhos para que não cahissem em poder dos vencedores.

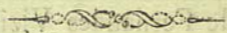
Formão-se no emtanto as tropas de Vieira em linha de batalha, e os Holandezes com suas armas, bandeiras, e Chefes se constituem prisioneiros. O Exercito Catholico desfila ao som das trombetas, e de todos os seus instrumentos marciaes, conduzindo em triunfo as mulheres libertadas, e seguidas dos captivos. Oitocentos Holandezes acabárão na acção, e quasi trezentos que escapárão á morté servião de trofeos aos vencedores que os fizerão escoltar até á Bahia.

---

car foro, pediu quartel, deo-se-lhe, mas os Indios que estavam com elle forão todos passados á espada. Sentirão tanto os Holandezes este successo de Hus, que na proposta, que mandárão, procuravão a sua liberdade com grande empenho, e tanto que até não duvidavão entregar em seu lugar a Jeronymo Serrão de Paiva, que se achava no Recife.



Este revez hum dos maiores que os Hollandezes tinham experimentado, destroçou todas as suas tropas escolhidas, e arrojou o supremo Conselho, e os habitantes do Recife na consternação: julgavam a cada momento vêrem os Portuguezes ás suas portas, e todos os seus pensamentos, e esforços se voltarão para a defesa do Recife, e da Cidade de Mauricio.

A INSURREIÇÃO DO BRAZIL SE RE-  
 mentava, por assim dizermos, com  
 a fortuna de  e o  
 successo brilhante que este Chefe  
 obra dava á Revolução nova, e  
 abaladas forças. Quasi por toda a  
 parte ella se estendia, e tornava in-  
 resistivel. Os habitantes do dis-  
 trito maritimo de Nazaré, archi-  
 gos também pelo entusiasmo da  
 independência, se levantaram, e cha-  
 maram em seu socorro o Regimen-  
 to Portuguez de Soutey, e plouza-

---

*LIVRO XXXV.*

---

---

*1645 — 1646.*

---

*Traição do Major Hoogstrate.*

---

**A** INSURREIÇÃO do Brazil se augmentava, por assim dizermos, com a fortuna de Fernandes Vieira, e o successo brilhante que este Chefe obtêra dava á Revolução novas, e abalizadas forças. Quasi por toda a parte ella se estendia, e tornava irresistivel. Os habitantes do districto maritimo de Nazareth, attraídos tambem pelo enthusiasmo da independencia, se levantárão, e chamarão em seu soccorro o Regimento Portuguez de Soares, e bloqueá-

rão o forte Nazareth, chamado Vander Dussen pelos Hollandezes. Era este o ponto principal do cabo de S. Agostinho, e a fortaleza mais importante da Costa. O Major Hoogstrate tinha o commando della: era o mesmo que poucos annos havia, na volta da sua deputação da Bahia tinha revelado ao supremo Conselho as proposições a elle feitas por Telles da Silva para o decidir a entregar a Praça confiada á sua fidelidade: por este motivo repousavão nelle como em hum official incorruptivel. Estava porém reservado a este homem, que devia toda a sua fortuna á companhia Hollandeza, o dar o exemplo da mais indigna traição.

*Entrega o Forte Nazareth aos independentes.*

Foi não sómente assás ingrato para vender o forte de que tinha a guarda, mas tambem para entregar ao inimigo toda a guarnição Hollandeza, e nesta acção tão detestavel desenvolveo a astucia de hum grande malvado. Fingio ao principio que regeitava com altivez

os offercimentos de Soares , ao qual mandou dizer em segredo que chamasse Vieira , e Vidal com forças ; cuja superioridade podesse justificar a sua entrega.

Apenas o General em Chefe recebeu este aviso , partio á pressa com hum corpo de dois mil homens , e assim que chegou repetio a intimação de Soares. Hoogstrate deo a entender que regeitava , em presença dos soldados , toda , e qualquer intimação ; acompanhando depois até á porta do forte o enviado de Vieira , conveio com elle em vender Nazareth pela somma de 18:000 escudos ; exigindo além disso a segurança de commandar em Chefe hum Regimento de desertores Hollandezes : „ Dizei ao vosso „ General , accrescentou Hoogstrate , que dê o assalto do lado da „ barra , onde não deixei mais do „ que hu na fraca guarnição. Se elle conseguir apossar-se deste ponto , he sua a fortaleza. „ Continuando com tudo o seu papel infaz-

me , animava a guarnição , em quanto por novos avisos induzia os sitiantes a reduzir a praça privandoo-a d'agua.

Forão os aqueductos sem demora destruidos , e a guarnição em preza á mais cruel necessidade , achou-se disposta a receber as insinuações do seu perfido Comman-dante. Sem desmentir de hum modo formal a sua primeira lingua-gem , pareceo Hoogstrate estar de tal modo tocado pela penuria dos soldados , que declarou não poder por mais tempo diferir o consultar a mesma guarnição. Diversificavão as opiniões ao principio. Alguns officiaes fiéis forão de parecer que se deffendessem até á morte ; mas o sentimento contrario prevaleceo , e a capitulação foi assignada. Entre outras disposições , obrigavão-se os Portuguezes a embolçar os Hollandezes do soldo que se lhes devia , e Vieira religioso observador dos tratados , não tardou em fazer contar aos prisioneiros 9.000 escudos.

Era isto comprar juntos o commandante, e os soldados, que movidos por esta generosidade, e pelo exemplo de Hoogstrate se formáram com elle debaixo das bandeiras dos independentes. Sómente trez prisioneiros Isaac Zwiers, Van Millingen, e João Brockhausen, fizeram de si huma honrosa excepção; desprezaram as instancias do traidor, e responderão com a mais generosa resolução que morrerião antes do que tomar armas contra a sua patria. Zwiers enviado prisioneiro aos Algodões, foi suspeito de ter communicado secretamente hum aviso importante ao supremo Conselho.

O facto era verdadeiro; mas este ardente republicano teve a coragem de soffrer os tormentos, e illudio deste modo a esperança dos verdugos; conduzido a Portugal, depois de hum longo, e cruel captiveiro, tornou finalmente a ver a Hollanda sua patria: ella não foi ingrata. Zwiers distincto pelo seu merito, e em recompensa do seu patriotis-

mo , morreo Vice-Almirante da Hollanda , chorado , e honrado pelos seus compatriotas.

A traição de Hoogstrate excitou tanto maior indignação , pois este official a tinha meditado antes de ir como Deputado á Bahia. O que revelára não tinha tido outro escopo senão captivar a confiança do supremo Conselho , e assegurar os meios de consummar a sua infame acção.

No emtanto a posse da importante fortaleza da Nazareth offerecia a Vieira a grande vantagem de receber sem obstaculos soccorros da Bahia. Desde então não duvidou de poder expulsar inteiramente os Hollandezes do Brazil.

Virão estes em toda a sua extensão o perigo de que estavam ameaçados. O movimento da Insurreição se propagava , e manifestava até na mesma Paraíba , apesar da vigilancia de Paulo de Linge. Procurou este official pacificar os espiritos para dar tempo de che- *Revolta-se a Paraíba*

gar as tribus dos Tapuyas, que elle chamára, e das quaes queria armar a ferocidade contra os habitantes; mas estes ultimos instruidos dos artificios do Governador, declararão abertamente que não reconhecerão outro Soberano senão D. João IV., Rei de Portugal. Goyana, Cugnano, e Porto Calvo arvorarão ao mesmo tempo o estendarte da revolta, excitados por Lopes Currado, Jeronymo Cadera, e Francisco Gomes Moniz, enviados de Vieira.

A sua primeira operação foi levantar em toda a Provincia huma contribuição para os gastos da guerra; formarão depois hum corpo de voluntarios Portuguezes, que se dirigio sobre a capital da Provincia. Apossarão-se della dentro em pouco, e passarão ao fio da espada todos os habitantes, que recusarão declarar-se pelo seu partido. A bandeira da Insurreição dentro em pouco se desenrolou, e o grito de *vi-*

*Paulo de va a liberdade* se fez ouvir. O Go-



Vernador Linge no emtanto, encerrado com as suas melhores tropas no forte de Cabedelo, fazia frequentes sortidas, e discorria pelo rio em chalupas armadas. Accotécêrão muitas escaramuças sem resultados decisivos. Senhores do campo, os Portuguezes não podião considerar-se como possuidores da Provincia, emquanto o Cabedelo não estivesse no seu poder.

Resolvêrão sitia-la; mas considerando quanto erão grandes as difficuldades da empreza, julgá-rão mais conveniente antecipar huma negociação com o Commandante, ou antes julgando que não podião ser bem succedidos pela força, recorrêrão aos artificios da seducção. Foi encarregado desta delicada commissão Rodrigues de Buillon, homem habil para taes emprezas: offerceo 19:000 escudos a Paulo de Linge, que provou que os principios seguidos por Hoogstrate não tinhão pervertido todos os officiaes Holleandezes: mandou en-

forçar Rodrigues como espia. Per-  
tendem os Portuguezes que Rodri-  
gues tinha conseguido quanto de-  
sejava, porém que Linge vendo que  
a guarnição suspeitava os seus inten-  
tos o sacrificou para se desculpar.

*Porto Cal-  
vo, e o rio  
S. Francisco  
se decláram  
contra os  
Hollande-  
zes.*

Deste modo se tornárão a Pa-  
raíba, e Pernambuco o theatro de  
huma sanguinolenta luta, e por  
toda a parte tomavão os succes-  
sos em favor dos independentes o  
mesmo character, e direcção. Porto  
Calvo tinha cedido aos esforços  
de Christovão Cavalcanti, Chefe dos  
independentes deste districto, e Va-  
lentin Rocha acabava de se apos-  
sar da Cidade, e dos fortes do rio  
S. Francisco. Por toda a parte era  
Vieira reconhecido como Chefe su-  
premo; a sua reputação, e forças  
igualmente se augmentavão; hum  
grande número de transfugas Hol-  
landezes todos os dias se lhe reunião;  
e não lhe faltavão armas, munições,  
ou officiaes experimentados.

*Vieira he  
por toda a  
parte reco-  
nhecido.*

*Bloquea o  
Recife.*

Ensoberbecido com estes felizes  
sucessos fez todas as disposições

para atacar sem demóra a Capital de Pernambuco. O forte dos Affogados , chamado Santa Cruz pelos Hollandezes , não foi por muito tempo obstaculo aos seus designios. O Commandante ligado pela amizade com Hoogstrate , quiz imita-lo na traição , e entregou o forte cuja guarnição se passou quasi toda para as bandeiras de Vieira. Guarneceo este Chefe o forte com grossa artilheria , e huma guarnição escolhida , e não julgando estas precauções sufficientes , fez construir outro forte a huma legua do Recife , com o intento de cercar a praça com huma cadêa de entrincheiramentos , e fortes contiguos. Occupava já todos os caminhos , e saídas , esperando reduzir a Cidade pela fome ; mas pensando nos soccorros que o inimigo esperava pelo mar , soccorro que tornaria vã a empreza penosa de hum bloqueio , decidio apossar-se do forte das Cinco Pontas , construido sobre a praia , a hum tiro de espingarda da Cida-

de, que lhe pareceo mais susceptivel de ser tomado por assalto.

Projectou toma-lo por hum ataque nocturno; porém Hoogstrate informado melhor do estado da guarnição, e da fortaleza, persuadio felizmente a este Chefe de que se apoderasse da Ilha de Itamarica, que servia como de armazem a todos os fortes, e á mesma Cidade. O cuidado do bloqueio foi confiado a Dias, e Vieira com o resto das tropas se dirigio para a Ilha.

*He mal  
succedido  
o ataque da  
Ilha d'Ita-  
marica.*

Os Governadores do Recife fazião guardar por hum navio armado a passagem da ribeira Canama, que separa a Ilha do Continente. Desprezárão os independentes este obstaculo, e pela abordagem se apossárão de todos os navios. Atravessão então as tropas livremente a ribeira, formão-se em batalhões na Ilha, e favorecidos pelas sombras da noite, marchão para os entrincheiramentos. Huma mulher lhes servia de guia; Hoogstrate a segue com confiança á testa da

vanguarda; Dias Cardozo vem depois com hum batalhão de fusileiros; e o grosso da columna guiado por Vidal, e Vieira, fecha a marcha. Precisava-se caminhar hum espaço de tres legoas para chegar á Villa de Itamarica, junto da qual se elevava o forte principal. O Exercito envolvido em caminhos turtuosos, e difficeis, não chegou senão ao romper da aurora em frente das sentinellas.

Este incidente servio para inflamar o valor dos Chefes; precipitárão-se nos entrincheiramentos com a espada na mão, escalarão os muros que cercavão a Cidade, penetrárão no interior, e derribárão a cutiladas tudo o que se lhe oppunha. Os habitantes fugião espavoridos, e emquanto o Capitão Ruyter, Commandante do forte enviava á pressa as suas companhias escolhidas para occupar as entradas das ruas, os batalhões Portuguezes de reserva vierão juntar-se aos da vanguarda. O combate foi sanguinolento. Hoogstrate

ardendo em desejos de se assignatar por huma acção de lustre, no partido que acabava de abraçar, perseguio em pessoa os fugitivos até debaixo dos bastiões do forte, e sujou as suas mãos no sangue dos seus compatriotas. Em vão huma nuvem de ballas assaltava os sitiantes; franqueão o fosso, e a palissada. Já as tropas subião ao assalto, quando os sitiados fizeram signal de que se querião render.

Encantados os independentes de huma tão prompta victoria, entregãrão-se imprudentemente á pilhagem da Cidade. Os Hollandezes aproveitando-se da desordem, fazem huma vigorosa sortida, e carregão sobre os vencedores. Não se sabe onde pararia a matança se Dias Cardozo, que ficára de guarda nos entrincheiramentos, não repellisse esta sortida impetuosa; depois de ter reunido todos aquelles de seus soldados que tinham sido apoderados do temor.

Os sitiados a quem esta reacção fez acreditar que Vieira hia renovar o as-

salto, entráráo á pressa na fortaleza, para defender as muralhas; porém Cardozo, e Hoogstrate estavam feridos; muitos homens valentes tinham perecido, e Vieira apreciando as perdas que acabava de experimentar entrou nas suas linhas.

Era o primeiro revez que tinham soffrido os independentes, porém não da natureza de os descorçoar; ao contrario Vieira dispunha-se a apertar o Recife cada vez mais, e a adiantar o cerco com mais vigor do que nunca.

No entanto alguns transfugas, seduzidos pelas promessas dos Governadores do Recife, tomáráo o encargo de se desligarem de Vieira, e mesmo de contra elle voltarem as suas armas; devia rebentar a maquinação no primeiro combate que o Coronel Gartsman, hum dos Generaes da guarnição, apresentaria. Este official sahio do Recife á testa de hum corpo de quatro mil homens, e veio insultar os Portuguezes nas suas linhas; tra-

vou-se o combate. Fieis ao seu projecto de deserção, os desertores Hol-landezes fizeram fogo sobre as tropas de Vieira; mas conhecendo Cardozo esta perfidia, deo conta della ao General que mudou immediatamente todo o plano da batalha.

Em vão buscou Gartsman apoiar a traição, pois a actividade dos Chefes Portuguezes acabou de fazer dar máo successo á conjuração. Retirou-se Gartsman debaixo da artilheria dos fortes, esperando ver por fim todos os Hollandezes do Exercito inimigo passarem-se a alistar de novo debaixo dos seus Estendartes; mas Vieira attento aos seus movimentos, ordenou repetidas descargas que precipitarão a derrota. Dias que o persentira, tinha-se postado vantajosamente em hum bosque, onde deixou estendidos sobre o terreno mais de trezentos soldados inimigos.

Hoogstrate em quem este acontecimento podia despertar a suspeita, apressou-se em protestar a sua



innocencia , e insistio até mesmo em que fosse quintado todo o Regimento que commandava ; porém Vieira tomou huma resolução mais generosa , e digna do seu character ; ordenou que todo o atrazado do soldo fosse contado aos transfugas , e que os empregassem separadamente na primeira operação de importancia. Apenas todos os que tinham formado o designio de desertarem passarão o Beberibi , dirigirão-se para o Recife , e forão entrar novamente no serviço da sua Patria.

Não hesitou Vieira em acreditar que não devia contar sobre soldados insensíveis aos beneficios , e a quem o amor do seu Paiz excedia á traição ; despedio , e desarmou todos os que restavão , e os enviou para S. Salvador. Hoogstrate , e de Latour não forão comprehendidos nesta medida inspirada pela confiança ; e pedirão que querião ser empregados na Paraiba , longe do Recife.

*Despede os transfugas.*

O fogo da Insurreição se

propagou por toda a Provincia, como tambem na do Rio Grande. O Chefe Indio Camarão, tinha obrado accções de tanto lustre, que cada vez mais augmentavão a sua reputação. Vidal tinha-se-lhe hido reunir com hum corpo de infantaria; porque o plano de Vieira consistia em atear a guerra em todas as Capitánias Hollandezas, a fim de as subtrahir todas ao mesmo tempo ao dominio das Provincias-Unidas.

Lisongeava-se este Chefe de que tantos esforços tocarião finalmente o Rei de Portugal, de quem não cessava de sollicitar abertamente os soccorros: enganava-se; ao menos na esperanza de obter hum apoio real. D. João IV., movido pela politica da Europa, não sómente o opprimio com a repulsa, porém tambem lhe fez transmittir a ordem formal de desistir da sua empreza.

Já o supremo Conselho do Recife tinha publicado a cópia de huma carta deste Monarcha aos Estados Geraes, com a resposta a el-

la, a fim de provar aos Portuguezes do Brazil que a Côrte de Lisboa não favorecia a guerra, mas que estava irritada da conducta do Governador Telles da Silva.

O supremo Conselho esperava que esta publicação official faria entrar na sua obediencia os habitantes Portuguezes das Capitancias Hollandezas, e os convenceria de que era em vão que elles esperavam auxilios da sua antiga Metropole; acreditava tambem que huma tal reprehensão desanimaria os independentes, e originaria dissensões entre os seus Chefes, e os officiaes das tropas Reaes; porém Vieira, a quem a sua fidelidade induzia á desobediencia, não attendeo a esta carta Regia. Reprovada a sua conducta pelo seu Rei, firmou todas as suas esperanças no Governador da Bahia, que apesar das ordens formaes da sua Côrte, presistia em sustentar, e proteger os independentes do Brazil.

Silva imaginava tudo o que podia augmentar os seus meios de ata-

que , e enfraquecer os do inimigo. Com este intento transmittio a Vidal ordem de fazer cortar , e destruir todas as cannas de assucar de Pernambuco , ou fosse para arruinar hum ramo de commercio do qual os Hollandezes estavam de posse , ou para procurar ao Exercito os braços empregados nas officinas , e cultura. O Governador General estava persuadido de que a companhia Hollandeza privada deste immenso recurso , não poderia sustentar o seu estabelecimento colonial ; esta supposição era mal fundada , porque os Portuguezes tiravão tambem dos lugares de assucar de Pernambuco productos consideraveis , para acudir aos gastos da guerra , e nesta devastação tanto perdião como os Hollandezes.

*Põe fogo ás  
suas mesmas  
plantações.*

Vieira não quiz authorizar senão parcialmente a execução das ordens de Telles ; e para dar humma prova espantosa de que elle não era guiado por nenhum interesse pessoal , fez incendiar as suas mes-

mas plantações; (a) rasgo de desinteresse que lhe mereceo os elogios do Governador , e do Exercito inteiro , que desde então admirou com complacencia a infatigavel dedicacão , e a verdadeira grandeza d'alma deste heróe da America Portuguesa.

Muda aqui o quadro da guerra do Brazil. A paixão das descobertas , e das conquistas , ao furor das vinganças , á sêde de oiro , e ás especulações lucrativas , succedem rasgos de generosidade , o amor da patria , e a paixão pelo bem , que

---

(a) Esta acção de Vieira foi reputada por hum extremo da sua muita prudencia. Bem conhecia elle , que mal poderia durar aquella empreza , se aos moradores faltassem cabedaes para a proseguirem sem que El-Rei concorresse com os soccorros necessarios , e assim não approvou a opinião , e ordem de Telles ; mas por se não julgar que o affeioavão mais os seus interesses , não duvidou cumprir a ordem , que recebera , e experimentou os graves prejuizos , em que o mesmo Telles reconheço , e louvou , como devia , a sua generosidade.

tornão mais puras , de algum modo , as scenas sanguinosas de que a humanidade deve sem dúvida gemer , porém aonde se encontrão virtudes que a honrão e consolão.

A expulsão de hum inimigo formidavel era o principal objecto da guerra. Todas as vistas , e attentões de Vieira se dirigirão para o bloqueio do Recife , tornado o assento da potencia Hollandeza na America. As suas tropas interceptavão as communicações , guardavão as passagens , e por toda a parte estabelecêrão huma cadêa de postos que apertavão a praça cada vez mais.

Já a penuria nella se sentia ; mas huma frota ancorada no porto ainda a podia salvar. Animados pela mais cega dedicação , dois moços Portuguezes do exercito de Vieira formão o projecto de queimar todos os navios inimigos , persuadidos que depois de hum tal desastre o Recife seria forçado a render-se. Lançarão-se de noite , em

huma fragil jangada , penetrão secretamente no porto , e põem fogo a dois grandes navios que primeiro se appresentão á sua vingança.

Toda a frota hia a ser preza das chammas ; a vigilancia , e promptas medidas do Almirante Lichtart salvarão juntas as habitações das margens , os armazens , e a maior parte da esquadra. Era com tudo necessario hum grande concurso de esforços para deter o progresso das chammas. Ao favor da desordem , os dois moços temerarios , authores do incendio tinham já conseguido desviarem-se do porto. Tomão aos hombros a sua pequena embarcação , atravessão o banco de arêa do Recife , tornão a embarcar-se , e remão para o quartel chamado das salinas ; desgraçadamente não podem pelo canção responder á sentinella Portugueza , e victimas da sua nobre acção , cahem feridos de hum golpe mortal , partido da mão de hum de seus compatriotas.

Alguns movimentos perigosos



*Dois Jovens Portuguezes do Exercito de Vieira vão, de noite,  
em huma Jangada, incendiar, os Navios Hollandeses.*



se manifestarão no emtanto entre os sitiantes ; tinham elles muito a soffrer , e nem todos se sentião com igual constancia para supportarem tantas privações. Muitos desertarão , e se refugiárão na Bahia. Importava muito que se prevenissem as consequencias desta molestia moral , que podia conduzir o exercito a huma inteira derrota ; Vieira fez partir á pressa para a capital do Brazil , muitos navios carregados das suas proprias mercadorias , que devião trazer em cambio objectos da primeira necessidade que faltavão aos sitiantes.

Silva expedio logo para o Exercito dois navios carregados de viveres , e munições , fundeárão na ponta de Nazareth , onde tambem acabavão de chegar os desertores tornados a enviar a Vieira pelo Governador General. Partio Vieira para Nazareth , depois de ter confiado a direcção do cerco ao General Soares. Os sitiados informados da sua ausencia , fizeram mui-

ras sortidas para perturbar os trabalhadores,, e obtiverão vantagem contra o batalhão dos negros; mas atacados vigorosamente por muitos corpos reunidos, forão repellidos para a Cidade no momento em que Vieira de volta, apparecia no campo com novos reforços.

Os negros envergonhados do revez que tinham experimentado, se reanimão á vista do seu General; atacão vivamente os reductos que os sitiados tinham elevado entre o forte dos Affogados, e o das Cinco Pontas, para impedir o progresso do cerco; surprehendem na alta noite os trabalhos já adiantados, degolão as guardas, penetrão nas obras com a rapidez do raio, e matão a guarnição inteira. Não impede a artilheria dos fortes vizinhos que estes homens valentes destruão todos os trabalhos, e entrem em triumpho nas suas linhas. Vieira collocado em huma altura com as tropas de reserva, foi testemunha des-

ta façanha , e deo aos negros de Dias elogios , e recompensas.

A penuria dos sitiados era extrema , e com tudo os Estados Generaes , occupados na Europa de maiores interesses , desprezárão soccorrer o Recife. Era tal a falta de viveres que hum pequeno barril d'agua custava trinta soldos , e a medida de farinha de mandioca hum escudo de oiro. Os Regentes Hollandezes não estavam longe de entrar em negociação com os Generaes inimigos ; mas os Judeos receando a pilhagem das suas immensas riquezas , offerecêrão ao supremo Conselho huma somma consideravel para se apromptar huma expedição maritima , que por excursões em todas as costas visinhas , devião abastecer a praça sitiada.

*Excursões  
maritimas  
do Almi-  
rante Licht-  
tart.*

Vinte e sete navios de guerra , debaixo das ordens do Almirante Lichtart , sahirão do porto carregados de tropas , e abordárão á praça de Teginampape com o intento de pilhar S. Lourenço ,

onde commandava Agostinho Nunes. As tropas expedicionarias dão sem demora o assalto á fortaleza que dominava a Cidade, e onde se tinham refugiado as principaes familias; mas as mulheres conservando-se ao lado dos soldados lhes distribuem pólvora, bálãs, animão-os, e até mesmo muitas dellas se vêm armadas combatendo com tal denodo que Lichtart depois de ter duas vezes renovado o assalto, admirado de hum genero de defenza extraordinario, embarca á pressa as suas tropas. Todas as costas erão guardadas com igual vigilancia, e Lichtart tornou á entrar no Recife sem ter collido fructo algum da sua excursão maritima.

O Exercito dos independentes, graças aos cuidados de Vieira, estava provido de viveres em abundancia; as Aldêas visinhas, e os navios que chegayão da Bahia concorrião a affastar a penuria do campo Portuguez.

Não chegayão em tanto soc-

corros alguns da Europa. D. João IV. temia que a Hespanha, e as Provincias-Unidas, juntas por hum tratado de Paz, atacassem de comum acordo a Monarchia Portugueza.

Depois de maduras reflexões no seu Conselho, julgou dever pacificar a Hollanda, e deixa-la de posse da maior parte das Provincias que conquistára no Brazil; por esse motivo, encarregou o Rei ao Governador da Bahia de que mandasse aos Chefes da Insurreição renunciar a sua empreza, e depôr as armas. Telles sobremaneira triste, enviou dois Jesuitas de S. Salvador, que forão portadores das ordens do Soberano. Chegados ao campo dos independentes, obtiverão os dois Religiosos huma assembléa geral dos Chefes, e derão conta da sua commissão.

*Vieira prosegue a sua empreza apezar das ordens da Corte.*

A consternação foi o primeiro sentimento que se patenteou na assembléa; mas Vieira levantou-se, e disse: „ Se o Rei de Portugal,

„ meu amo , estivesse mais bem in-  
 „ formado do estado desta guerra ,  
 „ e dos sacrificios feitos diariamen-  
 „ te pelos seus fiéis vassallos em  
 „ honra da sua Corôa , de certo ,  
 „ eu o affirmo , que Sua Magesta-  
 „ de , em lugar de me ordenar que  
 „ depozesse as armas , me enviaria  
 „ a sua mesma espada para me alen-  
 „ tar , incitando-me a que prose-  
 „ guisse a gloriosa empreza , ao  
 „ bom successo da qual prodiga-  
 „ mos nossa fortuna , repouso ,  
 „ e sangue.

Juro pois á face dos Ceos , e  
 „ da terra , juro de não embainhar a  
 „ espada senão quando os Hereges  
 „ estiverem totalmente expulsos do  
 „ Brazil. Então , então sómente ,  
 „ farei entrar a Corôa na inteira  
 „ posse dos Estados que compõe os  
 „ seus immensos dominios , e ir-  
 „ me-hei prostrar aos pés do meu  
 „ Soberano , accusar-me da minha  
 „ desobediencia , e apresentar-lhe a  
 „ minha cabeça. „ Voltando-se de-  
 pois para os enviados lhes disse:

„ Ide, Ide dar conta ao Governador General da minha resolução : ella he invariavel. „

As acclamações dos soldados que tinham arrombado as portas da salla do Conselho, confirmarão de hum modo energico a declaração de Vieira. O seu exemplo moveo Vidal, e os outros Chefes, dos quaes a resistencia ás ordens do Soberano, foi considerada como hum acto de fidelidade, e patriotismo. Nesta época a influencia, e o ascendente de Vieira sobre o Exercito, não tiveram limites, e este Chefe seguro de ser obedecido sem murmuração, resolveo atacar de novo a Ilha d'Itamarica, que era o ponto de apoio do Recife.

*Apodera-se  
da Ilha d'I-  
tamarica.*

Em vão tres navios defendião o accesso ; forão tomados á abordagem pelas embarcações Portuguezas. Vieira penetrou na Ilha por diferentes pontos, e a guarnição Hollandeza se refugiou no forte Orange, construido sobre hum rochedo no meio do mar.

Nesta Epoca os Brasileiros commandados por Camarão, alcançáram o campo Real; outros reforços se lhes succedêrão. Vieira a quem a fortuna parecia cada vez mais favorecer, sabendo que tres navios expedidos de Lisboa para a Bahia com tropas, acabavão de ancorar no porto de Nazareth, empregou-os, com o consentimento dos outros Chefes.

Tanta ventura, e felizes successos não podião deixar de despertar o odio, e a inveja. Os inimigos de Vieira ciosos da sua fama, e gloria, estremecião ouvindo-o apellidar com o epitecto honroso de Salvador do Brazil. A conjuração mais indigna foi tramada contra os seus dias. Advertido pelos seus amigos fiéis, não pôde accreditar que homens que elle enchêra de beneficios fossem capazes de huma tão negra ingratição; mas esta nobre confiança não desarmou os traidores. Hum dia em que entrava no campo, tres negros ganhados pelos

*Tramase huma  
conspiração  
contra os  
seus dias.*



conjurados, sahem de entre as canoas, onde se tinham escondido, e fazem fogo sobre Vieira. Hum o fere com duas bálãs no braço direito; Vieira pica as esporas contra os assassinos, atravez das plantações, sem poder alcança-los; mas hum delles he prezo pela guarda do General, e morto logo. O rumor desta atroz tentativa espallhou-se sem demora pelo campo; os soldados abandonão os seus postos, e correm tumultuosamente pedindo com grandes gritos o supplicio dos conspirados.

*Sua magnanimidade  
nesta occasião.*

Querendo Vieira apaziguar huma effervescencia capaz de produzir desordens, das quaes seria facil ao inimigo aproveitar-se, deixa coberto de sangue o leito, onde as suas feridas o detinhão, apresenta-se aos soldados com o sangue frio de hum homem superior aos successos, e consegue tranquilliza-los, promettendo-lhes a punição exemplar dos instigadores do crime. Era-lhes facil conhece-los, e fazer-lhes soffrer o rigor das Leis; a mes-

ma arma do assassino depunha contra hum dos authores da conjuração, que a tinha recebido das mãos de Vieira no principio da guerra; porém este homem magnanimo recusou toda, e qualquer vingança; e contentou-se de fazer vir os delinquentes á sua presença, onde lhes dirigio reprehensões nos termos mais moderados. Cuidadoso em evitar o escandalo, punio-os expulsando-os de entre os seus companheiros d'armas, e advertio-os que para o futuro respeitassem huma vida que não se expunha senão pela salvação da Patria, e pelo interesse commum.

Curado das suas feridas, e consolado pelos testemunhos de affecto, e estima que lhe prodigava o seu Exercito, não pensa Vieira senão em vencer, e aperta de tal modo o bloqueio do Recife, que a Cidade se vê dentro em pouco reduzida ao estado mais deploravel. Cercada de fóra por inimigos implacaveis, he atacada dentro pelo

*Experimenta-se no Recife a fome mais horrosa.*

*Desesperação dos ha-*

*bitantes, e da guarnição.*

flagello da fome; hum véo sombrio parece envolve-la; a desesperação dos sitiados se patentea por signaes assombrosos; todos gemem debaixo do pezo da miseria; a fome os devóra; e viveres infectos, e nocivos, e os animaes immundos são procurados como se fosse alimento agradavel. Homens que tinham logrado de todas as commodidades ligadas á opulencia, que tinham adquirido huma especie de habito a fim de satisfazerem a sensualidade do seu gosto pelas mais delicadas iguarias, reputavão-se venturosos podendo-se nutrir, para reanimar as suas forças desfalecidas de viveres que a mais abjecta populaça rejeitaria n'outras circumstancias. O desalento, e as molestias augmentavão ainda mais o horror de huma tão deploravel situação.

A guarnição, os habitantes, e o supremo Conselho não tendo esperança alguma, e não podendo tomar nenhuma resolução, fluctuá-

rão por algum tempo entre a vida , e a morte ; porém a vida tornou-se-lhes de hum pezo insupportavel , e concordarão todos unanimemente que valia mais perecer fazendo huma generosa tentativa , do que acabar lutando contra a fome. Resolvêrão hum derradeiro esforço , e decidirão huma sortida geral ao amanhecer , esperando que a desesperação deque cada qual estava animado prestaria o vigor , e coragem necessarios para atacar as linhas do inimigo , para forçar , e destruir todas estas obras , e para finalmente alcançarem se levantasse o assedio.

As portas da Cidade hião abrir-se ; soldados , Magistrados , habitantes , emfim todos os sitiados reunidos hião lançar-se sobre os sitiantes para buscar a morte , quando as vigias descobrirão como de improviso dois Navios com bandeira Hollandeza. (a) *O General Segismundo chega com huma frota em soccorro da Praça sitiada.* Repentinamente a

---

(a) Segismundo Wan de Scopp , que ha-

esperança, como hum raio de luz, penetra atravez da nuvem medonha que cobria o Recife. Os primeiros movimentos se mudão em transportes de alegria universaes, quando os navios aproximando-se da enseada, lanção ancora, e firmão com tres tiros, a bandeira das Provincias-Unidas.

*Alegria dos habitantes.*

Esta apparição feliz, e inesperada faz sem demora desapparecer todos os horrores, e calamidades do cerco, e os habitantes, a quem a languidez, ou a fraqueza impedem o caminhar, arrastão-se, por assim o dizermos, até ao porto, onde recebem a nova, no meio dos gritos de alegria, que pouco tardaria a chegada de hum comboio.

Esta frota, armada na Hollanda para accudir ao Recife, ti-

---

via poucos annos tinha sãhido daquella Capitania para Hollanda, com créditos de Soldado, era o General que vinha nesta expedição, muito confiado no seu poder, e experiencias, e nas esperanças de maior socorro. Entrou no principio do anno de 1646.

na encontrado obstaculos que parecião ter-se accumulado para a não fazer chegar ao seu destino. Apenas tinha sahido ao mar, que soltos os elementos contra ella a tinhão contrariado em suas manobras, e direcção; mas tendo-os, por assim nos expressarmos, vencido, veio tanto a tempo lançar ancora no Recife, que pareceo mais hum soccorro enviado pela Providencia, doque hum reforço humano.

As tropas de desembarque estavam ás ordens do General Segismundo Schopp, que se tinha assignalado nas guerras do Brazil, e a quem a inveja reconduzira á Europa, durante o governo de Mauricio de Nassau. Além das tropas da esquadra trazia viveres, munições, e cinco novos membros do supremo Conselho, destinados a substituir os antigos.

Não sómente esta expedição preservou o Recife do flagello da fome, mas tambem os Holandezes tirárão a vantagem inapreciavel de

poderem tornar a occupar a Ilha d'Itamarica. Os independentes a abandonárão, prevendo com razão que não tardaria muito que a retirada lhes não fosse cortada pelos navios da frota. Deste modo as desgraças que opprimião o Brazil Holandez achavão-se minoradas; a desesperação tinha cedido o lugar á esperança, huma das principaes bases da vida.

---



---

 LIVRO XXXVI.
 

---



---



---



---

 1646 — 1648.
 

---



---

*Tomão posse das redeas da Administração os novos Governadores do Recife.*

**T**ENDO o Conselho supremo do Recife convocado huma Assembléa geral das authoridades civís, e militares, depôz o governo nas mãos dos novos membros enviados da Europa para lhes succederem. Fizerão logo revista da guarnição, e ordenarão em todos os districtos se alistassem os homens em estado de pegar em armas.

Propozirão ao mesmo tempo *Proposição*  
 novas condições de amnistia aos *da amnistia.*



Generaes Portuguezes , com hum apertado convite de retirarem as suas tropas conforme as pacíficas declarações da Côrte de Lisboa. Vidal respondeo a esta communicação por subtefurgios , fazendo hum detalhe pomposo das forças Portuguezas.

*Resposta  
de Vieira.*

A resposta de Vieira foi ameaçadora , este Chefe adoptava a fraze dos conquistadores , e declarava que era impossivel ás forças Hollandezas sustentarem-se contra a confederação Brazilica , quanto mais , dizia elle , vendo-se que a Providencia tomava aberta, e visivelmente o partido a favor da causa de Portugal. Ameaçava Vieira fortemente os habitantes , que ousassem tomar armas contra elle ; queixava-se com altivez por hum Official portador das suas cartas ao supremo Conselho ter sido interrogado , e até mesmo atacado com invectivas , contra os usos da guerra , e exclamava : „ Sahi a campo , e „ verei então se as vossas espadas

„ são tão activas como as vossas  
 „ linguas ;ahi vos ensinarei a guar-  
 „ dar mais respeito aos officiaes  
 „ emissarios daquelles que entre  
 „ nós tem o commando. „

Este tom arrogante assás pro-  
 vava aos novos Governadores Hol-  
 landezes que sómente as armas de-  
 cidirião a contenda. Era este o sen-  
 timento do General Segismundo ,  
 que cheio de desprezo pelos inde-  
 pendentés , julgava que bastaria o  
 terror do seu nome para os dissi-  
 par, e abater.

Possuido de confiança nas suas  
 disposições, e forças, sahio Segis-  
 mundo do Recife com mil e duzen-  
 tos homens escolhidos, para se apo-  
 derar de Olinda, ou antes das rui-  
 nas desta Cidade, onde se tinham en-  
 trincheirado os sitiantes, e cuja livre  
 communicação traria grandes vanta-  
 gens aos sitiados, pois podião tirar fa-  
 cilmente deste lugar agua doce, cuja  
 falta se fazia sentir no Recife; mas  
 a corajosa resistencia de Braz Soares

*Segismundo  
 he batido,  
 e ferido em  
 huma sorti-  
 da.*

(a) deo tempo ao commandante do quartel dos Salinas, João de Albuquerque, de se lhe reunir; estes dois officiaes atacarão os Hollandezes, pozerão-os em derrota, e os obrigarão a retirar-se para debaixo da artilheria do forte Parenes.

Ajuntou Segismundo de novo as suas tropas, e atacou os vencedores segunda vez; estes depois da primeira descarga de mosquetaria, cahem com arma branca sobre os seus adversarios. Ferido Segismundo na acção, e não menos surpreendido que humilhado, exclama entre os seus: „ Os rebeldes affrontão a morte, porém esta os

---

(a) Forão quatro os valorosos Portuguezes que nesta empresa se distinguirão, e pozerão em fuga o General Segismundo, e depois forão em seu alcance até o forte de Perrexis: Braz de Barros (a quem o Author aqui erradamente chama Soares), Antonio da Rocha d'Antas, Sebastião Ferreira, e João d'Albuquerque, todos mui dignos de louvor pelo muito que se distinguirão nesta acção.

” foge. ” Vieira accudia então apressadamente em soccorro de Olinda, e Segismundo enfraquecido pelas suas feridas, ordenou a retirada, e entrou no Recife.

Apenas as feridas que recebêra lho permittirão, quiz elle reparar este primeiro revez atacando o quartel dos sitiantes chamado Aghias. Advertidos os Portuguezes põem-se em movimento, e decidem disputar a passagem ás tropas de Segismundo. O Regimento de Camarão principiou o combate; Segismundo ganha ao principio algum terreno; mas á chegada de Vidal, e Vieira, seguidos de alguns reforços, cede o campo da batalha, e retira-se novamente para debaixo da artilheria dos fortes. Não escutando Vieira mais do que o seu valor, cahe sobre os Hollandezes, expõe-se como simples soldado, e lança a desordem entre as tropas de Segismundo, que não achão salvação senão por detraz dos seus entrincheiramentos.

*Apossa-se  
do forte da  
Barreta.*

Fazendo outra idéa sobre os independentes do Brazil, não reconhecia Segismundo nelles os Portuguezes que n'outro tempo vencêra, e julgou-os dignos de occuparem toda a sua vigilancia, e valor. Sahê do Recife com quatro mil homens, e hum grande número de Indios, com o intento de atacar os entrincheiramentos da Barreta; começa devastando ricas plantações, constróe novas obras, dá muitos assaltos á Barreta, e força Francisco Lopes a evacuar esta fortaleza, retirando-se para as alturas de Guararapes, celebres por mais de huma victoria dos seus compatriotas.

Tal foi o primeiro successo feliz de Segismundo, que não influio no total das operações militares; a constancia dos independentes parecia desafiar todos os esforços deste General.

Formou elle o projecto atrevido de realisar repetidos desembarques, para enfraquecer os independentes, e constrange-los a levantar

o cerco. Autorizado pelo supremo Conselho para retomar o Rio de S. Francisco, armou oito Navios, e deo o commando das tropas ao Coronel Anderson. A corajosa resistencia do Marechal de campo Rebello, e o destroço dos Tapuyas fizeram mallograr a expedição.

Segismundo levava ainda mais longe as suas vistas, pois meditava o ataque da Bahia, e reunindo-se com huma nova frota á de Anderson, veio fundear no Reconcavo, onde espalhou o assombro, e o terror; mas convencido das difficuldades que se apresentavão ao ataque de S. Salvador, desembarcou na Ilha d'Itaparica, eahi construiu hum forte flanqueado de quatro bastiões, guarnecido de grossa artilheria, donde a cada momento podia ameaçar a Capital do Brazil.

Admirado desta subita invasão, reuniu Telles da Silva todos os seus esforços para guardar o estreito que separa a Ilha do Continente; empregou para esse fim to-

das as suas tropas de terra; porém Segismundo senhor do mar, devastava toda a costa, e lançava-se sobre os navios Portuguezes, como huma ave de rapina sobre a preza.

Irritado Telles por ver o inimigo tão perto da Capital, mandou vir á pressa o Marechal de Campo Rebello, o mesmo que com tanto denodo defendêra o Rio de S. Francisco, e pondo mil e duzentos homens á sua disposição, ordenou-lhe que expulsasse os Hollandezes á viva força. Rebello guerreiro experimentado, julgou que Segismundo não tinha outro designio senão de engodar os Portuguezes para os debilitar por perdas successivas: desgostoso por esta objecção intempestiva, respondeo o Governador General que hum tal raciocinio era inspirado mais pelo medo, doque pela prudencia. Não escutando então Rebello senão as vozes da subordinação, declarou que preferia a honra, á vida, e que dentro em pouco julgarião se elle não sabia

tão bem morrer, como dar conselhos.

O successo justificou em demazia os seus pressentimentos sinistros. Logo que está á vista dos entrincheiramentos inimigos, exhorta os seus soldados com toda a vehemencia do valor; depois no meio de hum fogo mortifero, sóbe primeiro ao assalto, e franquea as palissadas; mas Anderson, aproximando-se á costa reunio ao fogo contínuo do forte, e dos bastiões o dos seus navios sobre os sitiantes. Apesar de huma nuvem de bálas, e granadas, os Portuguezes levados, por assim dizermos, sobre montes de cadaveres, proseguem o ataque. A morte do bravo Rebello devia ser o signal da derrota: cahe morto com o peito atravessado de huma bala. (a) Mais de seiscentas victimas desta

*O Marechal  
de Campo  
Rebello he  
morto.*

---

(a) O infeliz successo desta empreza foi o que deo occasião á morte do Mestre de Campo Francisco Rebello, conhecido mais pelo nome do Rebellinho por ser de



desgraçada empreza acabáráo nò campo da batalha; e os que escapáráo á matança, entráráo em desordem em S. Salvador, levando consigo hum grande número de feridos.

Segismundo não tirou fructo algum desta vantagem tão assignalada. Chamado ao Recife pelas ordens mais apertadas dos novos Governadores, faz arrazar as fortificações d'Itaparica, e abandona a Ilha não deixando senão oito navios nas passagens do Reconcavo.

estatura menos de ordinaria, mas o seu valor lhe tinha grangeado respeito entre os naturaes, e entre os estranhos assombro, emendando, ou accrescentando a brevidade do corpo com o esforço do coração. Cahio tambem morto nesta acção o Capitão Antonio Gonçalves Ticaõ, e ficou ferido o Sargento Mór Ascenso da Silva com alguns outros Officiaes. A ruina tanto pela perda da gente, como pelas circumstancias della foi, segundo Rocha Pitta, a maior que os Portuguezes tiverão em toda a guerra dos Hollandezes no Brazil: porém foi o preludio das seguintes victorias.

Procurou quanto antes chegar a Pernambuco, cuja Capital estava reduzida ás maiores extremidades.

Vieira apertando o cerco com vigor, aproveitou-se da ausencia de Segismundo para elevar hum forte em frente do d'Asseca, que protegia a Cidade. Officiaes, e soldados se tinham portado com tanto ardor nesta construcção, e a tinham coberto com tanto cuidado, que foi concluida antes de o saberem no Recife. A artilheria de que foi guarnecido o novo forte inspirou o maior terror aos sitiados, pois abriu brecha nas cortinas da Cidade, e nas do forte Asseca. O temor foi excessivo no Recife, e os habitantes amedrontados buscavão a sua salvação nas covas, enquanto os moribundos, os mortos, e os feridos offerecião por toda a parte hum espectáculo o mais terrivel.

No emtanto o Rei de Portugal, sabendo pelas participações do Governo da Bahia (a) que Segismun-

*D. João IV.  
envia Telles de Menezes com*

---

(a) Antonio Telles da Silva despachou

*huma es-  
quadra para  
a defesa de  
S. Salva-  
dor.*

do tinha apparecido com huma frota  
Hollandeza no Reconcavo, sentio  
finalmente quanto era nocivo aos  
interesses da sua Corôa a politica  
tímida que o impellia a ordenar se  
respeitasse huma trégua que os  
Hollandezes sempre desprezavão.

Apromptou-se em Lisboa hu-  
ma armada de doze galiões, com-  
mandada por Antonio Telles de  
Menezes, Conde de Villapouca;  
mas esta expedição não tinha por  
alvo senão a defesa regular da Capi-  
tal do Brazil. (a) Menezes chegou a

---

logo aviso a El-Rei D. João IV. do máo  
successo da empreza, do justo cuidado em  
que ficava pelas consequencias, que se po-  
dião seguir de permanecerem os Hollande-  
zes no porto de Itaparica; e como os ne-  
gocios do Brazil occupavão então os cuida-  
dos do Reino, foi facil o despedir nova  
armada para obviar os males, e desalojar  
os inimigos do porto, em que se começavão  
a fortificar.

(a) Sahio Antonio Telles de Menezes,  
Conde de Villapouca de Lisboa por Gene-  
ral da armada, com o fim de succeder no  
governo geral do Brazil a Antonio Telles

ella pouco tempo depois da partida de Segismundo , lança ancora , e reconhece todas as passagens da Bahia.

Querendo dirigir a sua esquadra contra os oito navios que tinham ficado debaixo do commando de Anderson , sómente tres galhões se acharão em estado de principiar o ataque. O *Rozario* , ás ordens do Cavalheiro Corneira foi o primeiro envolvido com dois navios inimigos ; mas hum incidente desgraçado lhe fez perder o fructo da sua resolução. Pegou fogo no navio, e saltando na pólvora subio aos ares com o navio que tinha afferrado.

*Combate  
naval de  
Itaparica.*

---

da Silva , hia por Almirante Luiz da Silva Telles com patente de Mestre de Campo General , e seu irmão mais velho D. Fernando Telles de Fâro com o posto de Mestre de Campo. Destes doze navios , depois de acabada a empreza da Bahia , havião de apartar-se cinco á ordem de Salvador Corrêa de Sá , que naquella occasião era nomeado Governador do Rio de Janeiro.

Correndo o Capitão Brandão com outro galião em soccorro do Rozario, depois de ter tomado hum Navio de Anderson se achou no meio da esquadra Hollandeza, e perdeu o seu galião, e a vida.

*A frota  
Hollandeza  
entra no  
Recife.  
Telles da  
Silva he  
chamado.*

Porém assimque a esquadra Portugueza se reparou, e appareceu junta, retirou-se Anderson, e entrou no Recife. Menezes tomou posse do governo da Bahia substituindo Telles da Silva, que o Rei julgou conveniente chamar para dar satisfação aos Estados Geraes; (a) este Principe não queria scandalizar

---

(a) Sahio da Bahia para Lisboa Antonio Telles da Silva depois de ter governado quasi seis annos com successos prosperos, e adversos, mas não sem mui prudente conselho, porque em todas as cousas mereceo sempre grande reputação; em sua viagem experimentou na altura das Ilhas aquella terrivel tormenta em que perdendo-se muitas náos, e perecendo muitas pessoas de grande supposição, veio elle a ficar tumbem victima da morte, sendo digno aliás de melhor fortuna.

os Hollandezes apezar das suas frequentes aggressões nas Colonias.

Sabendo Vieira a chegada de Menezes tinha-se lisongeadó de que huma mudança de politica, rasgaria o véo ás verdadeiras intenções do Rei de Portugal, e que promptos soccorros serião a consequencia deste novo systema; porém Vieira illudio-se. Menezes não tinha ordem senão de defender a Bahia, e oppôz o contheúdo das suas instrucções ás instancias do Chefe dos independentes. Nada com tudo desanimava Vieira. Satisfeito por servir o Estado sem o consentimento do Soberano por quem prodigava o seu sangue, e a sua fortuna, achava nestes novos obstaculos hum mais forte impulso, e motivos mais poderosos para persistir na sua gloriosa empreza.

Persuadido que não devia deixar escapar occasião alguma de se assignalar, mandou a Dias que com os seus negros, e alguns Indios fosse formar o ataque de hum

*Dias ataca  
o forte do  
Rio Grande.*

novo forte que os Holandezes tinham construido nos campos do Rio Grande. Este forte construido para dominar as ricas planicies que podião ainda prover de viveres os sitiados, estava situado no meio dos pantanos, e cercado de trincheiras, e palissadas. Servia de asylo aos numerosos escravos que trabalhavão nos campos, e de armazem das colleitas. O ataque parecia temerario, porque não se podia passar huma lagôa senão com agua até aos peitos. Os negros emprehendêrão a passagem ao favor da noite, e sem se desanimarem pelas incriveis fadigas que tinhão a superar, chegarão junto das palissadas marchando no lôdo, e levantando as armas assima dos hombros. A resistencia foi viva; mas foi necessario ceder aos intrépidos esforços dos sitiantes que entrados no forte, degolárão tudo quanto nelle se achava, sem exceptuarem os meninos, e as mulheres. O Commandante mais feliz salvou-se em huma canôa com

hum pequeno número de soldados.

Tantas perdas, e o estado da penuria do Brazil Hollandez, exigião da parte do Governo das Provincias-Unidas hum partido decisivo, e medidas vigorosas. A esperança de opprimir, e subjugar os independentes, de recobrar o que elles tinham conquistado, de ajuntar aos dominios da Republica novas Regiões do Brazil, e o interesse que ligavão a conhecer emfim os intentos do Rei de Portugal, não permittião que se hesitasse. Quarenta e quatro navios, levando nove mil homens de desembarque derão á véla do Texel para o Brazil. Chegados ao Recife, depois da perda de alguns delles, entregou o General Vangoch o commando das tropas de terra a Segismundo.

Nunca as Provincias-Unidas tinham feito tamanho esforço em favor das suas possessões do Brazil, e nunca tinha entrado junto no Recife huma armada tão formidavel.

*Huma frota com tropas chega em soccorro do Recife.*



Bastaria ella sem dúvida para derribar todos os designios dos independentes, e mesmo para lhes arrebatatar todas as suas conquistas, se a sua energia não fosse superior ao seu número.

*Barreto de Menezes tomou o commando das tropas do Brazil.*

Informado da partida da armada Hollandeza, não ousou declarar-se abertamente; com tudo não pôde resolver-se a abandonar os independentes, a quem a desesperação reduziria a desligar-se da sua antiga metropole para se formarem em estado separado. Fosse politica, ou prudencia, enviou D. João IV. ao Brazil Francisco Barreto de Menezes, Official distincto pelo seu valor, e nascimento, e confiou-lhe o commando geral das tropas, a fim de haver nas opperações mais unidade.

Barreto embarcado em Lisboa em huma caravéla, foi tomado na viagem, e conduzido prisioneiro ao Recife, (a) sem que os Hol-

---

(a) Francisco Barreto de Menezes, tir

landezes tivessem idéa alguma da sua commissão. Por huma sábia

TOMO V. N

---

na merecido crédito de grande soldado na guerra do Aléntejo, occupando os póstos de Capitão de cavallos, e Mestre de Campo. Embarcou-se em hum de dois navios pequenos com trezentos soldados, governados por Philippe Bandeira de Mello, Tenente de Mestre de Campo General, encontrou na altura da Paraiba com a esquadra Hollandeza, que o esperava, não podendo resistir ao ataque, que esta lhe fez, ficou rendido, ferido, e prizioneiro, e levado para o Recife com as duas embarcações. Apezar da vigilancia, com que era guardado, pôde no fim de nove mezes alcançar liberdade por intervenção de hum moço Hollandez por nome Francisco de Brá, atravessando matos, pantanos, e rios com grandissima difficuldade. Chegou aos nossos quarteis em 13 de Janeiro. Trouxe sempre em sua companhia ao fiel Francisco de Brá, e fazendo com que elle abjurasse a heresia, e abraçasse a Religião Catholica, o fez despachar com o habito da Ordem de Christo, e com patente de Sargento mór de hum dos dois Regimentos da guarnição da Bahia, onde falleceo casado, e com larga descendencia.

precaução occultou a sua patente de General em Chefe no avesso das botas. Entre os inimigos forão tão moderados os seus discursos, e a sua conducta tão destra, que conseguiu enganar a vigilancia das suas guardas; lançou-se de noite em huma canôa, passou atravez da frota, abordou felizmente á costa vizinha, e chegou ao campo de Vieira.

*Vieira  
combate de-  
baixo das  
suas ordens.*

Devia-se todavia recear que a sua chegada excitasse o ciúme deste Chefe. Como se supporia que elle entregaria de boa vontade n'outras mãos a conducta de huma empreza sustentada até então com tanta gloria? Vio-se porém hum homem nascido na escravidão, e elevado pelo seu merito, offerecer todos os exemplos de moderação, e de grandeza d'alma; cedeo sem murmurar o commando a hum novo Chefe, e jurou-lhe primeiro obediencia.

Esta generosidade mui rara, he hum dos rasgos mais honrosos

da vida de Fernandes Vieira. Seria bem facil a este heróe do Brazil revindicar hum direito que ninguem lhe podia contestar. Tinha conquistado cento e oitenta leguas de terreno ; achava-se de posse de nove fortalezas, e de hum grande número de Cidades, Aldéas, e estabelecimentos ; tinha provido ao soldo das tropas, e o exercito estava abastecido para muitos mezes.

Nada faltava á reputação, e gloria de Fernandes Vieira ; o seu nome era respeitado nas partes mais apartadas do Brazil. Senhor dos espiritos, e das fortunas, poderia sem custo dispôr delles para a sua elevação ; mas incapaz de hum sentimento de ambição, e de orgulho, virão-o renunciar tudo, excepto á nobre resolução de encher os seus deveres, e os seus juramentos. Fiel á causa de hum Soberano do qual nunca recebêra senão repulsas, e de quem não podia encorrer o ressentimento servindo-o apezar das suas ordens. Vieira não contemplou na

abdição do seu poder supremo nascido, senão huma occasião de melhorados interesses que abraçára, de contentar o Monarcha que o desapprovava, e a Patria, pela qual sabia tudo soffrer, e esquecer.

O novo General em Chefe, depois de o ter enchido de testemunhos de confiança, e estima cuidou nos meios de se oppôr a Segismundo, que pelos seus preparativos annunciava ataques decisivos.

Os reforços vindos da Hollanda lhe davão a vantagem do número. Não hesitou em pôr-se em campo com oito mil homens divididos em seis regimentos, e passou o rio dos affogados, com o intento de dar batalha.

Quiz Segismundo estabelecer o seu campo debaixo da artilheria do forte da Barreta, com o desingnio de destruir o rico territorio de Moribeca onde acharia recursos para o exercito, ou para a praça sitiada. Tal foi o plano que elle propoz em hum Conselho de guerra;

mas o Coronel Brinch representou que o número dos inimigos em armas podia apenas bastar para as guarnições das suas praças fortes, e que arriscando huma acção geral, podia-se em hum só dia extinguir a revolta, e consolidar a potencia Hollandeza no Brazil. Com effeito as tropas Portuguezas, excepto as guarnições, não excedião a mais de mil e quinhentos homens.

Seguindo a opinião de Brinch, mandou Segismundo reunir immediatamente o Coronel Hus, que elle acabava de destacar para pilhar o paiz da Varrea.

Os officiaes Portuguezes convocados igualmente pelo seu novo General, a quem a sua experiencia nas guerras da Europa não o tinham instruido nas da America, punhão tambem em deliberação se devião evitar a batalha, ou esperar o inimigo.

Muitos de entre elles, allegando a superioridade do número dos contrarios, erão de opinião de irem

tomar posição no meio dos espessos bosques do cabo de Santo Agostinho, onde entrincheirados, podião receber socorros da Bahia; mas Vieira exprimio huma contraria opinião, e fez conhecer quanto hum partido tão tímido, ou antes quanto esta fuga lançaria o desalento entre os independentes, desgostosos já por tantas fadigas, e privações:

„ Na guerra, disse elle, só  
 „ elevando-se a moral do solda-  
 „ do se póde esperar vencer. Em  
 „ lugar de abater este espirito guer-  
 „ reiro movel das grandes acções,  
 „ e emprezas, he necessário dar aos  
 „ combatentes enthusiasmo, e pa-  
 „ triotismo, antecedencias infal-  
 „ liveis da victoria. Se conside-  
 „ ro a nossa posição, vejo o pe-  
 „ rigo da retirada maior que o  
 „ da batalha. Não deixaria de mar-  
 „ char pelos nossos vestigios, e de-  
 „ se apoderar no caminho destes  
 „ fortes que conquistámos, ou de-  
 „ fendemos com tanto denodo, e

„ á custa do nosso sangue. He pois  
 „ mais honroso , e util accetar a  
 „ batalha , e não evitá-la. Não  
 „ estamos senhores de huma po-  
 „ sição excellente donde não per-  
 „ demos de vista esta praça mari-  
 „ tima da qual ambicionamos a  
 „ conquista , e que será o premio  
 „ do nosso valor , e dos nossos es-  
 „ forços ? O Ceo , vós o sabeis ,  
 „ protege nossa causa , e dar-  
 „ nos-ha victoria , fazendo dissipa-  
 „ rar as loucas esperanças dos nos-  
 „ sos inimigos. „

Forão deste parecer Vidal ,  
 Dias , e Camarão. Impellido natu-  
 ralmente a respeitar taes autorida-  
 de , rendeo-se Barreto sem custo a  
 hum sentimento conforme ao seu  
 character emprehendedor , e dicisi-  
 vo. Poz-se em marcha cheio de con-  
 fiança no valor das suas tropas , e  
 foi acampar-se nas montanhas Gua-  
 rarapes , assim chamadas em lingua-  
 gem Brazileira do ruido das aguas  
 que se ouvem nas suas cavernas. (a)

---

(a) Segismundo na escolha deste posto



*Batalha  
de Guara-  
rapes.*

Estes montes alcantillados se elevão a quatro leguas do Recife. A sua altura do lado do mar he tão prodigiosa, que muitos dos seus cumes se perdem nas nuvens. Muitas aberturas deixão ver fundas cavernas, e o terreno he arenoso, junto com pedras que tem quasi a dureza, pezo, e côr do ferro. Nas faldas d'humas destas montanhas cónicas, se dilata hum planicie de pouca extensão, mas cujo terreno firme, e compacto, he semelhante ao dos cumes das montanha. Na extremidade desta campina se vê hum lago além do qual estão construidas as principaes habitações do districto de Moribeca. Formou ahi Barreto o seu exercito em batalha,

---

bem mostrava o conhecimento da guerra, porquanto tendo antes mandado demolir o forte da Barreta, por mal guarnecido, e peor acautelado, tinha a conveniencia em razão da muita fertilidade daquelles campos de poder sustentar hum exercito numeroso por muitos tempos.

cujas allas extendeo a fim de deixar menos espaço, e vantagem ao inimigo. Fez tambem cortar a ponte, que tornaria facil a passagem da ribeira, e publicou na ordem do dia, aconselhado por Vieira, que para obter a victoria, era necessario empregarem a arma branca logo depois da primeira descarga de mosquetaria.

Já Segismundo se tinha aproximado dos montes Guararapes, e não tinha esquecido cousa alguma que pudesse excitar o valor das suas tropas, ás quaes prometteo o ganho da batalha. (a) Dividio-as em nove cor-

---

(a) Conhecia Segismundo pela vantagem do sitio, e pelo número de suas forças muito superiores ás nossas, que a fortuna tudo lhe deparava para o seu triumpho, e arrogante com a victoria, deque já se reputava senhor, dava por acabada a guerra de Pernambuco, e com ella a de todas as mais Capitánias, pois derrotados aquelles poucos soldados, todas se tornarião sem resistencia ao seu dominio só em nos ganhar esta batalha; e não era errado o juizo,

pos , que devião mutuamente sustentar-se , e fez espalhar pena de morte contra os fugitivos , e cobardes.

Ajudado Barreto pelos conselhos dos outros Chefes , não dispôz o seu exercito , do qual formou tres corpos , com menos arte ; mas em lugar de esperar o inimigo , como ao principio se decidíra , tomou a resolução atrevida de o atacar apesar das suas forças superiores em huma posição menos segura do que aquella que elle tinha procurado em caso de derrota. Vidal átesta da vanguarda foi encarregado de atacar na campina o flanco esquerdo do exercito Hollandez , emquanto os Brasileiros de Camarão buscassem derrotar a direita. O ataque do centro , que es-

---

porque daquellas tão diminutas forças , com que nos offereciamos a combate , pendia a Provincia inteira de Pernambuco : porém o successo lhe deo o desengano ; medio as nossas forças pelo número , devia medi-las pelo valor.

tava postado em hum outeiro , se tinha fortificado de huma bateria de seis peças , e foi confiado a Dias , e Vieira. Dois esquadrões de cavallaria , e quinhentos infantes compunhão a reserva commandada por Antonio da Silva.

Deo-se dentro em pouco o signal ; o toque das trombetas , dos tambores , e dos clarins selvagens , e os gritos dos Brasileiros auxiliares se confundem com os tiros da artilheria ; a acção torna-se geral em todos os pontos pelos atiradores Portuguezes.

Fiel á ordem que lhe fôra dada , avança a infantaria com a espada na mão contra os batalhões do inimigo , e os carrega com tanto ardor como intrepidez ; ella he sustentada pela primeira , e segunda linha. Os Tapuyas misturados com os soldados Hollandezes não podem resistir a este genero de ataque , e tomão a fuga sem demora , mas os quadrados formados pelas tropas Europeas , oppõe mais resistencia :

he sobretudo o combate mais terrível no centro, onde Vieira atacando o outeiro fortificado, destróe o Regimento do Coronel Brinchi, e arroja no lago huma grande parte. Os Holandezes são ali affogados, ou mortos pelos mosqueteiros Portuguezes, dos quaes as repetidas descargas perseguirão sem cançar os que buscavão salvar-se a nado. Vieira Senhor do outeiro apodera-se do estendarte da Republica gritando *Victoria! Victoria!*

Segismundo não tinha outro recurso senão na sua reserva, commandada pelo General Hus, e composta de mil veteranos, que postára no visinho valle; manda-os marchar apressadamente para o campo da batalha, e com este reforço adianta-se para retomar o outeiro; que era o ponto decisivo da batalha. Ataca os negros de Dias, que guardas da artilheria tomada, em lugar de a apontarem contra os vencidos, se dispersão com os In-

dios, auxiliares para procurarem saque, e despojarem os mortos.

Em vão procura Dias unir os seus negros; não póde apezar disto resistir ao impetuoso ataque de Segismundo. Este General recobra a sua artilheria, e constringe os negros a fazerem a sua retirada em desordem. Derrota-los-hia completamente se o corpo de reserva commandado por Silva, não corresse em seu auxilio.

Prolongou-se alli o combate com duplicada raiva de ambas as partes, e mudou de aspecto. Os Hollandezes oppõem á intrepidez dos seus adversarios hum valor menos brilhante, mas igualmente obstinado; correm até mesmo ao encontro dos soldados Portuguezes, e os desvião com a lança, e o sabre, e se banhão no sangue dos seus inimigos. Segismundo a quem este dia assignala como bravo soldado, e habil Capitão, dá o exemplo mostrando-se á testa das columnas que atacão os que resistem.

*Os Hollan-  
dezes são  
destrôa-  
dos.*

Havia já mais de quatro ho-  
ras que os dois partidos se disputa-  
vão com denodo, e com furor a  
victoria, quando Vieira, Vidal, e  
Barreto resolvidos a ganhar a bata-  
lha a todo o custo, correm para o  
maior ardor do combate. As suas  
exhortações, sustentadas pelo exem-  
plo, inspirão aos independentes tal  
ardor, que o inimigo se vê obriga-  
do a abandonar o campo da bata-  
lha. Immensa bagagem, a artilhe-  
ria, o estendarte das Provincias-Uni-  
das, e outras vinte e nove bandeir-  
ras cahem em poder dos vencedores.  
A batalha foi tão mortifera, que  
do lado dos vencidos o número dos  
mortos excedeo o dos prisioneiros.  
O exercito de Segismundo contou  
quinhentos feridos, e mil mortos,  
entre os quaes se apontavão dois  
Coroneis, dezoito Capitães, e hum  
grande número de Officiaes subal-  
ternos. Segismundo foi ferido de  
huma bála na perna esquerda, e o  
Coronel Rener foi feito prisioneiro  
com duzentos soldados das Provin-

cias-Unidas. Tal foi a perda dos  
Hollandezes.

Os vencedores prantearão mais  
de cem homens esforçados mortos  
gloriosamente nas mesmas fileiras  
do inimigo. Perdêrão também mui-  
tos officiaes, e o número dos fer-  
dos era como a razão natural de  
hum para cinco. (a)

O General em Chefe Barreto *Triunfo de*  
expressou o testemunho mais hon- *Vieira.*  
roso aos seus officiaes Generaes, es-  
pecialmente a Vieira, que pelos seus  
conselhos, evoluções, e entrepidez  
contribuíra muito para o ganho da  
batalha. A sua modestia não o pô-  
de privar das acclamações do exer-  
cito, que novamente o appellidou

---

(a) Da nossa parte morrerão noventa  
soldados, dos Officiaes só dois Capitães;  
porém de huns, e outros forão muitos fe-  
ridos, que brevemente ficarão sãos, servin-  
do-lhes o gosto do triunfo do melhor me-  
dicamento, e ficando-lhes o desejo de pe-  
lejar por effeito da cura, ou por sympathya  
das cicatrizes. Roch. Pitta. Liv. V., num.  
94. pag. 326.



Salvador, e Conquistador do Brazil.

A batalha de Guararapes, dada em Novembro de 1648, (a) exaltou a reputação dos independentes ao mais

---

(a) Esta batalha gloriosa para as armas Portuguezas não foi em Novembro, como equivocadamente diz o Author, mas em Domingo da Paschoela daquelle anno 1648. que cahio em 19 de Abril. Fr. Raphael de Jes. Castriot. Lusitan. Part. I. Liv. 9, Menez. Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. 10. pag. 671. na edic. 1.<sup>a</sup> de 1679, Mapp. de Portug. de Castr. Tom. II. pag. 449 da edic. de 4.<sup>o</sup> Barb. Fast. de Lusitan. enganou-se com o anno assignando-lhe o de 1688, talvez por descuido da impressão. A este triumpho, que com faustissima alegria, e applauso foi recebido na Bahia, seguiu-se a sentida morte de D. Antonio Philippe Camarão, Governador dos Indios, que falleceo de natural enfermidade poucos mezes depois, tão cródor da saudade geral dos que o conhecêrão, como digno de memoria na posteridade, que lhe não deixará de tributar o devido elogio, para crédito delle, e da nação. No seu posto succedeo seu primo D. Diogo Pinheiro Camarão, herdeiro de seu appellido, e do seu valor Roch. Pitt. Liv. V. num. 94, e 95. pag. 327.

alto gráo de gloria , e terminou a  
 luta no campo. Os vencidos refu-  
 giados , e incurralados de novo nas  
 suas fortificações , não cuidarão em  
 mais do que na defesa do Recife ,  
 que não podia resistir sem novos  
 soccorros da Europa. Por cumulo  
 dos males esta derrota lançou entre  
 o supremo Conselho , e o Conselho  
 de guerra do Recife germens de dis-  
 senções. Os Regentes attribuirão a  
 perda da batalha aos Generaes , e  
 ás suas más disposições ; estes ao  
 contrario fazião recahir a derrota  
 no supremo Conselho , dizendo que  
 não tinham pago o soldo das tropas.  
 Tal he a consequencia dos revezes :  
 elles dividem , e indispõem os ho-  
 mens entre si.

---

 LIVRO XXXVII.
 

---



---

 1650 — 1653.
 

---

*Segismundo apodera-se de Olinda.*

**E**M quanto os independentes colhião tranquillamente o fructo da sua victoria, Segismundo entrado no Recife com as reliquias do seu exercito, procurava apagar nas idéas hum revez que não imprimira mancha alguma na sua reputação, nem na sua bravura. Reparar a proposito as desgraças da guerra, tal era o character, e talento deste General. Instruido de que a posição de Olinda não fôra confiada senão a huma fraca guarnição, destacou

logo seiscentos homens escolhidos , e Olinda cahio no seu poder logo que os Portuguezes evacuárão o forte Albuquerque. Esta Cidade he tão salubre que Segismundo mandou para ella transportar os feridos , e os doentes da guarnição do Recife , para apressar o seu restabelecimento.

Este General teve outro successo , e apoderou-se por surpresa de hum forte que os Portuguezes tinham construido defronte do d'Assoca , e que incommodava os sitiados. Os independentes ficárão irritados contra huma entrega tão subita , e imputárão-a á venalidade do Commandante , pois a fortaleza tinha sido abastecida , e guarnecida de tropas sufficientes ; mas o resultado de huma inquirição regular attestou a innocencia do Commandante Portuguez.

Informado Barreto destes dois *Barreto re-* successos , poz-se logo em marcha *toma esta* com o exercito , firme no intento de *Cidade.* retomar Olinda. A espantosa rapi-

dez dos negros de Dias, encarregados de tomar de assalto o forte Albuquerque, confundio as medidas de defesa de Nieslas, que guardava o forte, e a Cidade com seiscentos Hollandezes. Os negros sobem com denodo as escadas, e seguidos de algumas companhias Portuguezas, entrão no forte, degolão parte da guarnição, e voltão a artilheira contra os fugitivos. Vem depois Dias formar-se em batalha na praça, intercepta deste modo os socorros por Segismundo destacados, inspira a Nieslas o receio de ser cortado, e o constrange a abandonar Olinda, e concluir a sua retirada para o Recife.

No meio desta alternativa de revezes, e felizes successos, irritado Barreto do cerco se ter dilatado tanto tempo, resolveo apertá-lo com novo vigor.

*Sortida do  
General  
Brénk.*

Sentem os sitiados o seu valor reanimado, vendo á entrada do porto alguns navios que as tempestades tinham separado de huma esqua-

dra dirigida para estas paragens; trazia ella algumas tropas ás ordens do Coronel Brenk, que apenas desembarcado, censurou abertamente as opperações de Segismundo, e declarou que queria vingar a affronta recebida em Guararapes.

Protegido Brenk pelo supremo Conselho, poz-se em marcha com dois mil homens, projectando surprehender Dias, e exterminar os seus soldados; mas advertidos pelas vigilantes sentinelas, não se limitão os negros a huma corajosa resistencia, sahem dos seus entrincheiramentos, e atacão os Hollandezes em campina raza.

O combate foi terrivel, e a victoria por muito tempo disputada, não cessou de ser duvidosa, senão quando os Capitães Francisco Beranger, e Manoel de Moniz apoiárão os negros com tropas Portuguezas do quartel das Salinas. Brenk repellido em todos os pontos, entrou vergonhosamente no Recife, sem ter podido comsigo trazer os feridos,

*Ataca os negros.*

*E he por elles derrotado.*

nem enterrar os mortos. Os negros na sua alegria feroz, cortão as cabeças aos cadáveres inimigos, e expõem-as nas lanças, a fim de espalharem o pavor entre a guarnição sitiada; negociarão com os prisioneiros, que os plantadores comprarão como vil escravos.

Vencido Brenk, e humilhado foi opprimido pelas reprehensões de Segismundo; e os Governadores do Recife, prevendo que nascerião grandes males da falta de intelligencia, e da mutua indisposição dos dois Generaes, derão ordem a Segismundo de que partisse com hum esquadra para tentar hum desembarque nas costas visinhas da Bahia.

*Segismundo  
devasta de  
novo a cos-  
ta da Ba-  
hia.*

Forcejou este General por desempenhar a sua nova commissão; surprehendeo hum grande número de habitações do Reconcavo, cujos proprietarios estavam bem longe de esperar huma invasão tão repentina; entregou tudo á pilhagem, destruiu inteiramente todas as proprie-

dades, (a) e entrou no Recife carregado de despojos. A sua expedição devastadora determinou o Governador Menezes a ceder ás instancias de Barreto, que não cessára de reclamar soccorros. Até então as prohibições do Gabinete de Lisboa, que Menezes não tivera a destreza de illudir, ou interceptar como lhe conviesse, imitando o seu predecessor, o tinham conservado em huma especie de neutralidade; porém as devastações de Segismundo o tirá-

---

(a) Não foi pouco danosa a perda, que os Holledezes importuna, e ousadamente causarão no Reconcavo da Bahia. Andavão com poderosas náos tomando as embarcações que de Portugal chegavão áquelles portos, ou sahião delles. Com a noticia de que a nossa armada tinha sahido para Lisboa com os navios de carga da Bahia entrou Segismundo pela enseada com muitas vélas, saltou em terra em varios lugares, e sem opposição roubou, e destruiu trinta engenhos. Este gravissimo perjuizo deo occasião ás prudentes cautellas, que a Historia refere ao diante, e forão poderoso obstaculo a todas as tentativas dos Holledezes para o futuro.



rão do seu lethargo tão nocivo aos independentes.

*Morte do  
Chefe Bra-  
zileiro Ca-  
marão.*

Menezes fez immediatamente partir navios carregados de viveres e de munições, levando quinhentos homens de Infantaria ás ordens de Francisco de Figueiroa, official que devia a sua reputação ás guerras da America. A chegada deste reforço ao campo dos independentes espalhou a alegria, e esperança, sentimentos que forão substituidos pelos pezares geraes occasionados pela perda do intrepido Camarão.

*Seu elogio.*

Este velho General, Brasileiro de origem, juntava ao valor mais incrível todas as virtudes, de que a piedade Christã faz hum dever. Soube em todos os tempos fazer-se amar, e respeitar; e a sua sevéra disciplina causava a admiração dos seus mesmos inimigos. Recommen-davel pelos serviços não interrompidos que tinha feito á America Portugueza no reinado de dois Reis Filippe IV., e D. João IV., não se aproveitou jámais da sua reputação,

ou do seu ascendente. O Idioma Portuguez se lhe tinha tornado familiar; porém fiel aos seus principios, nunca fallava ás pessoas qualificadas desta nação senão por interpretes. Camarão tinha-se achado em muitas batalhas, e nunca tinha sido ferido. (a) Julgárão honrar a sua memoria dando o Regimento que elle commandára a Diogo Pinheiro Camarão, seu sobrinho, e succes-

---

(a) O grande merecimento de Camarão anda bastantemente elogiado nas pennas de nossos Escriptores. Seu valor unido á maior piedade reduzio á obediencia de Portugal o maior sequito dos Gentios do Brazil; certamente se póde crer, que não houve outro nem mais prudente, nem de maior fidelidade, nem mais práctico, nem mais destemido nas mais assignaladas empresas. El-Rei Philippe IV. o distinguiu com a mercê do habito da Ordem de Christo, e lhe concedeo poder usar do Dom, com outras graças honorificas. D. Francisco Manoel, Epanafor. V., Menezes, Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. 10. Roch. Pitta, L. V. num. 94 e 95, La Clede, Liv. XXVIII., Anno Historic. dia 9 de Maio, Castr. Mapp. de Portug. Part. IV. Cap. 4, etc.

sor, official já estimavel pela sua prudencia, e energia, e que caminhava pelas pizadas do seu parente.

Os Portuguezes a quem a fortuna das armas chamava por toda a parte a recuperar os seus antigos titulos de gloria, acabavão de tomar sobre os Hollandezes em Africa, Loanda, Capital do Reino de Angola, e outros muitos pontos importantes. Guiados pelo Governador Correia, expulsão finalmente os Hollandezes de Guiné, e da costa Austral. O Governo das Provincias Unidas vivamente irritado, esteve quasi declarando a guerra ao Rei de Portugal. A Hespanha procurava decidir os Estados Geraes a este golpe; mas as sabias negociações de Souza Coutinho, Embaixador de D. João IV. em Amsterdam, e as vantagens reaes que os Hollandezes tirárão das suas relações de commercio á sombra da tregua da Europa, fizerão mallograr as tentativas da Hespanha. Deste modo a guerra entre

Portugal, e a Hollanda não passou a equinocial.

Os Estados Geraes continuárão a auxiliar o Brazil, e pozerão no mar doze navios destinados a perseguir, e tomar todos os vasos mercantes que partião do Brazil para Lisboa.

Menos circumspecto do que antes, ordenou D. João IV. a criação de hum Companhia de Commercio, (a) á imitação da de Hollanda, *Companhia Commercial estabelecida em Lisboa para a pro-*

---

(a) Esta Companhia geral, de que o Author aqui falla he a que depois se denominou Junta do Commercio. Foi instituida por homens de negocio para estabelecer o Estado do Brazil, e segurar as frotas, defendendo-as com navios armados em guerra. Forão-lhe applicados para esta despeza os direitos, que se chamão de comboi, impostos em todos os generos, que vinhão daquelle Estado, ficando-lhe por estanco o páo Brazil, que deo nome áquellas terras. As embarcações destinadas para este comboi tanto dos navios mercantes que hião para o Brazil, como dos que vinhão para o Reino, erão dezoito, e era prohibido com penas graves sahir, ou navegar navio algum sem esta defenza. Com a acertada disposição, que se tomou por este

ecção do  
Brazil.

para com os seus capitaes , e crédito sustentar os estabelecimentos do Brazil. O alvo do Rei de Portugal era sobre tudo fazer comboiar pe-

---

meio , diminuirão muito os interesses aos Hollandezes na sua Companhia , e ficámos logrando as vantagens de passarem livres de risco de serem accomettidos de inimigos os nossos navios. El-Rei a tomou asi erigindo-a em Tribunal , como os mais Tribunaes seus , tomando os cabedaes dos homens de negocio , e dando-lhes a importancia delles em juros Reaes. Os seus Presidentes forão sempre desde sua origem das principaes pessoas do Reino. El-Rei D. João V. , admittindo outras providencias para este fim , em razão das excessivas despezas della , e empenho que tinha contrahido , a aboliu no anno de 1720. No de 1755 a tornou a crear de novo El-Rei D. José I. por Decreto de 30 de Setembro , e lhe deo Estatutos confirmados por Alvará de 16 do mez de Dezembro de 1756. A Rainha D. Maria I. dilatando-lhe sua commissão a elevou de novo a Tribunal Regio por Carta de Lei de 5 de Junho de 1788 , com o titulo de Real Junta do Commercio , Agricultura , Fabricas , e Navegação. A' imitação desta creou S. Magestade , que Deos guarde , outra semelhante Junta no Rio de Janeiro em 23 de Agosto de 1808.

las suas esquadras os navios de commercio , e mandar soccorros aos independentes de Pernambuco. Com estes duplicados intentos correspondeo perfeitamente a nova Companhia ás vistas do Monarcha.

No emtanto as tropas Hollandezas , fatigadas do longo tempo que durára o bloqueio que ellas tinham sustentado no Recife , resolvêrão tentar outra vez a sorte de huma batalha. Esperavão os seus Generaes por hum golpe decisivo, dispersar os independentes. Brenk foi encarregado do commando em chefe. Sahio do Recife com huma numerosa artilheria , cinco mil homens escolhidos , (a) setecentos gas-

*Segunda  
batalha de  
Guararapes.*

---

(a) Estes cinco mil homens são toda flor das milicias, que elles tinham no Brazil, tirados anticipadamente para esta empreza de todas as praças, e guarnições; e posto que as forças todas dos Hollandezes são menores quanto ao número do primeiro exercito, que perdêrão no anno antecedente nestes mesmos montes Guararapes, vinhão com tudo mui confiados, e soberbos, porque as reputavão

tadores, trezentos marinheiros enregimentados, duas companhias de negros, e hum batalhão de duzentos naturaes do Brazil. Este exercito acampou-se sobre essas mesmas montanhas Guararapes tão fataes ás armas da Republica.

Bem longe de se atemorizarem por estas disposições formidaveis, decidirão os Chefes Portuguezes de commum accordo, irem ao encontro do inimigo para o provocar ao combate. Deixarão sómente no campo hum pequeno número de tropas, e á testa de dois mil e quinhentos homens, (a) chegarão ás faldas do Vie-

---

por muitas circumstancias mais que as do primeiro poderosas, e fortes, e erão dispostos, e resolutos a vingarem no mesmo posto as injúrias passadas, e a restaurar a opinião que havião perdido.

(a) O nosso exercito compunha-se de dois mil e seiscentos infantes Portuguezes, Indios e Minas com que marchou o Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, contra os inimigos que já estavam entrincheirados, ganhando-nos aquella vanta-

zerro cume mais elevado de Guara-  
rapes , e ahi parárão em frente do  
exercito Hollandez , que já se for-  
tificára.

Convoca então Barreto os seus  
principaes Officiaes , e são a maior  
parte de opinião de atacar na mes-  
ma tarde com a vanguarda , para

gem que tinhamos tido na primeira batalha.  
O Mestre de Campo Francisco de Figueiroa  
levava a vanguarda com trezentos do seu re-  
gimento. Fazia a rectaguarda o Mestre de  
Campo João Fernandes Vieira com mil tre-  
zentos e cincoenta homens. Occupavão a ba-  
talha com a gente dos seus regimentos os  
Mestres de Campo André Vidal , Henrique  
Dias , e D. Diogo Pinheiro Camarão , sobri-  
nho do grande Camarão. A gente que pertenc-  
ia ao Capitão de cavallos Antonio da Silva ,  
ficou no corpo da reserva , para accudir ao  
maior conflicto. Chegou todo o exercito á-  
quelle sitio em huma tarde pelas quatro ho-  
ras , a hum dos montes denominado Tireiro  
em razão de humas arvores daquelle nome ,  
que nelle se crião , e encontrou o inimigo  
occupando todos os outros montes , tendo ao  
mesmo tempo guarnecidos , e fortificados os  
valles proximos ao lugar , em que se tinha da-  
do a maior contenda na batalha passada.



não deixar esfriar o ardor de que estavam animados os soldados ; mas Vieira manifestou huma opinião contraria. O exercito , segundo elle , differindo o ataque até ao amanhecer , seria reforçado por hum grande número de voluntarios do paiz , que se lhe virão juntar. (a)

O dia estava muito avançado para que se podesse manobrar em toda a linha ; além disso , occupava Brenk com a sua vanguarda huma altura coberta de artilheria ao fogo da qual se achavão os Portuguezes muito expostos. Conforme Vieira , occupando a retaguarda a posição do inimigo , estava ganha a batalha.

Cedeo Barreto ao sentimento de Vieira , e regulou de concerto

---

(a) Esta , e as outras razões de João Fernandes Vieira parecêrão tambem a Francisco Barreto , que apesar da resolução com que se determinava atacar logo aos inimigos , as approvou , e os mais a seguirão tambem por mais prudente , e bem fundada.

com elle , as novas disposições para o amanhecer.

Durante a noite conserváram-se os Hollandezes em contínuo sobresalto , gritando muitas vezes *ás armas!* Apenas principiou o dia, destacou Barreto quatro companhias de atiradores commandadas pelo Capitão Antonio Rodrigues França , encarregado de escaramuçar os Hollandezes. Estes ficarão immoveis na sua posição ; mas irritados pelo atrevimento de França , e attribuindo ao temor , e fraqueza a inacção do corpo principal do exercito de Barreto , descêrão em fim das montanhas. No mesmo momento Barreto cedendo ás instancias dos independentes deo o signal da batalha.

Já os dois exercitos estavam a tiro de espingarda , quando Brenk por huma prevenção tardia quiz ganhar a sua primeira posição. Já não era tempo : Vidal , e Figueiroa se tinham apossado das alturas que imprudentemente abandonára o exercito Hollandez , e Vieira seguido de

Dias, dando primeiro sobre sete batalhões formados em quadrado, começou a acção.

Em vão oppozerão denodadamente os Hollandezes a estes dois Chefes a mais viva resistencia, pois o ataque foi tão impetuoso que a primeira linha recuou. Brenk a auxiliou logo com hum batalhão debaixo das ordens do Coronel Braud. Principia então o combate a ser sanguinolento. Os Portuguezes desembainhão as espadas por ordem de Vieira, e este movimento rapido, inclina o ganho da batalha em favor das tropas Catholicas. (a) Os Hollandezes postos em derrota, deixão o campo coberto de seus mortos.

Toma Vieira muita artilheria que o inimigo situára adiante da sua li-

---

(a) Vejão-se com maior particularidade algumas circumstancias, que o Author não refere, dignas de serem notadas nesta acção em Menez, Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. II. e Roch. Pitta, no lugar acima apontado.

inha , e marcha em seguimento de Brenk com tal ardor , que o seu cavallo cahe morto debaixo delle. Cercado de soldados Hollandezes , ameaçado por huns , assaltado por outros a golpe de sabre , não he protegido senão pelo seu sangue frio , e coragem. Aperta fortemente a espada , mata alguns dos que o rodeão , fere outros , e dá aos seus tempo de virem em seu soccorro. Assim que delles se vê hum pouco livre , monta n'outro cavallo , ataca impetuosamente hum batalhão inimigo , e exclama com huma voz terrivel : „ Rendei-  
„ vos a Fernandes Vieira ! „ Vin- te soldados Hollandezes sahem das suas filleiras , fazem fogo sobre elle , atravessão os seus vestidos de muitas ballas , e lhe matão o cavallo. A falsa nova da sua morte se espalha com rapidez entre os Hollandezes ; he levada , e acreditada no Recife , em quanto o Heróe escapado aos maiores perigos não cessa de perseguir os fugitivos , e enche de terror , só com a sua presen-

ça, os que se julgavão livres de hum adversario tão formidavel.

Não era Vidal menos venturoso sobre o monte Viezerro. O Coronel Eltz, átesta de hum regimento Alemão, ainda se defendia com a mais rara intrepidez; porém atacado na alla esquerda por Dias Cardozo, e na direita pela cavallaria de Silva, recuou, e ficou totalmente destroçado.

Vieira não perdendo hum só instante, correo com as tropas de Dias para o posto onde se assenhoreára da artilheria Hollandeza. Quatro peças tinhão sido collocadas em huma iminencia fortemente entrincheirada, e protegidas por hum forte corpo de Infantaria, guardando o Estendarte da Republica. Em lugar de diminuir, augmentase o ardor de Vieira, posto que se dupliquem as difficuldades, e ataca este posto com novo vigor. Os Hollandezes não podem resistir ás forças reunidas dos independentes; Silva chega tambem com a sua ca-

vallaria, e este posto por tanto tempo defendido he abandonado com a artilheria, a bagagem, e o estandarte das Provincias-Unidas.

O General Brenk, ajudado por alguns homens esforçados, busca a todo o custo reunir os fugitivos, e fórma delles huma forte columna, que ainda detem no meio da planície os progressos dos vencedores. No momento em que elle com a voz, gestos, e exemplo animava os seus soldados descorçoados, huma balla de canhão atirada das suas mesmas baterias conquistadas, o faz em pedaços á vista do seu exercito, que não tendo Chefe, e assombrado deste novo desastre, toma a fuga, e abandona o campo da batalha.

*Os Helleandezes são inteiramente derrotados, e o seu General em Chefe Brenk he morto na batalha.*

Barreto persegue os fugitivos, que ao longe se espalhão pelas campinas, e vão occultar-se em escuras, e profundas cavernas, onde se esquivão á sorte que os esperava; mas poucos escapão á morte. Por toda a parte imitão os habitantes os Portuguezes, e a raiva dos Indios,

e dos negros torna-se tão desmedida contra os proprios seus compatriotas, que erão do partido contrario, que todos são sem piedade assassinados, apesar das prohibições dos Chefes Portuguezes.

A victoria declarou-se inteiramente em seu favor. (a) O estendarte da Republica, doze bandeiras, toda a artilheria, muitas armas, e baga-

---

(a) Foi esta segunda batalha dos Guararapes em 19 de Fevereiro do anno de 1649 tão gloriosa ao nome Portuguez, que com duplicado crédito será sempre elogiada a disciplina, e valor de Francisco Barreto de Menezes, a quem ambas se devem. Perdêrão os Hollandezes o Estendarte Real, e dez bandeiras, e não doze como se diz nesta Historia, seis peças de artilheria, e grande quantidade de tendas, e bagagens. Entre os mortos foi o General de todo o exercito, e entre os feridos, retirou-se o Coronel Guilherme Authien, ou Authynt, e ficou prisioneiro o Governador dos Indios Pedro Poty, que morreo prezo no fim de dois annos. Veção-se além dos acima notados Fr. Raphael de Jes. Castriot. Lusitan. Part. I. Liv. 9. Barboz. Fastos da Lusitan. Tom. I. Ann. Historic. Tom. I. etc.

gens forão os troféos. A perda em homens foi tambem em extremo consideravel da parte dos Hollandezes : o Coronel Authien foi ferido gravemente , e entre os prizioneiros de guerra notava-se Pedro Poty , Chefe dos selvagens Tapuyas , que morreo pouco tempo depois em hum escuro carcere.

Os Portuguezes tiverão a prantejar os Capitães Paulo da Cunha , Manoel de Araujo , e Cosme do Rego de Barros. Henrique Dias , e outros muitos Officiaes distinctos forão feridos. (a) Barreto tinha-se distinguido

---

(a) Razão parece não ficarem esquecidos os nomes dos que tão generosamente se assinalarão nesta gloriosissima victoria. Os mortos todos não passarão de quarenta e sete. Além de Paulo da Cunha , Sargento mór do Regimento de André Vidal , do Capitão Tenente Manoel de Araujo , e do Capitão Cosme do Rego de Barros , ambos do corpo da reserva , de quem o Author aqui faz menção terem valorosamente acabado , ficarão feridos os Capitães Manoel de Abreu , Paulo Teixeira , João Soares de Albuquerque , Jeronymo da Cunha do Amaral , e Estevão



neste dia como soldado, e como Capitão. Vieira a si mesmo se excedeo, e matou com a sua propria mão muitos officiaes, e soldados inimigos que se tinhão posto a combater contra elle. Vidal, Figueiroa, e o Tenente Coronel Philippe Bandeira de Mello tiverão tambem huma parte honrosa na victoria. Os vencidos parecião consolar-se da sua derrota fazendo justiça á intrepidez dos vencedores.

Recolhidos no Recife os fracos restos do exercito Hollandez, fez Segismundo pedir a Barreto suspensão d'armas por alguns dias para enterrar os mortos. A suspensão foi concedida. Segismundo expedio sem demora hum Capitão de

---

Fernandes do Regimento de João Fernandes Vieira; os Capitães Manoel Antonio de Carvalho, e João Lopes, do Regimento de André Vidal; afóra Henrique Dias, que teve huma leve contusão. Os soldados feridos forão pouco mais de duzentos, e quasi todos se restituirão pela cura, devendo-o á grande vigilancia comque forão tratados.

infantaria, chamado Van Dek, escoltado de alguns batedores; e Barreto enviou da sua parte Dias Cardozo com hum corpo de tropas para receber do modo costumado, o Parlamentario Batavo.

Chegados ao seu destino, não pôde o Hollandez, e os que o acompanhavão deixar de derramar lagrimas vendo o campo da batalha juncado dos cadaveres de seus compatriotas. O Capitão Van Dek verdadeiramente comovido, protestou que chorava não ter terminado gloriosamente a sua carreira no lugar onde tantos homens valentes tinham acabado. Rogou Cardozo de que o conduzisse ao campo dos Portuguezes, a fim, disse elle, de admirar de mais perto esta nação. Guia-o Cardozo ao General Barreto, e quando Van Dek julga conveniente dirigir a este General algum discurso que o consolasse pela morte de Vieira, de que ainda não estavam desenganados no Recife, apparece este, e diz ao Capitão inimigo com huma

dignidade sevéra : „ Dizei a Segis-  
 „ mundo vosso General, que se os  
 „ Hollandezes emquanto vivo me  
 „ olhárão como seu flagello, não  
 „ cessarei de o ser depois da minha  
 „ resurreição.

A segunda batalha de Guararapes terminou a campanha de 1650, e foi ainda mais funesta doque a primeira ao partido vencido, que desde então não podia tomar a offensiva; porém o Recife ainda encerrava poderosos meios de defeza; o mar podia ainda dar entrada a immensos soccorros.

*Chegada da  
 esquadra do  
 Conde de  
 Castello  
 melhor, no-  
 vo Governador da Ba-  
 hia.*

No entanto huma esquadra Portugueza, esquipada pela nova companhia Commercial de Lisboa, e commandada pelo Conde de Castello melhor, appareceo na altura de Pernambuco. (a) Á vista desta ex-

---

(a) Foi esta a primeira frota mandada pela nova Companhia Geral do Commercio. Sahio de Lisboa em 4 de Novembro deste anno de 1649, levando por General o Conde de Castello-melhor com o destino de ir á

pedição não duvidarão os independentes que D. João IV. tivera posto finalmente termo ás suas indecisões, e os quizesse ajudar com todo o seu poder. Com tudo Castello melhor não tinha outra commissão senão a de ir directamente á Bahia para tomar o leme do governo, e de enviar depois o Almirante Jaques Magalhães com a sua esquadra. Foi esta commissão cumprida árisca, e a esperança dos independentes foi outra vez illudida.

A Côrte de Lisboa desavinda com a Inglaterra por hum lado, occupada do outro em sustentar á

---

Bahia, para onde El-Rei o havia nomeado Governador para render o Conde de Villapouca, e por Almirante, e successor da expedição Pedro Jaques de Magalhães para voltar com a frota a Portugal. Fez prospera viagem, ao chegar á altura de Pernambuco deo grande cuidado aos Hollandezes, e foi assegurar as esperanças das novas felicidades pela instituição da mesma Companhia, que fizeram mudar a face do commercio naquelle Estado.

Hespanha, e tendo perdido a esperança de huma alliança politica com a França, julgava ser proveitoso não indispor as Provincias-Unidas. O Rei sempre guiado pela prudencia, tinha tomado a resolução invariavel de não enviar soccorro algum directo aos independentes.

*Sedição  
popular em  
Havia contra  
Coutinho  
Embaixa-  
dor de Por-  
tugal.*

No entanto huma longa cadêa de hostilidades, e revezes tinha irritado os Hollandezes de Pernambuco; renovárão as queixas aos Estados Geraes, e estes as transmitirão ao Embaixador de D. João IV. (a) Cou-

---

(a) Reduzidos os Hollandezes no Brazil ao ultimo extremo já pela perda de Guararapes, como pelo gravissimo prejuizo que recebia o seu commercio com a instituição da nova Companhia Geral, tentárão todos os meios de enganos para illudir toda a boa correspondencia, que havia entre Portugal, e os Estados-Unidos. Residia ainda com o caracter de Embaixador na Hollanda Francisco de Souza Coutinho, que o havia sido de Dinamarca, e Srecia, bem experimentado nas negociações das Côrtes, pertendêrão engana-lo ao principio com artificios encobertos, querendo

tinho, pondo tudo em uso, ao menos na apparencia, para sustentar a paz, achava todos os dias novos pretextos para illudir, ou demorar todas as negociações relativas ás guerras do Brazil; porém a sensação que fez em Hollanda a noticia das ultimas derrotas, foi tal que o Povo de Haia excitado pelos interesses da Companhia Occidental amotinou-se, e foi insultar Coutinho no seu proprio Palacio.

O Embaixador se pôz em defensão com os seus criados; mas não poderia resistir á populaça amotinada,

comprar o seu Secretario com vantajozos lucros; mas vendo malogrados seus artificios declaradamente fizeram com que o povo de Haia ousasse o mais execrando attentado contra o Ministro de hum Soberano, chegando a accomette-lo em sua propria casa; onde então estava com o Residente da França. O que o Author aqui refere foi copiado de La Clede do fim do Liv. XXVIII. Acha-se mais extensamente narrado por Menezes no Portug. Restaurad. Liv. XI. referindo-se ao anno de 1650.

se o Principe de Orange não enviasse a sua propria guarda para dissipar o ajuntamento , e assim succedeo. Parecia que o resultado deste movimento popular seria rompimento entre as duas potencias. A prudencia de Coutinho evitou estes dois escolhos. Deste modo o estado dos negocios não mudou no Brazil , e a trégua Europea foi mantida. D. João IV. desconfiando com tudo das disposições do povo da Hollanda para com Coutinho , apressou-se em o chamar, (a) e o substituiu junto dos Estados Geraes com Antonio de Souza de Macedo.

A politica circumspecta do Rei não era sem vantagem para os interesses da America Portugueza ; re-

---

(a) El-Rei D. João IV. deo-se por bem servido de Francisco de Souza Coutinho , mas por evitar outro insulto do povo de Haia , de quem era mal quisto , nomeou-o para Embaixador de França , e para seu lugar na Haia a Antonio de Souza de Macedo com o titulo de Embaixador Ordinario.

tardou, suspendeo, e tornou muitas vezes nullos os soccorros que devião receber da Europa os Hollandezes de Pernambuco. Daqui se originou o desalento de Segismundo, e da guarnição do Recife, que lutava havia tanto tempo contra hum bloqueio tão rigoroso, levantado momentaneamente, mas emprendido de novo com mais constancia pelos independentes.

A esquadra Portugueza, que protegia os navios mercantes desta nação, não permittia aos Hollandezes compensar por prezas maritimas tantos revezes, e a diminuição dos seus productos de Pernambuco. Notava-se huma especie de timidez, e de indecisão nos Conselhos do Recife; os Generaes Portuguezes terião tirado partido se tivessem á sua disposição forças sufficientes para atacarem juntos os fortes, e a Cidade; porém o receio de se aventurarem a muito, fez que Vieira, e Barreto se contentassem de manter o bloqueio no seu rigor, e de dilatar a sua autho-



ridade, e influencia politica nas tres Provincias, onde os inimigos occupavão ainda alguns pontos fortificados.

No entanto apertavão elles vivamente o Governador da Bahia, e o proprio Monarcha, sempre esperando obter da Europa soccorros proporcionados á importancia da causa que os Portuguezes defendião na America. D. João IV. fexou os ouvidos ás suas rogativas, julgando sempre que poderia aproveitar-se do bom exito da insurreição sem tomar nella huma parte decidida, e sem comprometter as suas possessões da Africa, e da Asia.

Macedo seguiu junto dos Estados Geraes, emquanto aos negocios do Brazil, o mesmo plano do seu predecessor. Os deputados da Hollanda (propriamente chamada) se deixárão facilmente cegar pelo systema de temporização; não succedeo o mesmo á representação Zelandeza, que se declarou abertamente pela guerra; mas os deputados da Hol-

anda pervalecêrão com a sua opinião, e os Estados Geraes resolvêrão imitar a circumspecção de Portugal, não enviando soccorros alguns ao Brazil.

Desde então ficarão Pernambuco, e o Recife abandonados ás suas mesmas forças; mas a luta prolongando-se, devia ser vantajosa aos independentes, achavão no paiz recursos que escapavão aos seus inimigos. Esta guerra offerencia hum caracter particular de tenacidade, que os dois partidos devião hum á ambição legitima de reconquistar o seu paiz, e a sua independencia; o outro ao desejo ardente de conservar huma conquista, que lhe custára tanto sangue, e trabalhos; tambem se multiplicavão de huma, e outra parte os testemunhos de intrepidez, até mesmo nos intervallos de repouso, que a guerra offerece algumas vezes ás nações mais animadas em se destruirem.

Entre tantas acções espantosas, eis hum rasgo de coragem, que ex-

*Continuação do bloqueio do Recife.*

citou a admiração dos independentes que formavão o bloqueio do Recife. (a) Doze soldados Portuguezes se introduzem furtivamente entre o forte das Cinco Pontas , e o da Barreta ; concebem a resolução atrevida de abordarem a nado hum navio que de huma pequena Ilha visinha transportava viveres , e soccorros á praça sitiada. Lanção-se á agua com as espadas na boca , sorprendem o navio improvisamente , matão seis marinheiros , assenhoreão-se do resto da equipagem , e de todo o navio , que conduzem em triunfo para junto da praia , entre os applausos do campo Portuguez.

O Commandante Hollandez da Barreta, expectador deste extraordinario feito d'armas , sahe logo da forta-

---

(a) Este admiravel feito succedeo no principio do Mez de Março do anno de 1651. He de lastimar perderem-se os nomes de tão generosos aventureiros , que com tantos riscosprehendêrão acção de tão desusado valor.

leza com toda a sua guarnição, para surprender os doze Portuguezes no momento em que estes saltavão em terra ; mas o Capitão Bezerra postado a pouca distancia com trezentos homens , o tinha prevenido. Já os doze homens esforçados estavam em segurança nas fileiras do seu corpo formado em batalha , e o Commandante Hollandez forçado pelas disposições de Bezerra a entrar promptamente no forte com os seus soldados , ficou tanto mais envergonhado da sua retirada , pois sua esposa se achava prizioneira no navio tomado.

Homens a quem huma tal dedicação animava , devião por fim triunfar da destinada resistencia que havia seis annos lhes oppunhão inimigos , que elles combatião com vantagem , mas sem poderem inteiramente expulsa-los. O menor esforço directo da Côrte de Lisboa podia apressar o fim da guerra.

Atemorizados os Governadores Hollandezes do Recife pela sua si-

tuação crítica , enviárão a Hollanda , no principio do anno 1652 , tres Commissarios encarregados de representar aos Estados Geraes, que os sitiados serião forçados a capitular , se lhes não chegavão promptos socorros da Europa ; com effeito a sorte da Provincia inteira dependia do destino dos fortes , e da Cidade.

*A politica da Europa torna-se mais favoravel aos independentes do Brazil.*

A politica Europea era hum obstaculo ao complemento dos votos do Brazil Hollandez. A guerra acabava de declarar-se entre a Inglaterra, e a Hollanda, e offerencia huma util diversão aos interesses de Portugal. D. João IV. fomentou com todo o seu poder a divisão das duas Potencias, e enviou a Londres hum negociador para tratar a paz com o Governo Britanico. A pacificação foi concluida, e o Rei de Portugal se vïo rodeado dos maiores meios de defesa contra a Hespanha, tornada sua inimiga natural.

Deste modo, por motivos dif-

ferentes, os dois partidos que lutavam no Brazil com tanta animosidade, se achavão, por assim dizermos, abandonados das suas metrópoles.

Supportavão os independentes com paciencia todos os males, ligados á fraqueza de seus meios, e á sua situação sem dúvida crítica. Fundavão alguma esperança, he verdade, na volta da Companhia Commercial de Portugal; mas duvidoso era que huma força naval, qualquerque ella fosse, quizesse ajudalo sem ordem da Côrte de Lisboa.

Muito fracos para atacar os sitiados de viva força, Barreto, e Vieira parecião consolarem-se fazendo observar no seu campo a mais exacta disciplina, e preservando-o de toda a surpresa, pois cuidadosamente o abastecião. Mais ciosos de hum sólido successo, doque de huma victoria precipitada, esperavão o momento que devia completar seus votos, e coroar suas fadigas. As opperações militares não ti-

nhão a mesma actividade anterior, que caracterizára esta guerra de Insurreição. Reduzidos muitas vezes a observarem-se mutuamente, fazião valer os dois partidos esta demora, de que se não podião accusar, e não ficavão menos fiéis ao sentimento da sua causa, e á esperança de hum successo decisivo.

Aindaque sempre inferiores em número, não perdião os sitiantes huma só occasião de inquietar os sitiados por ataques parciaes, escaramuças inopinadas, e expedições imprevistas, e nocturnas. Cardozo marchou, seguido de quinhentos homens pelas margens do Rio Grande, onde os Hollandezes tinham juntado huma grande quantidade de páo do Brazil, para o levarem á Europa, e muitas provisões de toda a especie, que destinavão aos sitiados do Recife. Cardozo depois de ter passado ao fio da espada os negros, que guardavão estes effeitos, entrega os armazens á pilhagem, e destroe tudo o que não póde trazer.

Vião deste modo os sitiados diminuirem-se cada dia os seus fracos recursos , e a sua penuria chegou ao maior gráo. De pouco lhes servia o serem senhores do mar: havia ja muitos mezes que nenhum navio chegára da Europa , e todas as estradas do continente lhes estavam fechadas. Abrio-se a campanha de 1653 debaixo de tristes auspícios.

Os sitiados resolvêrão tentar huma acção desesperada sahindo em massa , e atacando os Portuguezes nas suas linhas. Este projecto foi ao principio combatido por Segismundo ; o seu valor , e a sua experiencia lhe tinhão adquirido o direito de fazer ouvir os conselhos da sabedoria ; mas cedendo ao voto geral , que adoptava o seu ardor natural , sahio do Recife com a maior parte dos homens , e toda a artilheria que pôde reunir , sem com tudo desguarnecer a Cidade , e os fortes exteriores.

O quartel d'Aghian , o mais



importante do Exercito Portuguez ; estava coberto por espessos bosques que o protegião contra o fogo da artilheria. Segismundo fez abate-los com huma rapidez incrível. Ignorava elle que os Generaes Portuguezes apreciando toda a importancia do posto , sobre o qual queria dirigir os seus primeiros esforços , o tinham confiado a Paulo Teixeira hum dos melhores officiaes do Exercito.

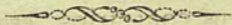
O General Hollandez pensava não sem engano ao contrario, que o mencionado quartel devia achar-se em hum fraco estado de defenza ; e segundo esta falsa nova contentou-se de enviar hum fraco destacamento para começar o ataque , pondo-se elle mesmo de embuscada com o resto das tropas. Não duvidava que os Portuguezes , enganados pelas apparencias , não viessem entregar-se , e encontrar a sua perda. Teixeira previo a cillada , e repousando na coragem de seus soldados ,

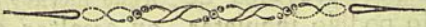
lhes deo, sem hesitar, a ordem de sahirem dos entrincheiramentos.

Sahem com effeito com a mais viva impetuosidade. Os Hollandezes toçao a retirada até á embuscada, e os independentes que os perseguem não se assombrão com o augmento do número dos seus inimigos: continuão a carregar os Hollandezes furiosamente. Esta intrepidez desconcerta os soldados de Segismundo; desanimados pelo valor dos seus contrarios, esquecem a superioridade das suas forças, tomão a fuga, e deixão sobre o campo da batalha grande número de mortos, e feridos. Segismundo irritado dos obstaculos, que se oppunhão á execução dos seus designios, consegue reunir os fugitivos, e foi na mesma tarde dar o assalto aos entrincheiramentos que os Portuguezes acabavão de defender; mas foi em vão que elle se esforçou em vingar a affronta recebida pela manhã. Segismundo he repellido, e corre a sepultar nos fortes do Re-

cife a sua vergonha, e a de seus soldados.

Alguns navios vindos da Europa soccorrem a praça sitiada, consolão-na dos revezes da sua guarnição, e lhe promettem ainda a prolongação da sua defesa.





LIVRO XXXVIII.

---

1653 — 1654.

---

*A esquadra do Almirante Magalhães  
ancora no porto de Nazareth.*

HAVIA sete annos que durava a guerra de Pernambuco, e os dois partidos pareião contidos nos limites que não tinham podido franquear. Os sitiados do Recife oppunhão a sua constancia á energia, e coragem dos sitiantes, a quem os mais brilhantes successos não tinham podido conduzir junto dos baluartes, para dar hum assalto geral, e decisivo. Emquanto os Hollandezes ficavão senhores do mar, e do accesso do porto; e emquanto os independen-

tes , desprovidos de forças navaes , não podião inquietar , ou assaltar o Recife com huma frota , esta praça ficava ao abrigo de hum ataque de viva força ; por isso os independentes continuavão a fundar todas as suas esperanças na volta da esquadra Portugueza da Companhia commercial de Lisboa.

Esperavão-na de dia em dia ; sabia-se no campo que ella déra á véla do Téjo , debaixo do commando de Pedro Jaques de Magalhães , habil marinheiro , guerreiro experimentado , e que se distinguia ainda menos pelo nome da illustre familia , de que descendia , do que pela sua prudencia , e firmeza. (a) Huma co-

---

(a) Esta Frota sahio de Lisboa em 4 de Outubro de 1653 , de que hia por Capitão General Pedro Jaques de Magalhães , e Almirante Francisco de Brito Freire. De Cabo-Verde , onde tomou os navios mercantes , que ahi se achavão , despedio Jaques aviso a Francisco Barreto para estarem promptos os dos portos de seu dominio , para tambem se incorporarem. Este aviso recebeo-se em Per-

ragem desmedida , huma experiencia consumada , e hum grande desejo da gloria militar , taes erão as qualidades que caracterizavão o seu Vice-Almirante Francisco de Brito.

Magalhães , informado de que existião nos portos de Pernambuco , reconquistados pelos Portuguezes , hum certo número de navios mercantes promptos a se reunirem á esquadra , enviou ao General Barreto hum a carta , pela qual rogava a este General que ordenasse a todos os navios de commercio que se juntassem á frota no momento da sua passagem.

*Todos os  
Chefes Por-  
tuguezes ahí  
se reuñem.*

O intento de Magalhães era

nambuco a sete de Dezembro pelo Ajudante João Baptista , que desembarcou em Camaragibe porto visinho ; e a frota chegou treze dias depois no dia vinte do mez de Dezembro , mez fausto para a liberdade Lusitana , foi avistada do Recife , e bem recebida de Francisco Barreto. Juntáram-se em Conselho os Officiaes todos de terra , e mar no dia 25 , e foi proposta , e determinada a empreza.

de ir lançar ancora na Bahia de todos os Santos, com o comboi reunido. Barreto conhecia, havia já muito tempo, quanto seria importante a cooperação desta frota, e enviou outra carta que continha fortes instancias para o Almirante vir ancorar no porto. Toda a frota appareceu dentro em pouco, e lançou ancora, no meio das acclamações dos independentes, que desde então se julgáráo seguros do triunfo.

*Conselho de guerra geral.*

Magalhães, e os seus principaes officiaes ajuntáráo Conselho de guerra em presença de Barreto, Vieira, Vidal, e Figueiroa. Barreto que era o Chefe reconhecido, principiou primeiro a fallar, e exprimio-se nestes termos:

*Discursos dos Chefes.*

„ Ha muito tempo que se me de-  
 „ monstrou, que todos os nossos es-  
 „ forços para o glorioso livramen-  
 „ to do Brazil, virão a ser mallogra-  
 „ dos diante do rochedo do Reci-  
 „ fe, emquanto poderosos soccor-  
 „ ros maritimos nos não pozerem  
 „ em estado de oppôr ao inimigo

» obstaculos que elle não possa ven-  
» cer.

» Em vão o dissimularíamos ;  
» todos os fructos do valor , e da  
» constancia dos Portuguezes nesta  
» guerra penosa , estão para nos  
» ser arrebatados , se como temos  
» conquistado o terreno desta Pro-  
» vincia , não buscamos ter a mes-  
» ma ventura no mar. Até agora  
» os nossos soldados se tem consu-  
» mido em esforços quasi todos im-  
» potentes , contra hum inimigo  
» sempre superior em número , con-  
» tra praças bem abastecidas , e vi-  
» gorosamente defendidas , e con-  
» tra frotas que não tem tido ri-  
» vaes.

» No emtanto os nossos bra-  
» vos soldados vencêrão sempre no  
» continente ; e o inimigo não ou-  
» sa já mostrar-se em campo ; re-  
» cusão-nos porém soccorros , e dei-  
» xão-nos issolados , e em huma es-  
» pecie de abandono cruel. Com  
» pezar o digo , o nosso amado So-  
» berano , manifesta huma grande



» repugnancia em dar ás suas ar-  
 » mas no Brazil todo o desenvol-  
 » vimento, e força, que assegura-  
 » rião o triunfo.

» A'vista disto a que devemos  
 » nós attribuir hum systema tão  
 » contrario aos interesses Reaes da  
 » Monarchia? Sem dúvida á idéa  
 » pouco favoravel, que o Rei for-  
 » mou do estado desta guerra, e  
 » do da Colonia. Se elle mesmo  
 » commandára estes navios que vos  
 » forão confiados; e se, testemu-  
 » nha das extremidades ás quaes  
 » nos achamos reduzidos, visse o  
 » nosso destino depender unica-  
 » mente das forças navaes, cuja  
 » cooperação, e apoio reclamamos,  
 » de certo que exporia a sua pessoa  
 » sagrada para fazer recobrar aos  
 » seus fiéis vassallos do Brazil os  
 » direitos que elles ha tanto tempo  
 » disputão á custa do seu repouso,  
 » da sua fortuna, e da sua vida.

» Já o valor, e audacia de hum  
 » só official deo a Portugal o Reino  
 » de Angóla; as Costas d'Africa

» virão o intrépido Correia não he-  
» sitar entre a obediencia passiva  
» que lhe faria desprezar esta con-  
» quista, e a resolução generosa que  
» o impellia a servir o seu Rei  
» contra as suas ordens, ou ao me-  
» nos sem a sua approvação. Por-  
» que temeria o illustre Almirante  
» que invocâmos em tão apertadas  
» circumstancias, trazer ao Brazil  
» os mesmos sentimentos, e os mes-  
» mos recursos? Qual he pois o  
» destino que daria ás forças que  
» commanda? Não tem ellas por  
» objecto a utilidade, e prosperi-  
» dade da America Portugueza?  
» Pois bem, trate-se agora de  
» hum maior interesse; que vem a  
» ser salvá-la, expulsar della os usur-  
» padores, e assegurar ao Monar-  
» cha a sua pacífica posse. Seria  
» possível que o Rei castigasse ho-  
» mens que lhe procurão incorpo-  
» rar nos seus dominios estas im-  
» mensas, e dilatadas possessões?  
» Não, sem dúvida, e isto vos af-  
» fianço, a vós todos illustres Ca-

„ pitães da terra, e do mar. Nun-  
 „ ca se appresentará para hum of-  
 „ ficial, amigo sincero do seu paiz,  
 „ huma mais bella occasião de se  
 „ cobrir de gloria; dessa gloria tan-  
 „ to mais real, quanto a deve mais  
 „ ao seu proprio character, e não  
 „ ás circumstancias independentes  
 „ delle. Almirante, e General em  
 „ Chefe, ouso garantir-vos em no-  
 „ me de meu amo, em nome da  
 „ sua justiça, e em nome dos in-  
 „ teresses da sua Corôa, não só-  
 „ mente o seu tacito consentimen-  
 „ to, mas tambem os effeitos do  
 „ seu real reconhecimento, e as re-  
 „ compensas gloriosas com as quaes  
 „ se compraz remunerando as bellas  
 „ acções.

„ O esplendor do nosso triun-  
 „ fo deve sobre tudo cercar o que  
 „ póde, com huma só palavra fir-  
 „ má-lo, ou dissipá-lo. Se outras  
 „ considerações ainda vos fazem  
 „ duvidar, e se essas mesmas vos  
 „ determinão contra as minhas ins-  
 „ tancias, contra o voto geral de

„ tantos bravos soldados , e até mes-  
 „ mo me atrevo a dizer , contra os  
 „ interesses mais caros da patria ,  
 „ suspendei ao menos a vossa par-  
 „ tida para serdes expectador dos  
 „ derradeiros esforços que precede-  
 „ rão , e seguirão a nossa derrota ;  
 „ para verdes os meus soldados  
 „ desesperados derramarem até á  
 „ ultima gota do seu sangue , e pa-  
 „ ra serdes junto do nosso Rei co-  
 „ mo huma testemunha desta de-  
 „ dicação , que apoiada salvaria o  
 „ Brazil. „

Seguiu-se Vieira , que se expri-  
 mio quasi do mesmo modo , e com  
 igual interesse , e vehemencia. De-  
 pois do Almirante os ter attenta-  
 mente escutado , declarou que apre-  
 ciava todas as considerações que lhe  
 tinham sido expostas , que estava to-  
 cado da penuria dos Portuguezes  
 de Pernambuco ; mas que não po-  
 dia esquecer que o seu destino ti-  
 nha por objecto o serviço da Com-  
 panhia commercial do Brazil.

„ Nada, disse elle, me authoriza

„ nas minhas instrucções, a intromete  
 „ ter-me na guerra destas Provincias.  
 „ Devo além disso confessar-vos que  
 „ as vossas resoluções generosas me  
 „ parecem arriscadas. Temerão os  
 „ Hollandezes retirados nas suas  
 „ praças fortes os vossos ataques?  
 „ E se, como tudo me faz accredi-  
 „ tar, se mallogrão vossos proje-  
 „ ctos pela resistencia facil, e pro-  
 „ longada que lhes opporão, não te-  
 „ rei eu, cedendo ás vossas roga-  
 „ tivas, compromettido huma es-  
 „ quadra destinada á protecção do  
 „ commercio, e cuja perda não se  
 „ repararia facilmente?

„ A vontade do Monarcha, vós  
 „ não a ignorais, he contra to-  
 „ da cooperação nesta guerra. O  
 „ Rei não póde consentir sem of-  
 „ fender o Governo das Provincias-  
 „ Unidas, que se proteja a Insur-  
 „ reição do Brazil. Huma guerra  
 „ aberta na Europa he o que o Réi  
 „ quer evitar com todo o cuidado,  
 „ e tal seria o effeito enevitavel da

” mudança do destino das forças  
 ” que commando.

” Citais-me o exemplo da  
 ” conquista de Angola ; conve-  
 ” venho , a temeridade justificada  
 ” pelo successo , parece raras vezes  
 ” culpada ; mas já esquecesteis que  
 ” a fortuna das armas he incerta ?  
 ” Deve hum Chefe militar determi-  
 ” ninar-se sobre exemplos raros ,  
 ” quando se trata de desobedecer  
 ” ao seu Principe ? Em vão serião  
 ” puros os intentos de hum Gene-  
 ” ral em Chefe , em vão serião os  
 ” seus motivos irreprehensíveis , não  
 ” deveria temer menos , violando  
 ” as ordens do seu Rei , até mes-  
 ” mo debaixo de protestos especio-  
 ” sos , e encontraria a desgraça em  
 ” lugar do valimento , e a humi-  
 ” lhação substituindo a gloria.

” Sei com tudo que em huma al-  
 ” ma grande, vence o amor da Patria  
 ” todas as considerações da pruden-  
 ” cia ; por esta causa não hesitarei  
 ” em dar o primeiro exemplo de  
 ” protecção á vossa causa , e de a

„ ella me dedicar inteiramente, se  
 „ os officiaes da esquadra são de  
 „ opinião que se cruze nestas para-  
 „ gens : estou prompto o ceder á  
 „ pluralidade de votos. „

O Vice Almirante Brito Freire não deixou de dar primeiro o seu parecer. O seu character emprehendedor, e vivo não admittia as longas deliberações, e finalizando de huma vez os discursos sobre a questão proposta, disse:

„ Não percamos tempo em  
 „ inuteis discussões. Não ve-jo em  
 „ todas as supposições senão glo-  
 „ ria em auxiliar os independen-  
 „ tes do Brazil. Se nos reunimos  
 „ para expulsar os Holandezes, a  
 „ favor do Soberano he nosso, e as  
 „ recompensas nos esperão. Se os  
 „ Portuguezes succumbem á estima  
 „ pública não nos collocará a par  
 „ dos homens que se expozerão pe-  
 „ la Patria. Fiquemos em Pernam-  
 „ buco. „

*A coopera-  
 ção da es-* Tendo todos os outros officiaes  
 expressado os mesmos sentimentos,

não hesitou o Almirante nem mais *quadra he*  
 hum momento. Fez desembarcar *decidida.*  
 sem demora a maior parte das tropas  
 que tinha abordo, e deo o comman-  
 do dellas a Francisco de Brito Freire.  
 Dispôz depois os seus navios de mo-  
 do que todo o soccorro pelo mar fi-  
 cou interdicto no porto do Recife.  
 Imaginou-se no desembarque das  
 tropas huma especie de estratagemas  
 que tendia a exaggerar aos olhos  
 do inimigo o número dos soldados  
 que vinhão engrossar o campo dos  
 Portuguezes.

Nada foi desprezado para for-  
 tificar esta illusão. Embarcações  
 expedidas á vista dos sitiados, le-  
 vavão a terra soldados que duran-  
 te a noite tinhão reconduzido a es-  
 quadra: esta manóbra repetida pro-  
 duzio o effeito que se podia esperar.  
 Como não havia fundos para o pa-  
 gamento das tropas, supprio Brito  
 com os seus mesmos soldos, e ren-  
 das, e paraque os navios mercantes  
 que se tinhão expedido para a Ba-  
 hia, não tivessem a soffrer tardan-



ça alguma na sua carregação , fizeram-os comboiar até o seu destino. Dezoito navios armados cruzarão diante do Recife.

Para mais seguramente o bloquearem armarão cinco barcassas que de noite , e de dia estavam no meio do cruzeiro formado pela esquadra. Pequenos navios espiavam ao largo todos os movimentos do mar.

Os Portuguezes imaginárão fazer chegar entre os soldados das guarnições inimigas grande número de papeis escritos em Francez , Hollandez , e Portuguez , pelos quaes promettião aos que se viessem formar debaixo dos seus Estendartes as vantagens mais seductoras. Este meio não foi infructuoso , muitos transfugas vierão engrossar o campo dos independentes.

Depois de todas estas disposições preliminares , feitas com tanta actividade , com prudencia , o General Barreto , seguindo os conselhos de Brito Freire , e de Vieira , resolveo

atacar logo as obras exteriores mais fracas, a fim de inspirar aos soldados, por successos quasi certos, a coragem de tentar sem hesitar emprezas mais difficeis, e perigosas.

Segismundo a quem huma longa incerteza sobre as disposições do Almirante Portuguez tinha suspendido, não podia duvidar do augmento das forças do inimigo. A cooperação da frota Portugueza teve effectos immediatos. Muitos navios Hollandezes que procuravão introduzir no Recife soccorros, forão preza dos inimigos. Segismundo ordenou logo todas as disposições necessarias para a mais vigorosa defensiva.

Entre as obras exteriores que era necessario guarnecer, estava o forte das Salinas, vulgarmente chamado *o Rego*, exposto primeiro ao ataque dos independentes. Cumpria apossarem-se d'elle para ficarem senhores da passagem do Bebiribi, e para abrirem brecha no forte Perrexis; dahi era facil tomar os fortes de

Brum, e da Barca, onde a infantaria acharia hum seguro asylo. (a)

Barreto se poz em marcha com dois mil e quinhentos homens todos animados do ardor dos combates, e aproximou-se do forte das Salinas, cuja guarda fôra confiada ao Capitão Hugó Naker.

Em 15 de Janeiro de 1654, querendo Barreto desafiar a ambição da gloria na alma generosa de Vieira, annuncia-lhe que elle offerecerá ao mesmo braço que come-

*Vigoroso  
ataque dos  
fortes exte-  
riores.*

---

(a) Foi resultado das deliberações no Conselho expulsar de todo os Hollandezes de toda aquella Provincia. Confórmes nisto assentou-se começar pelo ataque do forte das Salinas, denominado tambem o da casa do Rego, não sómente por ser muito importante para a passagem do Rio Bebiribi, e ficar exposto ás suas baterias o forte do Perrexil, que formava a segurança do Buraco de S. Tiago, e o do Brum, em que se conseguia hum alojamento de mui grande utilidade, senão por se considerar mais facil para a brevidade da empreza, pois o inimigo por o julgar menor arriscado o tinha mui pouco apercebido.

çára a Insurreição de Pernambuco a occasião de coroar as suas primeiras façanhas; entrega-lhe então o commando da columna do ataque.

Vieira faz as suas disposições á entrada da noite, e antes da huma hora da manhã já se tinha aposentado do fosso, apesar do fogo terrível que partia de todos os fortes, e dos portos avançados do Recife.

» He a vós, disse elle aos seus soldados, que pertence a honra de dardes os primeiros golpes nesta guerra memoravel; he a vós que deve igualmente pertencer a primeira gloria desta acção decisiva. »

*Vieira se assignala.*

Começa a artilheria Portugueza a bater a fortaleza; (a) dentro em

---

(a) Fabricou-se huma plataforma contra o forte de nove peças de artilheria, em que entravão cinco meios canhões, huma peça grossa de vinte, huma de dezoito, e outra de quatorze. Ao amanhecer de 15 de Janeiro começou a jogar toda a artilheria, e mosqueteria contra o inimigo, que res-

pouco são destruidos os parapeitos, e sem a prodigiosa actividade dos sitiados teria sido a brecha praticavel. No entanto começavão a faltar as munições de guerra aos Holandezes.

Hum corpo de infantaria foi destacado do Recife para proteger algumas chalupas carregadas de polvora, e balla que se devião introduzir no forte; já alguns soldados tinham posto pé em terra, e se dispunhão a nelle penetrar com muitos barris de polvora. A audacia que os guiava nesta tentativa foi forçada a ceder á intrepidez dos soldados de Vieira. Atacados com a mais viva impetuosidade, remárão os

---

pondeo com multiplicado estrondo dos fortes de Brum, de Altanar, e dos outros com o intento de metter nelle soccorro, mas foi frustrada toda a diligencia pelo valor dos nossos. Veja-se Menezes Portugal Restaurad. Tom. I. Liv. 12. a pag. 827. da ediç. de 1679. onde se refere hum feito glorioso, que muito acredita os soldados Portuguezes.

Hollandezes , e se refugiárão nas suas chalupas , abandonando todas as munições. Desesperado Naker de poder sustentar o assalto , offerece render-se , e obtem a liberdade de passar a Portugal com os seus soldados. (a) Vieira, senhor do forte, pôz-lhe guarnição , e fez nelle apparecer a bandeira Portugueza.

Este primeiro successo excitou cada vez mais a actividade de Barreto , que faz atacar immediatamente o forte de Altanar construido sobre o Bebiribi , a huma milha daquelle que Vieira acabava de tomar. (b) O Commandante Bomber-

(a) Naker vendo mais certo o perigo do que a resistencia capitulou , concedendo-se-lhe passar com a sua gente seguramente para Portugal. Sahio huma hora antemanhã com sessenta e seis soldados , hum Ajudante , hum Alferes , e dois Sargentos. Perdemos neste ataque cinco soldados sómente , e quinze feridos. Rendeo-se a praça em hum dia.

(b) Este segundo sitio do forte de Altanar foi comettido pelos mesmos , que to-

ghes o tinha feito fortificar de duas ordens de palissadas no mesmo leito da ribeira. Vieira foi tambem encarregado do ataque deste forte. Elle pôz tal actividade nos trabalhos, que em huma só noite fez trincheiras capazes de conter dous mil homens; pegavão com a ribeira por hum caminho coberto que vinha juntar-se ao bosque. Dias, e os negros forão de hum grande soccorro

---

márão o das Salinas. Os Hollandezes para accudir ao assalto largárão no dia 18 tres fortes, o do Buraco de S. Tiago, o da Barreta, e o dos Affogados, deixando nelles oito peças de artilheria, e algumas munições. Deo-se principio com huma bateria, que os nossos levantarão em distancia de quatrocentos pés, jogarão nella quatro peças, que igualmente laboravão contra as defensas do forte, e barco de soccorro, que nelle pretendião introduzir. Assistião os Mestres de Campo Vieira, Vidal, e Henrique Dias não menos valorosos, que diligentes em prover com actividade aos approches, e na manhã do dia 19 de Janeiro arvorárão bandeira branca, os sitiados desenganados á vista do perigo, de se não poderem defender.

a Vieira ; apoiarão , e protegêrão os trabalhadores apezar do fogo das baterias do forte sitiado.

Não podendo Segismundo guarnecer todos os fortes de soldados sufficientes, chamou para o Recife a guarnição do forte da Barreta. A evacuação se operou precipitadamente, e em desordem. Os Brasileiros de Camarão tomárão logo posse delle.

O de S. Jorge foi igualmente abandonado. Segismundo prevendo hum ataque proximo contra a Cidade, quiz nella reconcentrar as suas forças, attrahindo ahi todas as guarnições dos fortes exteriores dos quaes se via na impossibilidade de defender.

Combatia-se no emtanto com o maior denodo sobre os muros do forte de Altanar ; Bomberghes oppunha huma obstinada resistencia aos negros que renovavão os seus ataques, enquanto hum Engenheiro Francez chamado Dumas principiava a abrir minas.



Sómente o terror que inspirou aos Holandezes os preparativos destas obras subterraneas, ainda que desviadas da perfeição com que terião sido conduzidas na Europa, se tornou huma arma poderosa contra os sitiantes. Os Tapuyas que fazem parte da guarnição Hollandeza do forte atacado não poderão sustentar a idéa de serem expostos á explosão terrivel da mina. Abandonarão o forte, e procurarão nas aguas do Bebiribi hum asylo contra a sorte deque estavam ameaçados.

Os Holandezes não ficarão menos atemorizados, e arvorarão em signal de entrega o Estendarte branco; porém este signal, que devia desarmar a ira dos sitiantes, não foi descoberto entre o fogo da praça, e das baterias Portuguezas. Perdendo o alento a guarnição apresenta-se nas ameias sem armas, e com as cabeças descobertas, gritando em altas vozes que se querião render. Interrompe-se o fogo sem

demora, e concede-se aos soldados do forte de Altanar, a mesma capitulação doque aos do forte do Rego. Sahem com armas, e bagagens, e são enviados abordo da esquadra Portugueza. (a)

As deserções, e entregas enfraquecião cada vez mais as guarnições Hollandezas; em poucos dias trezentos soldados de diferentes nações a soldo das Provincias-Unidas, tinhão vindo formar-se debaixo das bandeiras do Exercito Portuguez.

TOMO V. 5

---

(a) Sahirão pela Capitulação entregando o forte com toda a artilheria; e munições. Sahirão d'elle hum Sargento mór, tres Ajudantes, dois Alferes, o Engenheiro do Recife, e oitenta e cinco soldados; e dez Indios por não receberem quartel, passarão a nado o Rio, e se salvarão no Recife. Morrerão na acção trinta Hollandezes, e ficarão vinte feridos: dos nossos morreu Jacome Rodrigues, Alferes da Companhia de Manoel Lopes, e só quatro soldados, e forão dezeseis os feridos. Acharão-se no forte nove peças de artilheria de bronze, e huma de ferro.

Admirado Segismundo destas contínuas derrotas , tomou então o partido de fazer desmantelar os fortes Parrexis, e dos Affogados, a fim de se concentrar, e empregar inteiramente na defesa do Recife, e da Cidade Mauricio. O forte das Cinco Pontas foi o unico importante que ficou aos Hollandezes, e a sua vantajosa posição fazia d'elle o Baluarte mais precioso do Recife. Não estava distante da Cidade senão duzentas tuezas, e era dominado por huma eminencia chamada *do meio*, que os Hollandezes tinham abandonado, e que Segismundo fez de novo occupar.

Informado Barreto destes diversos movimentos, deo ordem a mil soldados para que se apossassem da altura a todo o custo, estabelecendo baterias para impedir aos sitiados aproximarem-se de huma fonte que lhes fornecia agua doce. A columna de ataque devia depois dirigir-se sobre o forte das Cinco Pontas, cujo accesso era defendido pe-

lo fluxo , e refluxo das aguas do mar.

Encarregado desta expedição, e bem informado das localidades, pára Vidal á noite com a columna de ataque no meio de huma vasta planicie ; espera nella que a maré vase , e marchando depois em silencio , surprende o forte *do meio* , cuja defeza fôra confiada ao Capitão Brenk.

*Vidal por novos fei-  
tos de lus-  
tre firma  
mais sua re-  
putação.*

Em vão a guarnição meia adormecida , e despertada pelo ruido das armas , intenta fazer fogo de metralha sobre os assaltantes , pois Vidal não esquece nada para inflammar a coragem dos seus soldados. Os seus batedores conseguem quebrar a golpes de machado as pallissadas , as portas , e as vigas , abrindo deste modo huma livre passagem aos sitiantes. Brenk , (a) e seus soldados

---

(a) Este Brenk , ou Brink , como outros lhe chamão , era filho do Coronel do mes-

depõem logo as armas, rendendo-se á descripção, e a moderação de Vidal os põem a salvo do furor dos independentes. Este Chefe quer manter-se no seu novo posto apesar do fogo da artilheria do forte das Cinco Pontas, e não obstante a vigorosa sortida de Antonio Mendes Indio do partido Hollandez, que já se tinha por muitas vezes assignalado pela sua audacia: vivamente perseguido na planicie entra Mendes precipitadamente no forte.

Sabendo Segismundo o perigo, e receando pela entrega do forte das Cinco pontas, ultimo baluarte do Recife, junta á pressa as suas tropas, e sahe da Praça para retomar de assalto o posto que Vidal occupava; mas as tropas escolhidas do exercito Portuguez estavam já entrincheiradas com hum trem consideravel de artilheria, e Segismun-

---

mo nome, que perdeu a segunda batalha dos Guararapes.

do voltou para o Recife, onde trouxe a consternação.

Nada pois se oppunha ao ataque do forte principal, e Barreto destaca de noite cincoenta mosqueteiros Portuguezes, que abrem caminho aos batedores; estes antes do dia conseguem prolongar a estrada coberta a duzentos passos, e outros cem mosqueteiros não cessão de inquietar pelo seu fogo os artilheiros da praça; em quanto as baterias Portuguezas batião os parapeitos.

Atacado o Recife desta vez de baixo de todas as regras da arte militar estava já entregue á anarchia, e á desordem. Mais de quinhentos Judeos que não conhecião outro interesse senão o do commercio, temerosos, e cedendo ao medo do saque de que vião ameaçadas suas riquezas, corrião pelas ruas enchendo o ar de seus gritos, e gemidos.

Os cabeças da sedicção tinhão em vista induzir o povo a revoltar-se contra os Governadores, para exigirem d'elle que se capitulasse, a fim

*Desordens,  
e sedicção  
na Praça  
sitiada.*

poupar á Cidade os riscos do assalto , e os horrores do saque. Para melhor tomarem posse dos espiritos , fazem acreditar aos homens tímidos , e crédulos , que muitos descontentes tinham concebido o projecto de entregar a Cidade depois de a terem saqueado.

Acredita-se mui facilmente este rumor , a fermentação chega ao seu zenith , e o povo em tumulto constrange os Governadores a consultarem a opinião dos Chefes militares. Segismundo enchendo os deveres de hum leal , e bravo Capitão , oppõe-se em vão a esta vergonhosa deliberação ; he sem effeito que elle jura de se consagrar inteiramente á defeza da praça ; mas o povo já entregue á licença não obedece aos seus Magistrados , e Chefes. Os mesmos soldados tomão parte no motim , e começam a desesperar da salvação pública ; manifestárão abertamente o intento de capitularem. (a)

---

(a) A entrega deste forte , unica espe-

O supremo Conselho, e os Generaes temendo a guerra civil, e a inteira derrota da guarnição, conhecem que esta luta de trinta annos (a) tocava hum termo de que elles não recolhe-

---

rança, que restava já de seu melhoramento aos Hollandezes, que foi depois de hum rijo, e bem ferido combate no dia 23 de Janeiro, deo o preludio da felicissima Restauração de Pernambuco. A serie de tantas praças perdidas, a melhor parte de suas tropas debilitadas morta, ou prisioneira de guerra, o medo, e terror geral das nossas armas, a desconfiança de lhe não virem mais soccorros de Hollanda, os gritos, e lamentações de todo o povo amotinado, e a consideração, quasi consequencia infalivel no meio de todos estes tristissimos males, que occorreo a Segismundo, para querer antes salvar as vidas, e as fazendas, do que arriscar-se mais com céga porfia aos contingentes da guerra, forão a occasião della; mas não se poderá com tudo duvidar, que foi o valor dos Portuguezes, quem constrangeo ao mesmo Segismundo, e aos do Conselho a pedir as capitulações, e tratados, que os nossos-lhes concedêrão.

(a) Os Hollandezes estavam senhores de Pernambuco desde o anno de 1624. Veja-se esta mesma Historia, Tomo III. Liv. IX.



rião o fructo ; querem ao menos adogar o derradeiro de seus sacrificios , enviando como Parlamentario , ao General Barreto , o Capitão Vonter Vanloó , (a) encarregado de reclamar a nomeação dos tres Commissarios para regular os artigos da Capitulação.

*Capitula  
finalmente  
o Recife.*

Barreto designou logo como seus enviados Manoel Gonsalves , Affonso de Albuquerque , Capitão de cavallaria , e Francisco Alvares Moreira, Auditor Geral do Exercito, e da parte do Conselho supremo Vonter Vanloó, Gisberto Vuith, hum dos seus membros, e Brest , Commandante das fragatas de Flessinga. (b)

---

(a) Este era o Governador , ou Comendador , como elles lhe chamavão , do forte das Cinco Pontas , trazia Carta de recomendação do Conselho , para o Mestre de Campo General Francisco Barreto , em que lhe pedia o ouvisse a elle , e quizesse deferir o negocio , que de sua parte lhe houvesse de propôr.

(b) Chegado Vanloó ás nossas trincheiras na campina do Taborda , pedio o guias-

No fim da terceira conferencia foi assim regulada a Capitulação que poz em poder dos Portuguezes os

---

sem á presença de Francisco Barreto, e feitas as devidas continencias com grande submissão lhe entregou a Carta do supremo Conselho, que trazia, a qual dizia assim:

„ Que Sua Senhoria remetta tres pessoas iguaes, paraque com outras tres da nossa banda venhão á falla. „

„ O tempo quando será, ámanhã, ou depois d'ámanhã. „

„ O lugar em que se hão de juntar para fallarem. „

„ Que entretanto haja suspensão de armas reciprocamente. „

„ A resolução dos quatro pontos acima escritos; e que sejam assignados em ambas as partes. Feita em nosso Conselho, no Arrecife de Pernambuco a 23 de Janeiro de 1654.

„ *Gualtero Sconombergh.*

„ Por mandado do alto Conselho

„ *Guilhelmo d'Aussir.*

Lida a Carta, respondeo Francisco Barreto cortezmente, que estava prompto a exe-

fortes , e tudo o que os Hollandezes occupavão ainda no Brazil.

*Artigos da  
Capitula-  
ção.*

Foi ao General Francisco Barreto de Menezes , representante de D. João IV. , Rei de Portugal , que o supremo Conselho entregou em nome das Provincias-Unidas , o porto do Recife , e a Cidade Mauricio,

---

cutar o que lhe pedião ; aprazou o dia seguinte que era Sabbado 24 de Janeiro ; que podião vir os nomeados com toda a segurança ; que se observaria cessão de armas enquanto durasse a conferencia , porém exceptuou a barra , por saber que Segismundo ordenára ao General Autin tentar com a gente da Paraiba , onde assistia , a entrada no Recife a todo o risco. Os nomeados da nossa parte forão , como diz o Author , Manoel Gonsalves Correia , Secretario do Exercito ; Affonso de Albuquerque Capitão de Cavallos reformado ; e Francisco Alvares Moreira , Ouvidor da Provincia , e Auditor Geral do Exercito : e da parte do Conselho dos Hollandezes vierão o mesmo Vanloó ; Gisberto Vuith , primeiro Conselheiro do Governo ; e Brest , Presidente dos Escabinos , e Director das fragatas de Flessinga. Durou o Conselho até á segunda feira 26 , em que se assignárão as Capitulações de huma , e outra parte.

com todos os fortes de terra, e maritimos. Estes fortes erão o das Cinco Pontas, da Boa-Vista, de Santo Antonio, das tres Pontas, e de S. Jorge, que se restituirão com toda a sua artilheria, e munições.

Convierão tambem que a guarnição Hollandeza sahiria da Cidade, e dos fortes com armas, e bagagens, mas que desfilando pelo meio do exercito Portuguez deporia as armas, que não lhe seriam entregues senão no momento do seu embarque para Hollanda. Os Officiaes, e Generaes não ficarão sujeitos a esta disposição.

Foi tambem estipulado que não se permittiria o embarque antes de todas as Praças, e Cidades que os Hollandezes occupavão nas Provincias de Rio Grande, Paraiba, Ceará, Itamarica, e na Ilha de Fernando de Noronha serem entregues aos Portuguezes com toda a artilheria, e munições

Huma inteira amnistia foi concedida aos Brasileiros, e negros desertores dos dois partidos, no caso

mesmo de se terem assignado na Europa entre as Provincias-Unidas , e o Rei de Portugal Tratados em contrario.

*Fim da guerra da Insurreiçãõ.*

A Capitulaçãõ foi assignada em 26 de Janeiro , onze dias depois da junçãõ , e cooperaçãõ da esquadra , ou Companhia Commercial de Portugal , circumstancias que tihãõ decidido o livramento do Brazil. (a)

*Vieira faz a sua entrada pública no Recife.*

Em 27 de Janeiro Vieira que tinha ficado á testa da vanguarda , tomou posse da Cidade em nome do Rei de Portugal. Applaudirão o acaso que parecia ter destinado esta honra áquelle que todos della julgavãõ mais digno ; porque o sentimento dos serviços , e da gloria de Vieira estavãõ em todos os corações de-

---

(a) Aindaque as condições desta Capitulaçãõ se podem lér por extenso em Menezes Portug. Restaurad. Tom. I. Liv. 12. , em de La Clede. Liv. 29. etc. , pareceo-nos que o público agradecerá deixarmos aqui copiadas em beneficio da sua curiosidade o Auto , e Documento authenticico , como vem

pois da sua generosa abdicção do commando em chefe.

Logo depois da evacuação dos fortes , e da Cidade pela guarnição Hollandeza , fez Vieira a sua entrada pública no Recife ; estava elle a cavallo, com a espada na mão desem-

---

ria Epanafora V. de D. Francisco Manoel de Mello , e he cõmo se segue :

### ASSENTO, E CONDIÇENS,

*Com que os Senhores do Conselho supremo, residentes no Arrecife, entregão ao Senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, Governador em Pernambuco, a Cidade Mauricéa, Arrecife, e mais forças, e fortes junto dellas, e mais praças, que zinhão occupadas na banda do Norte, a saber: a Ilha de Fernão de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraiva, Ilha de Itamaracá: acordado tudo pelos Commissarios de huma, e outra parte, abaixo assignados.*

„ Que o Senhor Mestre de Campo Ge-  
 „ neral Francisco Barreto, dá por esque-  
 „ cida toda a guerra, que se tem comet-  
 „ tido, com os Vassallos dos Senhores Es-  
 „ tados Geraes, das Provincias-Unidas, e

bainhada, e marchava na frente de mil e quinhentos infantes Portuguezes. Todas as vistas nelle se pregavam; povo, e soldados contempla-

„ Companhia Occidental, contra a Nação  
 „ Portugueza: ou seja por mar, ou por  
 „ terra, a qual será tida, e esquecida,  
 „ como se nunca houvera sido comettida.

„ Tambem serão comprehendidas nes-  
 „ te acordo todas as Nações de qualquer  
 „ qualidade, ou Religião que sejam; que  
 „ a todas perdôa, posto que hajão sido re-  
 „ beldes á Corôa de Portugal: e o mesmo  
 „ o concede, no que póde, a todos os Ju-  
 „ deos que estão no Arrecife, e Cidade  
 „ de Mauricéa.

„ Concede a todos os Vassallos, e  
 „ pessoas, que estão debaixo da obediên-  
 „ cia dos Senhores Estados Geraes, tudo  
 „ o que fôr de bens móveis, que actual-  
 „ mente estiverem possuindo.

„ Concede aos Vassallos dos Senhores  
 „ Estados Geraes, que lhes dará de todas  
 „ as embarcações, que estão dentro do  
 „ porto do Arrecife, aquellas que forem  
 „ capazes de passar a linha, com a arti-  
 „ lheria, que ao Senhor Mestre de Cam-  
 „ po General, parecer bastante para sua  
 „ defenza, da qual não será nenhuma de  
 „ bronze, excepto a que se concede ao  
 „ Senhor General Segismundo Van Scop.

vão com pasmo este heróe do Brazil.

Barreto entrou igualmente como triunfante na Cidade onde Se-

---

„ Concede aos Vassallos dos ditos Se-  
 „ nhores Estados Geraes , que forem ca-  
 „ sados com mulheres Portuguezas , ou  
 „ nascidas na terra , que sejam tratados  
 „ como que se forão casados com Framen-  
 „ gas , e que possam levar consigo as mu-  
 „ lheres Portuguezas por sua vontade.

„ Concede a todos os Vassallos aci-  
 „ ma referidos , que quizerem ficar nesta  
 „ terra , debaixo da obediencia das armas  
 „ Portuguezas , que no que toca á Reli-  
 „ gião , viverão em a conformidade , em  
 „ que vivem todos os estrangeiros em Por-  
 „ tugal actualmente.

„ Que os Fortes sitiados ao redor do  
 „ Arrecife, e Cidade Mauricéa , a saber : o  
 „ Forte das Cinco Pontas , a Casa da Boa-  
 „ vista , e do Mosteiro de S. Antonio , o  
 „ Castello da Cidade Mauricéa : e das tres  
 „ Pontas , o de Brum , com seu Reduto ,  
 „ o Castello de S. Jorge , o Castello do  
 „ mar , e as mais casas fortes , e bate-  
 „ rias , se entregarão todos á ordem do Se-  
 „ nhor Mestre de Campo General , logo  
 „ que acabarem de firmar este acordo , e  
 „ assento , com a artilheria , e munições  
 „ que tem.



gismundo o esperava a pé , e sem sequito. Barreto apeou-se , e indo ao seu encontro , o encheo de carinhos. Foi depois á casa da Camera

---

„ Que os Vassallos dos Senhores Estados Geraes , moradores no Arrecife , e Cidade Mauricéa , poderão ficar nas ditas praças , no tempo de tres mezes ; com tanto que entregarão logo as armas , e bandeiras , as quaes se metterão em hum Armazem , á ordem do Senhor Mestre de Campo General , durante os tres mezes , e quando se quizerem embarcar (aindaque seja antes dos tres mezes) lhas darão para sua defesa. E logo , juntamente com as ditas forças , entregarão o Arrecife , e Cidade Mauricéa ; e lhes concede que possam comprar aos Portuguezes , nas ditas praças todos os mantimentos , que lhes forem necessarios para seu sustento , e viagem.

„ As negociações , e alienações , que os ditos Vassallos fizerem , emquanto durarem os ditos tres mezes , serão feitas na conformidade acima referida.

„ Que o Senhor Mestre de Campo General assistirá com seu exercito , onde lhe parecer melhor : mas fará , que os Vassallos dos Senhores Estados Geraes , de nenhuma pessoa Portugueza se-  
„ jão molestados , nem vexados , antes se-

onde Vieira lhe entregou pessoalmente as chaves da Cidade, e dos fortes entre as acclamações geraes do

TOMO V.

T

„ não tratados com muito respeito, e cor-  
 „ tezia, e lhes concede que nos ditos tres  
 „ mezes, que hão de estar na terra, pos-  
 „ são decidir os pleitos, e questões, que  
 „ tiverem, huns com outros, diante dos  
 „ seus Ministros de justiça.

„ Que concede aos ditos Vassallos  
 „ dos Senhores Estados Geraes, levem to-  
 „ dos os papeis, que tiverem de qualquer  
 „ sorte, que sejam, e levem tambem to-  
 „ dos os bens móveis, que lhes tem otor-  
 „ gados no terceiro artigo o Senhor Mes-  
 „ tre de Campo General.

„ Que poderão deixar os ditos bens  
 „ móveis, acima otorgados, que tiverem  
 „ por vender, ao tempo de sua embarca-  
 „ ção, aos procuradores, que nomearem,  
 „ de qualquer Nação que sejam, que fi-  
 „ quem debaixo da obediencia das armas  
 „ Portuguezas.

„ E lhes concede todos os mantimen-  
 „ tos assim secos, como molhados, que  
 „ tiverem nos armazens do Arrecife, e for-  
 „ talezas, para se servirem delles, e faze-  
 „ rem sua viagem: largando aos soldados,  
 „ os de que elle necessitarem para seu sus-  
 „ tento, e viagem; mas não lhes otorga o

regosijo do povo, e do exercito. Mais de trezentas peças, e huma grande quantidade de munições de guerra,

---

„ maçame para os navios, porque promete dar-lhos aparelhados, para quando partirem para Hollanda.

„ Que sobre as dividas, e pertençaes, que os ditos Vassallos dos Senhores Estados Geraes, pertendem dos moradores Portuguezes, lhes concede o direito, que S. Magestade o Senhor Rei de Portugal lhes decidir, ouvidas as partes.

„ Que lhes concede, que as embarcações pertencentes aos ditos Vassallos, que chegarem a este porto, ou fóra del-  
 „ le, por tempo dos primeiros quatro me-  
 „ zes, sem ter noticia deste acordo, que  
 „ possam livremente voltar para Hollanda,  
 „ sem lhes fazerem molestia alguma.

„ Que concede aos ditos Vassallos dos  
 „ Senhores Estados Geraes, que possam  
 „ mandar chamar os seus navios, que tra-  
 „ zem nesta costa, paraque deste porto  
 „ do Arrecife, se possam tambem embar-  
 „ car nelles, e levar nelles os bens móveis  
 „ acima otorgados.

„ No que toca ao que os ditos Vassal-  
 „ los pedem, sobre não prejudicar este con-  
 „ certo, e assento ás conveniencias, que  
 „ poderem estar feitas, entre o Senhor Rei

forão os trofeos desta importante conquista.

Emquanto porém se tomava

T 2

„ de Portugal, e os Senhores Estados Ge-  
 „ raes, antes de chegar noticia do dito  
 „ concerto, não concede o Senhor Mestre  
 „ de Campo General; porque se não intro-  
 „ mette nos taes acordos, que os ditos Se-  
 „ nhores tiverem feito, porquanto de pre-  
 „ sente tem exercito, e poder para conse-  
 „ guir quanto emprehender em restituição  
 „ tão justa. „

*Artigos Militares.*

„ Que todas as offensas, e hostilida-  
 „ des, quanto aos Senhores Estados Geraes,  
 „ e Vassallos, que se tem comettido, se  
 „ esquecem na conformidade acima referida.

„ Que o Senhor Mestre de Campo Ge-  
 „ neral concede, que os soldados assisten-  
 „ tes no Arrecife, e Cidade Mauricéa, e  
 „ seus fortes, saião com suas armas, me-  
 „ cha acesa, balla em boca, bandeiras lar-  
 „ gas, com condição, que passando pelo  
 „ nosso exercito Portuguez, apagarão logo  
 „ os murrões, e tirarão logo as pedras das  
 „ espingardas, e cravinas, e metterão as  
 „ ditas armas na casa, ou armazem, que  
 „ o Senhor Mestre de Campo General lhes

posse do Recife , o Tenente Coronel Nieslas , que escapára vestido de marinheiro na Ilha de Itaparica , es-

---

„ nomear , das quaes elle mandará ter cui-  
 „ dado , para lhas entregarem , quando se  
 „ embarcarem , e s ficarão com ellas , to-  
 „ dos os officiaes de Sargento para cima.  
 „ E quando se embarcarem , seguirão di-  
 „ reitamente a viagem , que pedem , aos  
 „ portos de Nantes , Arrochella , ou outros  
 „ das Provincias-Unidas , sem tomarem por-  
 „ to algum da Corôa de Portugal. Para fir-  
 „ meza do que , deixarão os Vassallos  
 „ dos ditos Senhores Estados Geraes , em  
 „ refens , tres pessoas ; a saber : hum Of-  
 „ ficial maior de guerra , outra pessoa do  
 „ Conselho supremo , e outra dos maiores  
 „ Vassallos dos Senhores Estados Geraes.  
 „ E que os Officiaes de guerra , soldados  
 „ desta Praça do Arrecife , e mais portos  
 „ junto a elle , se embarcaro todos jun-  
 „ tos , em companhia do Senhor General  
 „ Segismundo Van Scop : com condição ,  
 „ que se entregarão primeiro  ordem do  
 „ Senhor Mestre de Campo General , as  
 „ praças , e forças do Rio Grande , Parai-  
 „ ba , Itamaracá , Ilha de Fernão de Noro-  
 „ nha , e Ceará ; para comprimento , de  
 „ tudo o referido neste capitulo , deixan-  
 „ do as pessoas que se pedem em refens.

palhava a falsa noticia de que todos os Hollandezes sem distincção de sexo, nem idade tinhão sido passados ao

---

„ Que concede ao Senhor Segismundo Van Scop , que depois de entregues as ditas praças , e forças acima referidas , com a artilheria que tinhão , até á hora que chegou a Armada á vista do Arrecife , leve vinte peças de artilheria de bronze , sorteadas de quatro até dezoito libras ; além das peças de ferro , que serão necessarias para defensa dos navios , que forem em sua companhia ; com as quaes lhe darão suas carretas , e munições necessarias ; o mais trem se entregará á ordem do Senhor Mestre de Campo General.

„ Que o Senhor Mestre de Campo General lhe concede as embarcações necessarias para a dita viagem , na conformidade acima referida.

„ Que o Senhor Mestre de Campo General lhe concede os mantimentos , na conformidade que estão concedidos no capitulo 13 acima : e dado caso , que não bastem os ditos mantimentos , o Senhor Mestre de Campo General , promete de lhe dar os de que necessitarem os soldados.

„ Que o Senhor Mestre de Campo Ge-

fio da espada. Hum terror geral se apoderou dos habitantes, que carregados dos seus effeitos mais precio-

---

„ neral concede ao Senhor General Segis-  
 „ mundo Van Scop , que possa possuir,  
 „ alienar, e embarcar quaesquer bens mó-  
 „ veis, e de raiz , que tem no Arrecife,  
 „ e os escravos que tiver comsigo , sendo  
 „ seus. E que o mesmo favor concede aos  
 „ officiaes de guerra, e que possam morar  
 „ nas casas, em que vivem, até a hora da  
 „ partida.

„ O Senhor Mestre de Campo Gene-  
 „ ral concede aos soldados doentes, e fe-  
 „ ridos , que se possam curar no hospital  
 „ em que estão, até que tenham saude pa-  
 „ ra se poderem embarcar.

„ Que em quanto estiverem os solda-  
 „ dos do Senhor General Segismundo Van  
 „ Scop em terra , não serão molestados,  
 „ nem offendidos de pessoa alguma Portu-  
 „ gueza. E em caso que o sejam , ou lhes  
 „ fação alguma molestia, se dará logo par-  
 „ te ao Senhor Mestre de Campo General,  
 „ para castigar a quem lha fizer.

„ No tocante a irem juntos com os  
 „ soldados , que hoje estão no Arrecife,  
 „ os que se renderão, e aprizionarão antes  
 „ deste accordo, não concede o Senhor Mes-  
 „ tre de Campo General; porque tem da-

ços , abandonarão precipitadamente a Ilha , e se salvarão em desordem com alguns navios de Nieslas , e onde este se embarcára.

---

„ do já comprimento ao que com elles capitulou , sobre sua entrega.

„ O Senhor Mestre de Campo General , concede perdão a todos os rebeldes ; especialmente a *Antonio Mendes* , e mais „ Judeos assistentes no Arrecife , e Torres „ junto a elle. E da mesma maneira aos „ Mulatos , Negros , e Mamalucos : mas „ que lhes não concede a honra de irem „ com armas.

„ Que tanto que forem assignadas as „ ditas capitulações , se entregarão á ordem do Senhor Mestre de Campo General as Praças do Arrecife , e Cidade Mauricéa , e todos os mais Fortes , e Redutos , que estão ao redor das ditas Praças , com sua artilheria , trem , e munições, E que o Senhor Mestre de Campo General se obriga a dar guarda necessaria , paraque no alojamento das ditas Praças , esteja com segurança a pessoa do Senhor General Segismundo Van Scop , e mais Officiaes , e Ministros durante o tempo concedido.

„ E sobre todos estes capitulos , e condições acima contratados , se obrigão os „ Senhores do supremo Conselho , residen-



As mesmas noticias se derramárao pela Paraiba , apezar do Coronel Authim , que commandava a Provincia , assegurar sem cessar o contrario. Hum navio chegado novamente da India tornou-se nesta costa o refugio do povo amedrontado.

---

„ te no Arrecife , a entregar tambem logo ,  
„ á ordem do Senhor Mestre de Campo  
„ General , as Praças da Ilha de Fernão  
„ de Noronha , Ceará , Rio Grande , Pa-  
„ raiba , Ilha de Itamaracá , com todas  
„ suas forças , e artilheria , que tem , e  
„ tinham até a chegada da armada Portu-  
„ gueza , que de presente está sobre o Ar-  
„ recife , e Cidade Mauricéa. Mas que o  
„ Senhor Mestre de Campo General será  
„ obrigado a mandar ao Ceará huma náó ,  
„ sufficiente para se embarcar nella agen-  
„ te , assim moradores , como soldados ,  
„ vassallos dos ditos Senhores Estados Ge-  
„ raes , com os referidos bens : a qual náó  
„ levará mantimentos para sustento da via-  
„ gem das ditas pessoas , que se embarca-  
„ rem do Ceará. E que todos os navios ,  
„ e embarcações , que estiverem naquelles  
„ pórtos do Rio Grande , Paraiba , e Ilha  
„ de Itamaracá , capazes de poderem pas-  
„ sar a linha , lhos concede o Senhor Mes-  
„ tre de Campo General , para sua via-

Figueiroa foi encarregado pelo General em Chefe de ir tomar posse de todas as outras Praças. Em todas ellas se mettêrão guarnições Portuguezas, e dentro em pouco não houve no Brazil hum só palmo de terra que deixasse de estar sujeito ás Leis do Rei de Portugal.

Todo o Brazil entra novamente de baixo do dominio de D. João IV. Rei de Portugal.

„ gem, e trespasso de seus bens; mas que  
 „ não levarão artilheria de bronze, mais que  
 „ a de ferro, necessaria para sua defenza.  
 „ Feito nesta Campanha do Taborda a 26  
 „ de Janeiro de 1654. Segunda feira pelas  
 „ onze horas da noite.

Francisco Barreto.

Segismundo Van Scop.

André Vidal de Negreiros.

Gisberto Vuit.

Affonso de Albuquerque.

O Tenente General Vanderual.

O Capitão Secretario

O Capitão Valob.

Manoel Gonsalves

Correia.

O Ouvidor, e Auditor

Francisco Alvares

Moreira

---

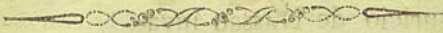


---

## E R R A T A S.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
4	18	Costa	Côrte.
35	13	traçarão ruas , e elevárão-se como por en- canto	traçarão-se ruas , e elevárão-se ca- sas como por en- canto.
127	6	com a esqua- dra da Bahia	com a esquadra da Bahia debaixo das ordens do Almi- rante Paiva.
225	21	riro	tiro
277	27	a fim poupar	a fim de poupar
280	6	dos	de

---



I N D I C E

Do que se comprehende neste Tomo V. da Historia do Brazil.

<b>L</b> IVRO XXXII. D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, chega ao Brazil em qualidade de Vice-Rei..... pag.	3.
Revolução em Lisboa....	6.
A Casa de Bragança sóbe ao Throno de Portugal.....	8.
D. João IV. he por toda a parte reconhecido.....	11.
O Brazil entra no dominio Portuguez.....	<i>ibid.</i>
O Vice-Rei he deposto... ..	13.
He prezo, e enviado a Lisboa.....	17.
Tregua concluida entre Portugal, e a Hollanda.....	20.

Mauricio de Nassau inva- de S. Christovão de Se- regippe , e a Ilha do Maranhão em desprezo da tregua.....	pag. 22.
Elle faz edificar hum Pa- lacio , e huma Cidade perto do Recife.....	32.
Vistas ambiciosas da Casa de Orange.....	39.
Os Estados Geraes entrão em desconfiança.....	40.
Mauricio de Nassau he re- vocado.....	41.
Entrega o governo da Co- lonia ao grande Conse- lho do Recife.....	43.
Situação do Brazil Hollan- dez nesta época.....	44.

---

LIVRO XXXIII. Decadencia do Brazil Hollandez de- pois da partida de Mau- ricio de Nassau.....	47.
Fernando Vieira concebe o projecto de subtrahir	

ao jugo as Provincias conquistadas. ....	pag. 54.
Caracter deste Heróe do Brazil.....	55.
O Governador da Bahia Telles da Silva favorece a conjuração.....	58.
Elle envia aos conjurados o Tenente Coronel Vidal de Negreiros.....	59.
Os Portuguezes do Maranhão , e do Ceará são os primeiros que arvorão os estendartes da Rebelião.	73.
Plano de Vieira para se apossar do Recife.....	81.
A conspiração he descoberta. ....	85.
Vieira , e seus adherentes correm ás armas.....	88.

---

LIVRO XXXIV. Vieira he reconhecido Chefe dos independentes de Pernambuco. ....	91.
--------------------------------------------------------------------------------	-----

Declara guerra ás Provin- cias-Unidas. ....	pag. 98.
Proscrição de Vieira , Ca- valcante , e Araujo pelo supremo Conselho do Recife.....	100.
Discurso de Vieira aos Por- tuguezes.....	108.
Primeiro combate entre os Hollandezes , e os inde- pendentes do Brazil....	109.
Vieira fica vencedor.....	110.
O supremo Conselho en- via huma deputação ao Governador General da Bahia. ....	113.
Relação desta embaixada.	114.
Sahida da frota da Bahia.	121.
Desembarque. ....	122.
Junção de Vidal com Viei- ra.....	124.
Cornelio Lichtart destróe a frota Portugueza.....	130.
Morte gloriosa do Almi- rante Paiva.....	131.
Derrota do General Hol- landez Hus.....	133.

LIVRO XXXV. Traição do Major Hoostrate.....	pag. 138.
Entrega o forte Nazareth aos independentes.....	139.
Revolta-se a Paraiba.....	143.
Paulo de Linge salva o Ca- bedelo.....	145.
Porto Calvo, e o rio São Francisco se decláram contra os Hollandezes..	146.
Vieira he por toda a par- te reconhecido.....	<i>ibid.</i>
Bloqueia o Recife.....	<i>ibid.</i>
He mal succedido no ata- que da Ilha d'Itamari- ca.....	148.
Despede os tranfugas.....	153.
Põe fogo ás suas mesmas plantações.....	156.
Excursões maritimas do Almirante Lichtart....	162.
Vieira prosegue a sua em- preza apezar das ordens da Côrte.....	164.
Apodera-se da Ilha d'Ita- marica.....	166.



- Trama-se huma conspiração contra os seus dias. pag. 167.  
 Sua magnanimidade nesta occasião. .... 168.  
 Experimenta-se no Recife a fome mais horrorosa. 169.  
 Desesperação dos habitantes, e da guarnição.... *ibid.*  
 O General Segismundo chega com huma frota em socorro da Praça sitiada. .... 171.  
 Alegria dos habitantes. .... 172.
- 

- LIVRO XXXVI. Tomão posse das redeas da Administração os novos Governadores do Recife... 175.  
 Proposição da amnistia... *ibid.*  
 Resposta de Vieira. .... 176.  
 Segismundo he batido, e ferido em huma sortida. 177.  
 Apossa-se do forte da Barreta. .... 180.  
 O Marechal de Campo Rebello he morto..... 183.

- D. João IV. envia Telles  
de Menezes com huma  
esquadra para a defenza  
de S. Salvador..... pag. 185.
- Combate naval de Itapari-  
ca..... 187.
- A frota Hollandeza entra  
no Recife..... 188.
- Telles da Silva he chama-  
do..... *ibid.*
- Dias ataca o forte do Rio  
Grande. .... 189.
- Huma frota com tropas  
chega em soccorro do  
Recife..... 191.
- Barreto de Menezes toma  
o commando das tropas  
do Brazil..... 192.
- Vieira combate debaixo  
das suas ordens..... 194.
- Batalha de Guararapes.... 200.
- Os Hollandezes são des-  
troçados. .... 206.
- Triunfo de Vieira..... 207.
- 
- LIVRO XXXVII. Segismun-  
do apodera-se de Olinda. 210.

- Barreto retoma esta Cida-  
de. .... pag. 211.
- Sortida do General Brenk. 212.
- Ataca os negros. .... 213.
- E he por elles derrotado.. *ibid.*
- Segismundo devasta de no-  
vo a costa da Bahia.... 214.
- O Governador Menezes en-  
via soccorros aos inde-  
pendentes. .... 216.
- Morte do Chefe Brasilei-  
ro Camarão..... *ibid.*
- Seu elogio..... *ibid.*
- Companhia Commercial  
estabelecida em Lisboa  
para protecção do Brazil. 219.
- Segunda batalha de Gua-  
rarapes. .... 221.
- Os Hollandezes são inteir-  
amente derrotados, e  
o seu General em Chefe  
Brenk he morto na ba-  
talha. .... 229.
- Chegada da esquadra do  
Conde de Castello-me-  
lhor, novo Governador  
da Bahia..... 234.

- Sedição popular em Haia  
contra Coutinho, Em-  
baixador de Portugal... pag. 236.
- Continuação do bloqueio  
do Recife..... 241.
- A politica da Europa tor-  
na-se mais favoravel aos  
independentes do Brazil. 244.
- 
- LIVRO XXXVIII. A esqua-  
dra do Almirante Ma-  
galhães ancora no porto  
de Nazareth..... 251.
- Todos os Chefes Portugue-  
zes ahi se reuñem..... 253.
- Conselho de guerra geral.. 254.
- Discursos dos Chefes..... *ibid.*
- A cooperação da esquadra  
he decidida..... 262.
- Vigoroso ataque dos for-  
tes exteriores..... 266.
- Vieira se assignala..... 267.
- Vidal por novos feitos de  
lustre firma mais a sua  
reputação..... 275.

Desordem, e sedicção na Praça sitiada.....	pag. 277.
Capitula finalmente o Re- cife.....	280.
Artigos da Capitulação..	282.
Fim da guerra da Insurrei- ção.....	284.
Vieira faz a sua entrada pública no Recife.....	<i>ibid.</i>
Todo o Brazil entra nova- mente debaixo do domi- nio de D. João IV., Rei de Portugal.....	297.

### FIM DO TOMO V.